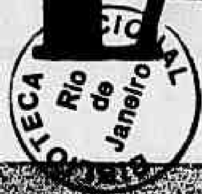
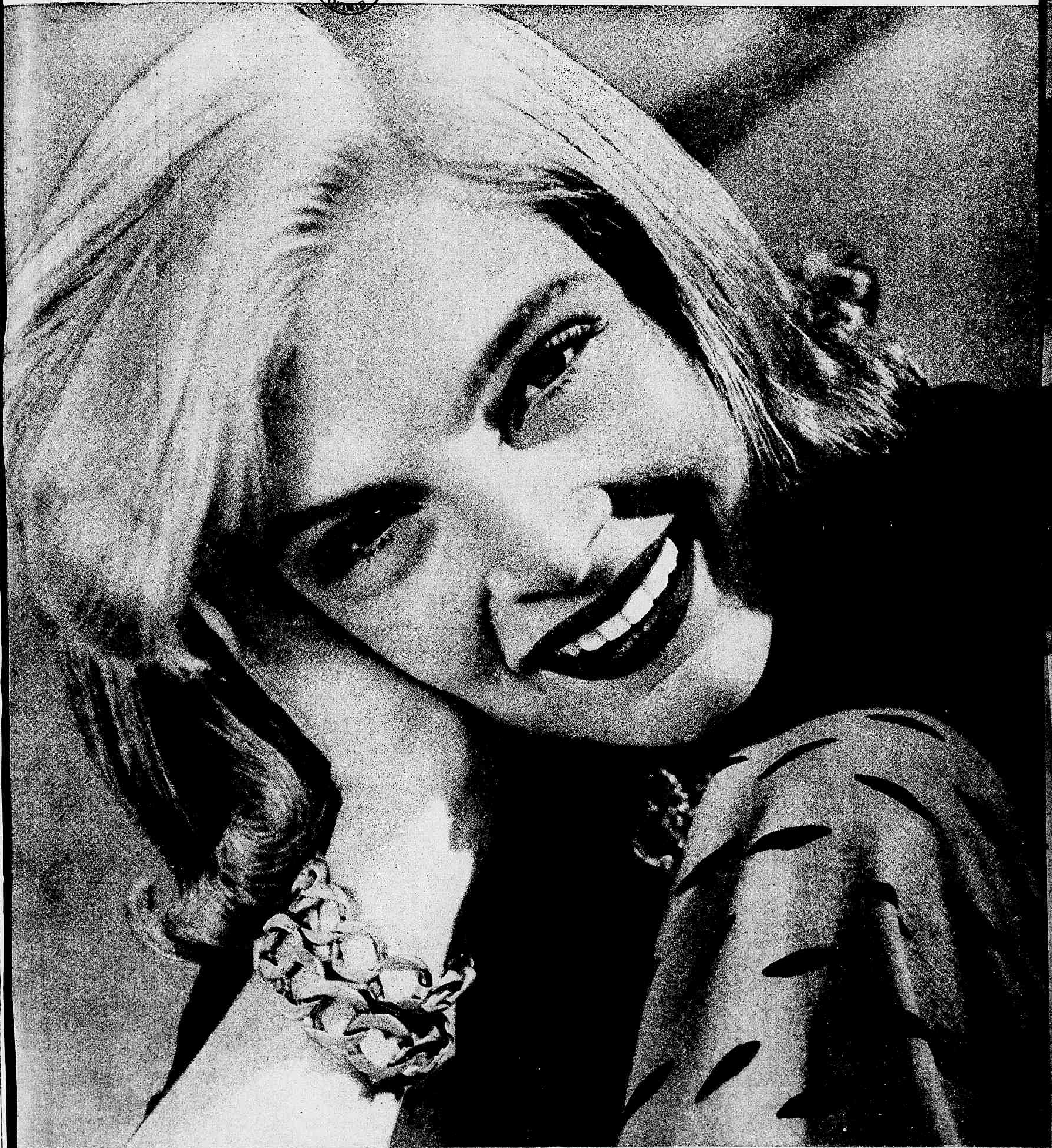
REVISTA DA SEMANA

Nº 46 ★ 12-11-49

Cr$ 3,00 em todo o Brasil





NO TEXTO

REVOLUÇÃO NA TOPOGRAFIA DA CIDADE

OS HÁBITOS ADQUIRIDOS NA INFÂNCIA...





JOAQUIM MENDES

PERDURAM POR TÔDA A VIDA

CONTA POPULAR

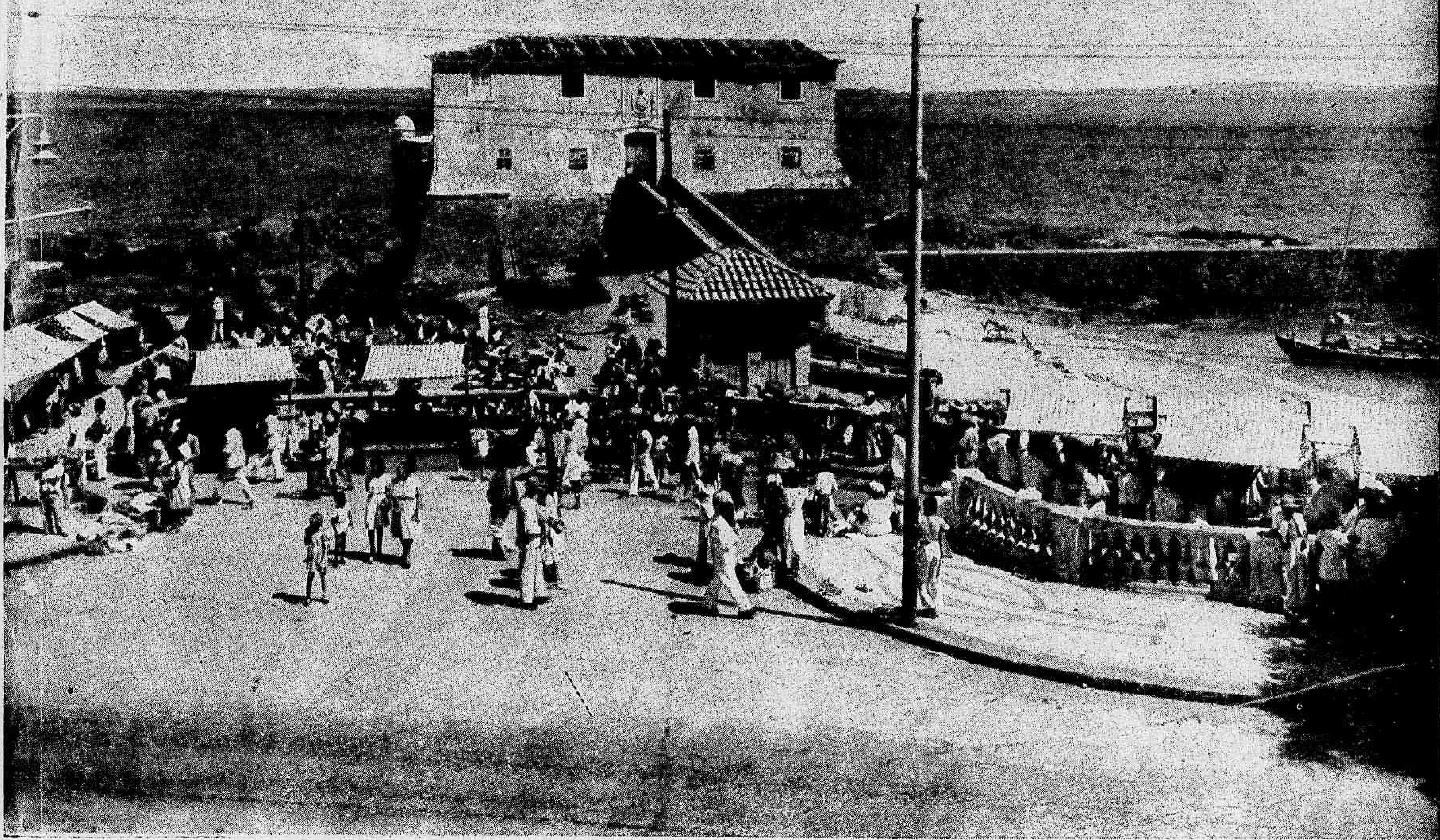
Depósito inicial 50,00
Limite 100.000,00
Juros .... 6% ao ano

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.

CAPITAL CR$ 60.000.000,00

FILIAL: AV. PRESIDENTE VARGAS, 509

Agências no Rio: Bandeira, Catete, Castelo, Madureira e Ramos



A PRESENÇA DA BAHIA

O que surpreende a quem pisa terra de Salvador depois de certa ausência, é uma súbita e impetuosa noção do que venha a ser turismo, levado a sério, bem coordenado e dentro do mais rigoroso espírito de organização que nela encontramos. Não faz dois anos, acompanhávamos o cinematografista Leitão de Barros num roteiro de Castro Alves, desde São Paulo ao Recife — e notávamos a falta absoluta, integral, deplorável do mais elementar material informativo sôbre a Bahia. Nos outros Estados, também, mas não tanto. Leitão de Barros queria fazer um curso do Poeta da Abolição, mas justamente na terra em que êle nasceu, era onde menor e mais pobre material informativo lhe forneciam as fontes oficiais. E alguma, porventura recolhida, o foi apenas mercê da iniciativa, da colaboração prestimosa, do obséquio de particulares. Pois se o roteiro fôsse agora empreendido, não poderia lastimar-se o cinematografista português, porque a base de um manancial precioso de informações, documentadas fotográfica e literariamente, lá estaria, e está, à sua e à disposição de quem delas necessitar. "Imagens da Bahia", com uma série curiosa de aspectos pictóricos de Salvador; "Breves Informações Turísticas", em que figuram catalogados e designados os solares e edifícios históricos e artísticos, os monumentos da terra, as festividades tradicionais, as Universidades, até os clubes recreativos; "Pequeno Guia Turístico da Bahia", editado simultaneamente em português e inglês, com o histórico das igrejas, dos passeios, dos ascensores (os elevadores fazem parte integrante da vida de uma cidade que tem altos e baixos), e até os preços fixos das corridas de automóveis para qualquer parte e as diárias dos hotéis e pensões — tudo se encontra, de tudo existe em abundância, para orientar o turista, em seu próprio benefício, poupando-o às extorsões dos oportunistas.

★

Mas o que de mais pitoresco encontramos na Bahia e no ano dos centenários, é o aproveitamento do candomblé e até mesmo da capoeiragem como atração turística. Os clubes recreativos contribuem para as festividades do momento, não apenas com "noites de convivência social" em que predomina o Bingo, ainda não proibido por lá — mas também com o ritual africano por excelência. A Festa do Dendê, promovida pelos Fantoches da Euterpe, deu-nos a Noite de Candomblé, "dedicada aos Congressistas do Centenário", sobressaindo no programa: "Grande candomblé de Santa Bárbara, que apresentará o Despachamento do Exu (Diabo); A reza pedindo saúde e felicidade para todos; Baixamento dos santos Ogum, Ochossi, Xangô e Inhansam; Alujá de Xangô com duas dançarinas de grande fama — Detinha e Lourdes, as mais notáveis do candomblé da Bahia". E como se não bastasse, dão os Fantoches, ainda de contrapêso, para os turistas ávidos de curiosidades e de exotismo, uma audição de "ginástica baiana de capoeiragem, apresentada pelo Centro de Cultura Física Regional Baiano, dirigido pelo prof. Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba)".

Comidas afro-brasileiras são servidas aos sócios e aos convidados de fora, em que prevalecem os visitantes do Rio, de São Paulo, dos Pampas e do Nordeste. Claro que o legítimo candomblé, tipo Engenho Velho, com todo o cerimonial do rito, não pode ser assistido pelos amáveis intrusos, porque tudo, ali, obedece a uma noção de propaganda e turismo. Turismo e propaganda não dirigidos pelo Estado, convém frisar, mas por iniciativa das entidades particulares, o que maior significado adquire.

★

E o brasileiro de qualquer ponto do país sente-se à vontade quando sobe e desce as ladeiras do Salvador. Esquece que chegou de fora, subjugado pela natureza, estonteado pelo panorama — e acima de tudo comovido. Comovido com o "à vontade" em que nos deixa o baiano sem cogitações bairristas nem o mais leve toque de provincianismo, o que vale repetir aqui: cariocas, mineiros, gaúchos, se alguma diferença vão sentir em chegando à Bahia é apenas a de estar vendo ou revendo coisas sempre gratas ao coração de um brasileiro, nessa romaria sempre e cada vez mais grata às suas evocações históricas, ao seu passado de quatrocentos anos de nacionalidade com raízes imensas.

★

E' assim a Bahia desta hora festiva, em permanente festa, no Ano dos Centenários. A Bahia honrada pela volta de Rui Barbosa ao seu torrão, ainda quando êle regresse embalsamado, porque o gênio não morre. A Bahia onde os homens do povo e os do Govêrno, confraternizados, recebem de braços bem abertos os patrícios do Sul e do Norte, embora sem lugar bastante para hospedá-los e conclamando os particulares a transformarem suas residências em outros tantos hotéis ou pensões para receber os forasteiros. A Bahia das exposições pecuárias, das festividades religiosas, de Castro Alves e Rui Barbosa mais do que nunca vivos, palpitando no coração da sua gente tão brasileira e tão consciente de seus deveres de hospitalidade que, em se pisando as pedrinhas históricas de Salvador, é como se estivéssemos em nossa própria casa, sempre em família.

Uma rajada de entusiasmo e de amor à terra e ao seu semelhante, em atestado eloquente de brasilidade, varre e domina todo o solo baiano. Dificilmente, em outro pedaço da nossa terra, a gente há de sentir-se mais orgulhoso dela — nem mais brasileiro.

CELESTINO SILVEIRA



CARAMURU!
Ensaio da concepção alegórica a "Tupã" — Caramuru, Deus do Fogo e Filho do Trovão". Interpretada pelo Sr. Henrique Cal, com a colaboração de vários elementos femininos



GESTOS
Chianca de Garcia levou ao Rio o coreógrafo Alonso para ensinar baile e atitudes às senhoritas que interpretam a peça. Aqui, duas jovens recebendo as primeiras aulas

"AUTO DA GRAÇA E GLÓRIA DA BAHIA"

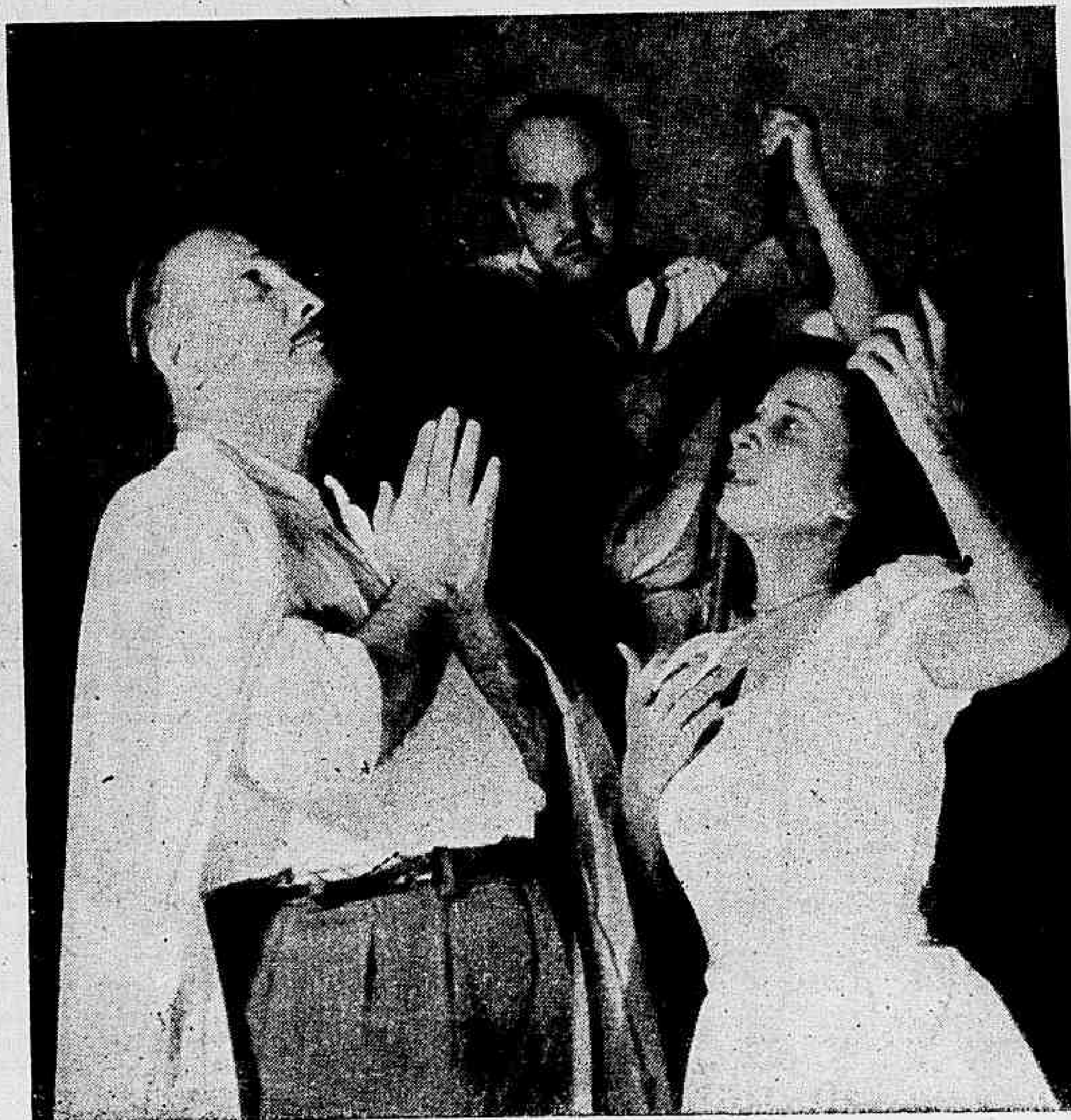
Assistindo os últimos ensaios do grande espetáculo histórico ★ Jovens que nada conheciam de teatro interpretam uma peça de responsabilidade ★ A REVISTA DA SEMANA visita o teatro do Instituto Normal da Cidade do Salvador

DIAS antes de ser estreado no Bahia o grande espetáculo histórico com o qual foi também inaugurado o teatro do Instituto Normal, nossa reportagem, a convite de Chianca de Garcia, teve ocasião de fazer uma visita a Salvador. Ali pôde então conhecer de perto os preparativos daquêle magno acontecimento artístico, e não será demais assim considerá-lo, pois, onde não existia mais que um simples auditório destinado às provas e exibições de fim-de-ano dos alunos do Instituto Normal, encontramos agora um teatro com a lotação de três mil lugares, podendo agasalhar uma companhia de qualquer gênero, com todos os requisitos do palco para dentro.

A peça em apreço, "Auto da Graça e Glória da Bahia", foi escrita pelo poeta Godofredo Filho, sob o roteiro de Chianca, e constituiu um espetáculo de indiscutível significação cultural, destinado a marcar época na história do teatro na Bahia.

Teve a cooperação de centenas de artistas baianos, valendo por uma reconstituição, no palco, do magnífico cortêjo histórico de 29 de março dêste ano. E foi, sem dúvida, o ponto alto das comemorações do centenário de Rui Barbosa, cujo êxito se verificou em face de todos os recursos que, além da comprovada experiência de diretor de Chianca, foram mobilizados para a sua concretização. No teatro em apreço, completamente modificado

(Cont. na pág. 54)

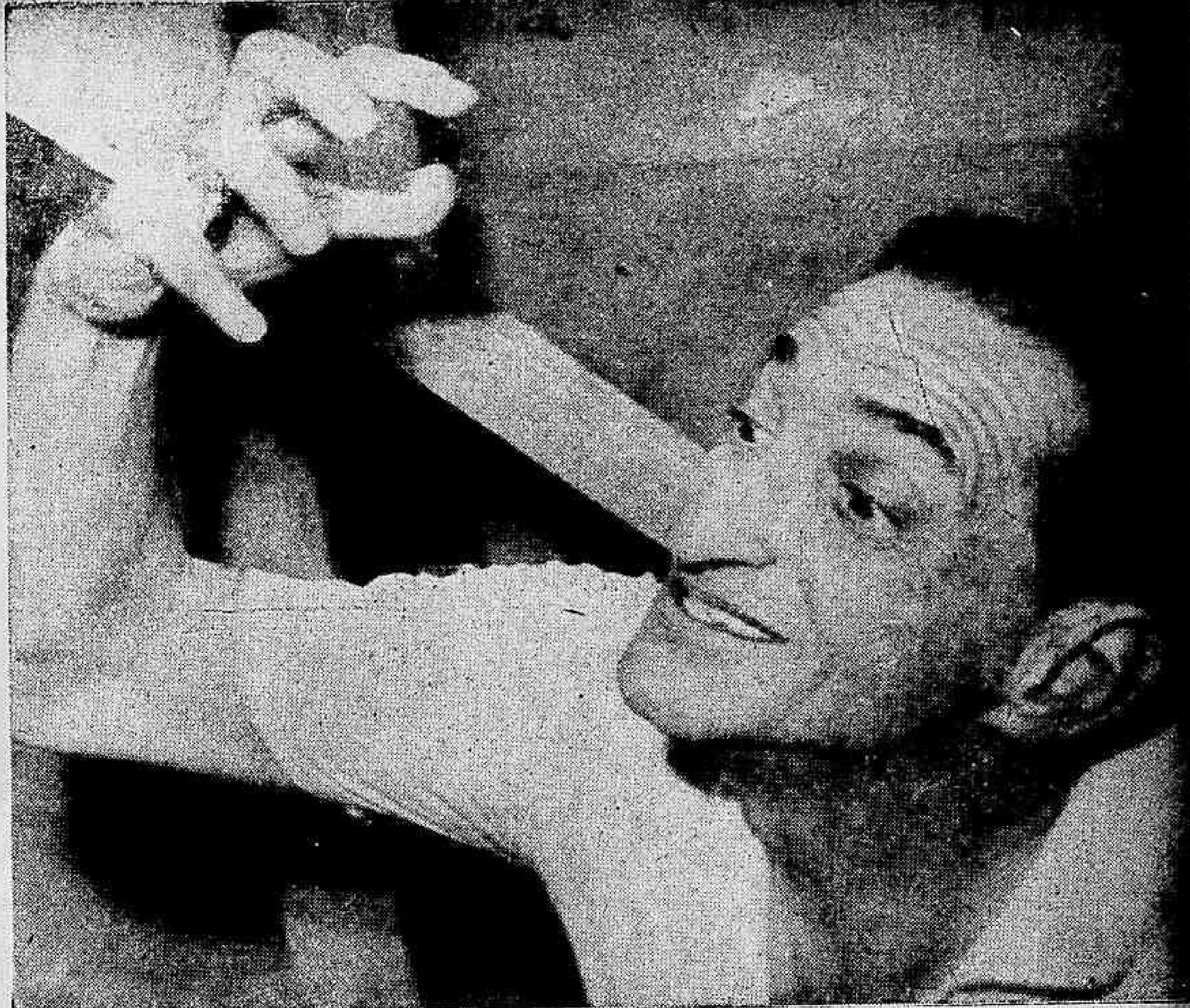


EXTASE
Gente que nunca havia pensado em representar: Carlos Palmeira (Marco Teixeira), Dr. Walter Luz (O Tempo) e a Srta. Ella Herbert (Cidade), num estudo de inflexões



ATITUDES
Ornamentos da sociedade de Salvador participaram das representações do "Auto da Graça e Glória da Bahia". Vemos aqui, Lígia, Lisete e a Dra. Jurema Pena, esta, de pé





INFLEXÕES
Ao alto, vê-se o Sr. Flávio de Paula, num papel de cego, em companhia de Floro Dória, Saci. Em baixo, o Tempo e a Cidade comentam os grandes fastos históricos da terra — e nesses papéis, seus intérpretes arrancaram fortes aplausos da platéia de escol

ANHANGÁ!
Revelando uma poderosa máscara, o Dr. Enochio Tôrres apresentou-se no papel de Anhangá. Suas gargalhadas ecoavam, vigorosas, pela sala imensa. Em baixo, Padre Manuel da Nóbrega (Claudir) e Luna (índio), dois outros jovens muito bem sucedidos





MINUETO
Um lindo minueto, em estilo rigorosamente "à época", foi apresentado por um conjunto de bailarinos. Nosso "flash" apanhou uma fase dêsse ensaio, vendo-se dois pares: Onélia, Albiani, Zilene e Sílvio. Com roupas a caráter, o efeito foi muitas vezes aumentado

DRAMA
Nem tudo era alegre e festivo no "Auto" que a Bahia assistiu. Havia momentos dramáticos, iguais ao que se vê na gravura: a Fome e a Guerra ameaçam a Cidade, que nessa altura invoca os santos para libertar-se. A Dança da Peste, com Lígia e Lisete, aparece







HERÓIS
Tomé de Sousa (José da Costa Dória) e Luís Dias (Edmundo Almeida), fazem uma invocação de fé, assistidos por um Saci. Ésses intérpretes estrearam no "Auto da Graça"



O TEMPO
O Tempo age sôbre tôdas as coisas e faz prevalecer sua vontade. E o Tempo trabalhou nos quatrocentos gloriosos anos da terra do Senhor do Bonfim e Todos os Santos



GRAÇAS
Ao alto e em baixo, dois grupos de graciosas colaboradoras do espetáculo comemorativo do centenário de Ruy Barbosa, no Teatro do Instituto Normal, em Salvador, Bahia



ÉLES E ELAS
Principais componentes do espetáculo de alto significado cultural, em cima. Em baixo, jovens estudantes, a maioria dos quais nunca havia assistido a um espetáculo teatral





PUXE PELO CÉREBRO

NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ...	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 10	Cultura média	Estudante ginasial
De 10 a 15	Cultura superior	Universitário
De 16 a 19	Genial	Um sábio
Tôdas as vinte		O gênio em pessoa

1 O SILOGISMO SE COMPÕE DE :
— Uma proposição?
— Duas proposições?
— Três proposições?

2 A EROSÃO EÓLEA NAS ROCHAS E' PRODUZIDA :
— Pela água do mar?
— Pelos ventos?
— Pela água dos rios?

3 A GLÂNDULA TIRÓIDE FICA :
— Vizinha à laringe?
— Próxima aos rins?
— No torax?

4 QUE SIGNIFICA TIARA :
— Medida egípcia?
— Corôa de papas?
— Barco da Síria?

5 DE QUE TORTURA MORREU S. SEBASTIÃO :
— Crucificado?
— Morto por flexadas?
— Espancamento?

6 QUAL DÊSTES FILÓSOFOS FUNDOU O POSITIVISMO :
— Augusto Comte?
— J. J. Rosseau?
— Roger Bacon?

7 NUMA CARTA GEOGRÁFICA O NORTE FICA SEMPRE :
— Ao lado direito do observador?
— Ao esquerdo?
— Ao alto da carta?

8 O PENTAGONO E' FIGURA GEOMÉTRICA DE :
— Cinco lados?
— Oito lados?
— Seis lados?

9 O PEPLUM ERA UMA :
— Ave egípcia?
— Vestimenta grega?
— Espécie de embarcação romana?

10 QUAL DÊSTES FOI O NOME DE PARIS AO TEMPO DE CÉSAR :
— Letícia?
— Ilha de Sena?
— Lutecia?

11 COMO SE CHAMA A PEÇA DA IGREJA CATÓLICA NA QUAL SE EXPÕE A HÓSTIA CONSAGRADA :
— Relicário?
— Sacrário?
— Ostensório?

12 OSIRIS ERA UMA DIVINDADE DOS :
— Gregos?
— Egípcios?
— Romanos?

13 COMO SE CHAMA O SACERDOTE TURCO QUE CONVIDA OS FIÉIS À ORAÇÃO DO ALTO DOS MINARETES :
— Muezzin?
— Mimusop?
— Mitonin?

14 QUAL O ESCRITOR INGLÊS QUE, DEPOIS DE CEGO, PRODUZIU O FAMOSO POEMA "PARAISO PERDIDO" :
— Byron?
— Milton?
— Shakespeare?

15 QUAL O PRIMEIRO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS QUE OCUPOU A "CASA BRANCA" :
— Lincoln?
— Adams?
— Washington?

16 ALÉM DE ABRAHÃO LINCOLN, QUAL FOI O OUTRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS QUE MORREU ASSASSINADO A TIROS DE REVÓLVER :
— George Washington?
— Theodore Roosevelt?
— William Mac-Kingley?

17 QUE NOME TEM O CHEFE SUPREMO DOS BUDISTAS DO TIBET :
— Dalai-Lama?
— Lama?
— Bramaputra?

18 QUAL A DISTANCIA QUE NOS SEPARA DO SOL :
— 150 milhões de quilômetros?
— 200 milhões de léguas?
— 350 milhões de quilômetros?

19 COMO SE CHAMA A MAIS BRILHANTE ESTRÊLA ATÉ HOJE DESCOBERTA NO CÉU :
— Orion?
— Sirius?
— Polar?

20 DE ONDE PROVEIO O NOME DE SION :
— De uma tribo israelita?
— De uma aldeia da Galiléia?
— De uma colina de Jerusalém?

(*Respostas na página* 58)

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Êstes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, podem ser causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador* **Gesteira** sem demora.

Regulador **Gesteira** trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador **Gesteira** trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

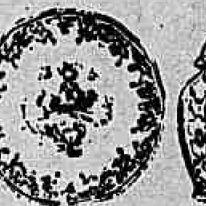
Comece hoje mesmo a usar *Regulador* Gesteira

PRESENTES
de fino gôsto






Tudo o que há de mais encantador para presentear a mulher. Tudo que há de mais distinto para ofertar ao homem. Os mais lindos objétos para embelezar a residência. Um mundo de bom gôsto em prata, cristal, marfim, porcelana, couro, etc.

Uma sugestão para cada presente.



Castro Araujo

OUVIDOR, 168 ESQ. URUGUAIANA

A PERSONAGEM DA SEMANA

A SEMANA EM Revista



O sábio Prof. Artur Ramos, que acaba de falecer em Paris

Faz poucos meses, seguiu para a capital da França, a fim de ocupar o elevado e importante cargo de um dos diretores da UNESCO o professor brasileiro Artur Ramos. Ia o cientista patrício dirigir o setor de pesquisas sociais. Médico, dedicado aos estudos de antropologia, já era considerado a nossa maior autoridade em sociologia, tendo-se especializado em estudos sôbre o negro brasileiro, continuando a obra de Nina Rodrigues, na Bahia.

O Prof. Artur Ramos se impôs à admiração dos seus contemporâneos, não apenas pela sua cultura invulgar, como pela modéstia de verdadeiro sábio e fôrça moral de uma alma emancipada e sempre a pairar acima das contingências políticas.

Dedicado à cultura do povo, êle nunca negou sua contribuição aos movimentos populares no sentido da divulgação científica entre as massas, como bem demonstrou mantendo uma cadeira na Universidade do Povo, onde lecionava Antropologia.

Professor da Universidade do Brasil, tornara-se um amigo e orientador dos seus alunos, e o seu nome, há anos, transpôs os limites do país e se espraiou pelo estrangeiro. Durante o período de Roosevelt, visitou os Estados Unidos a convite de Universidades norte-americanas tendo realizado várias conferências e lecionado em estabelecimentos de ensino superior daquele país.

Nascido no Estado de Alagoas, na cidade do Pilar, era filho de um médico, e, inspirando-se no exemplo paterno, desde cedo se mostrou inclinado à carreira do genitor. Terminado o curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, interessando-se muito pelos estudos de psico-análise, de que foi um dos maiores conhecedores.

Em 1926 publicou o seu primeiro livro, seguindo-se muitos outros, vários deles traduzidos para o inglês, o espanhol e o alemão. Com a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, Artur Ramos redigiu os programas do Curso de Antropologia a pedido do Ministério da Educação e foi o seu catedrático até sua viagem para a França.

Estudioso dos problemas educacionais, escreveu várias obras sôbre pedagogia, folc-lore, sendo uma de suas mais recentes a "Introdução à Antropologia Brasileira". Fundou a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia e tomou parte em congressos científicos daqui e do exterior. Pois foi êste homem ainda moço, que, ao atingir a fôrça criadora de sua capacidade intelectual e de seus conhecimentos científicos, morreu no hotel em que se hospedara com sua espôsa, em Paris, vítima de um colapso cardíaco, na madrugada de 31 de outubro último. Não se trata de uma perda irreparável para a UNESCO, mas para o Brasil e o mundo. Nesta coluna rendemos uma homenagem ao grande brasileiro que desaparece numa hora em que mais o Brasil precisa de homens com a fôrça mental e a superioridade espiritual de um Artur Ramos.

O IMPÉRIO DA PORNEIA



Faz poucos dias, os leitores de jornais entraram no conhecimento de um fato, ao que parece, ainda inédito nos anais da polícia e do teatro de revistas desta cidade.

O chefe do Serviço de Censura, não gostando de gestos e palavras usados pela atriz Dercy Gonçalves e pelo seu companheiro de palco Oscarito, suspendeu-os por oito dias.

Essa penalidade aos dois "astros" trazia como consequência a suspensão total dos espetáculos, uma vez que são êles os principais intérpretes da respectiva revista, denominada "Quero ver isso de perto".

Não se conformando com a punição da Censura, a artista entrou em juízo com um mandado de segurança por intermédio de um advogado perante o juiz da Primeira Vara da Fazenda Pública.

O magistrado, diante da justificativa do pedido legal, concedeu a medida e alegou que a pornografia, causa da suspensão da atriz, anda sôlta pelas ruas, e termina com estas palavras: "Há lei que proíbe, mas não há autoridade policial para fazê-la obedecer. E os descorteses e indecentes andam, por aí, à sôlta".

Segundo lemos noutros jornais, o ato punitivo da autoridade censuradora ficou prejudicado diante de certas omissões ou falhas no auto contra aquêles artistas e ambos teriam que voltar à revista, livres de qualquer penalidade justamente por faltarem certas particularidades processualísticas.

Desta forma, mesmo que o juiz da Primeira Vara da Fazenda Pública não concedesse o recurso legal aos impetradores sob aquêle argumento um tanto estranho, nem Dercy, nem Oscarito poderiam sofrer a punição. E tudo resultou em vasta e gratuita propaganda, pois que, agora, todo mundo quer ver aquilo de perto... Todavia, a Censura voltou à carga e parece que acabou fazendo prevalecer a sua medida proibitiva.

QUERO VER ISSO DE PERTO



O sr. desembargador corregedor José Duarte Gonçalves da Rocha de quando em quando recebia certas reclamações de interessados e advogados desta cidade, acêrca da ausência de serventuários da Justiça a serviço em nossos cartórios.

Muitas vêzes, tanto as partes interessadas como os advogados patrocinadores dos feitos, iam a ofícios ou cartórios consultar os autos, obter certas informações necessárias ao andamento de suas ações, e de lá saíam a ver navios simplesmente porque os respectivos serventuários não estavam em seus postos.

Tais notícias estavam sendo constantes aos ouvidos do sr. dr. desembargador corregedor.

Como homem que não se deixa levar apenas por informações, êsse magistrado em cujos ombros pesam grandes responsabilidades, após receber novas queixas, respondeu apenas: "Quero ver isto de perto"...

E foi mesmo. Numa manhã, dentro do horário estabelecido pela lei, saiu êle a visitar cartórios desta mui leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

De tudo o que viu e anotou resultou no Provimento n.° 105, publicado no "Diário da Justiça" de 22 de outubro próximo passado, dirigido aos srs. serventuários da Justiça. Trata-se de uma providência legal antecedida de farta e sensata argumentação, terminando com vários considerandos como norma de disciplina aos funcionários e titulares faltosos.

Com efeito, tôdas as reclamações e queixas procediam. Não era mais possível que as partes interessadas perdessem tempo e se amolassem à espera dos funcionários que infringiam os artigos 375 do Código de Organização Judiciária e os artigos 209, 264 do mesmo código. Ah! Se todos fizessem assim...

OUTRO PROBLEMA



O prefeito Mendes de Morais sancionou a regulamentação da lei que dispõe sôbre o uso dos elevadores.

Segundo o texto do decreto é obrigatória a assistência permanente de ascensoristas em elevador que sirva a edifício comercial de mais de quatro pavimentos, qualquer que seja o tipo do comando.

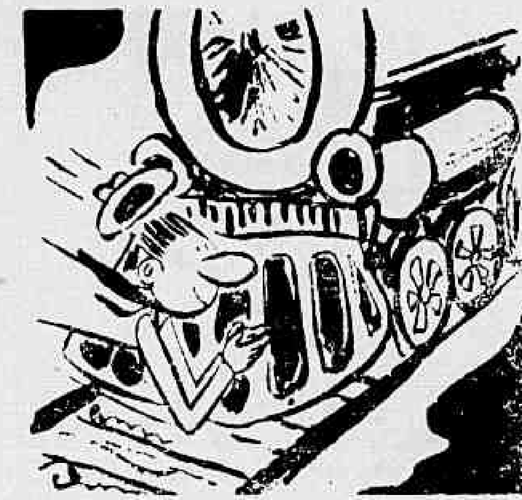
Excluem-se, no entanto, nos casos de elevadores automáticos quando a lotação do aparêlho for inferior a seis passageiros, quando fôr de uso privativo e não tiver acesso ao público, ou quando o elevador fôr exclusivamente de carga.

A medida ora sancionada pelo chefe do Executivo Municipal do Rio de Janeiro é das mais justas e necessárias. Quantas vêzes encontramos elevadores que servem altos edifícios completamente abandonados!

Há, porém, uma particularidade nas exceções. Excluídos da obrigatoriedade da lei os elevadores automáticos com capacidade inferior à de seis passageiros, não nos surpreendamos se, de agora por diante, muitos construtores preferirem colocar em seus edifícios carros com lotação até cinco pessoas, apenas para que se vejam isentos de manter um ascensorista...

Todos sabemos que a imaginação humana é muito fértil em recursos para fugir aos imperativos das leis. O homem procura sempre escapar a certas obrigações que o forcem a despender mais para manter-se na sociedade, especialmente se os seus bens se destinam a uso público.

MERGULHO FATAL



O caso que divulgaram os jornais do dia 22 é igual aos outros dessa mesma natureza: suicídio; mas, diante dos destroços do despedaçado corpo de José Domingos Ciciliano, traz um argumento a mais para nosso instituto sôbre casamento.

O suicida era casado; infelizmente, dêsse casamento não resultara nenhum benefício à sua paz interior. A segunda espôsa não combinara com o seu gênio e as altercações eram constantes. José Domingos não era criança, pois já tinha netos... Mas o seu feitio moral o forçava a sofrer dessas amarguras domésticas que conduzem os desesperados e aflitos a êsse gesto final e definitivo: à morte pelas próprias mãos.

Um irmão da vítima, comparecendo à polícia em cuja jurisdição se verificara o triste acontecimento, explicara que o suicida fôra levado a êsse extremo em virtude de sua infelicidade conjugal. Entre êle e a espôsa eram constantes as desavenças e sempre terminavam pelo abandono do lar pela senhora Ciciliano, que, para livrar-se dessa tortura de viver a discutir com o espôso, procurava sempre a casa paterna.

Isso vinha sucedendo continuadamente, até que, pela última vez, ocorreu no dia 19 de outubro.

José Ciciliano decidiu então acabar com a vida ou matar a espôsa. Pensou, refletiu bem, meditou e se resolveu pela primeira hipótese: matar-se-ia.

REVISTA DA SEMANA

ANO XLVIII ★ N.° 46 — 12 DE NOVEMBRO DE 1949

Redator-Chefe: CELESTINO SILVEIRA — Chefe de Publicidade: J. M. COSTA JUNIOR — Paginação de VICTOR TAPAJOZ

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .... Cr$ 140,00
Seis meses .... Cr$ 70,00
Registrada — Um ano .... Cr$ 170,00
Seis meses .... Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .... Cr$ 270,00
Seis meses .... Cr$ 140,00
O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua Brigadeiro Tobias, 615, 2º andar, sala 217, tel. 6-6718

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
Diretor-Presidente: GRATULIANO BRITO — Diretor-Secretário: R. PEIXOTO DE ALENCAR
Telefones — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602



BARULHO INFERNAL provocam as perfuratrizes em número de quatro, varando a parede do túnel Catumbi-Laranjeiras, no avanço em direção à Zona Norte. Uma nuvem de pó, o estremecer contínuo, uma ensurdecedora vibração, dão a idéia de um combate ciclópico. Na verdade, é uma batalha contra a Natureza na escalada do progresso

REVOLUÇÃO NA TOPOGRAFIA DA CIDADE

TÚNEIS QUE ENCURTARÃO O TEMPO-TRÁFEGO ★ 5 VIADUTOS PARA EVITAR CRUZAMENTOS ★ PISTA DE ALTA VELOCIDADE ★ BOMBA ATÔMICA NA GEOGRAFIA CARIOCA

Reportagem de LEVY KLEIMAN

Fotos de ARNALDO VIEIRA

UMA cidade cheia de montes e montanhas como o Rio, principalmente na sua parte urbana, constitui verdadeiro quebra-cabeça para qualquer autoridade que deseje resolver os graves problemas do tráfego, aumentando dia a dia. O número de veículos torna-se cada vez maior, e as vias de circulação continuam as mesmas de trinta anos atrás. O aumento da largura das ruas é um problema de solução lenta, porque se fôsse aplicada uma fórmula mais rápida teríamos então um novo caso, o da falta maior de habitação, aliás, verificado quando da "blitz-abertura" da avenida Presidente Vargas.

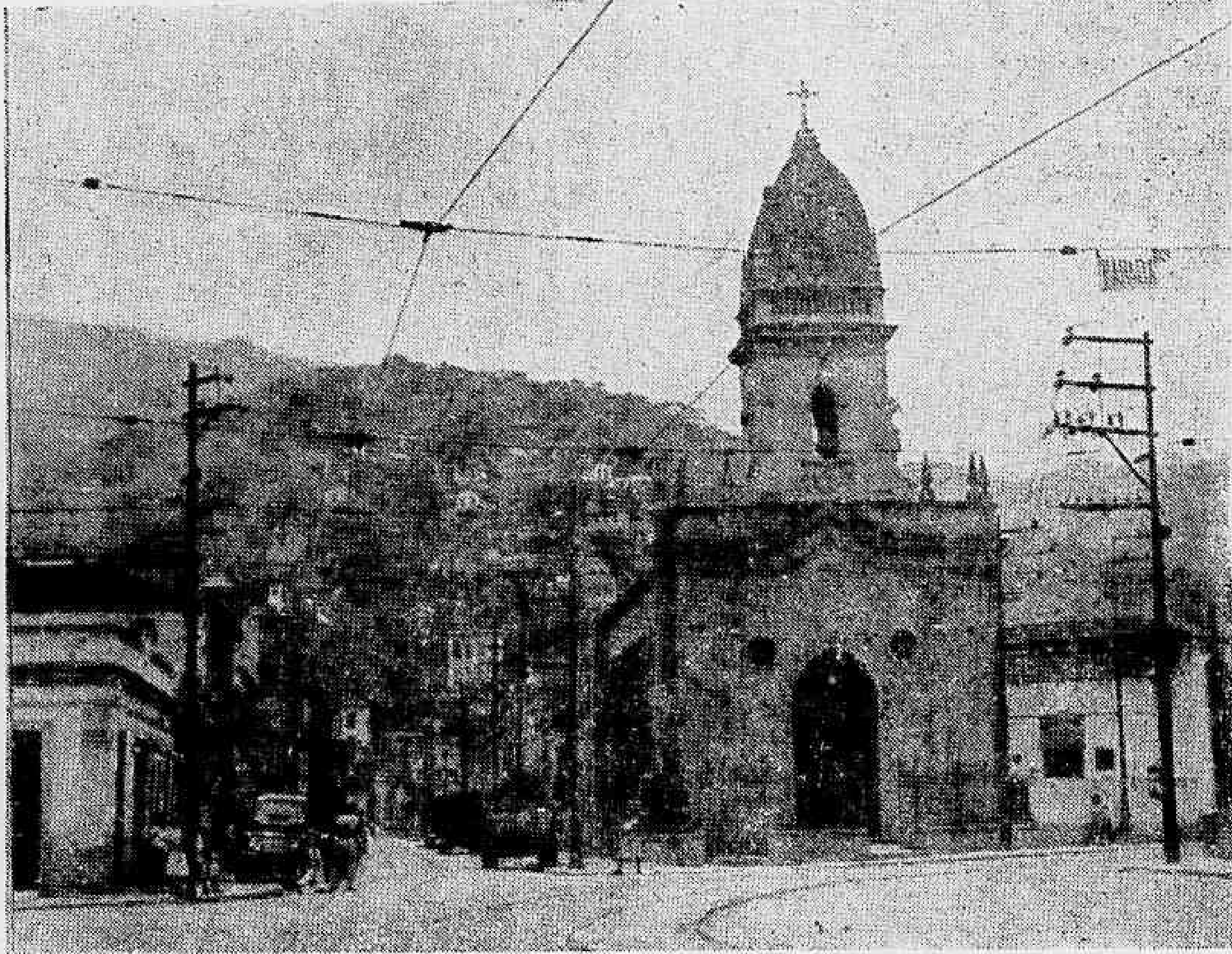
Já houve quem escrevesse que o trabalho da engenharia municipal tem sido arrasar morros, aterrar pântanos e a baía de Guanabara, assim como abrir túneis. Na realidade são as únicas soluções práticas com que se pode resolver a intrincada questão do tráfego desta cidade na



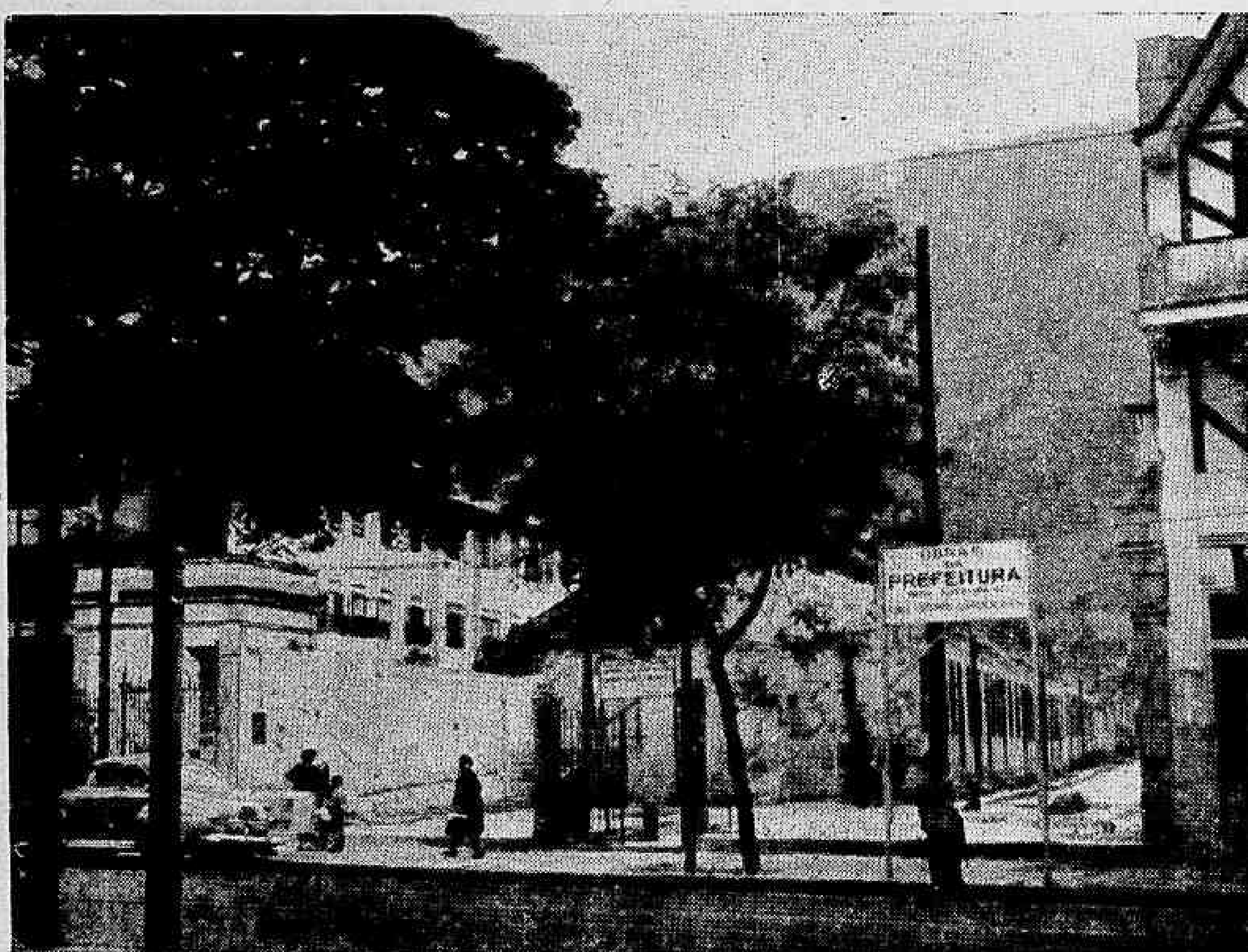
Esta placa é o comprovante de já estarem em andamento as obras do túnel que ligará a zona Norte à zona Sul



1 — **VIADUTO INACABADO** — Esta é a passagem superior que a Central do Brasil construiu para ligar a rua Marquês de Sapucaí sôbre a ferrovia, entre o bairro da Saúde e a parte do Canal do Mangue. Êste viaduto será prolongado, passando por cima da avenida Presidente Vargas, constituindo a segunda reta do eixo formado pelo túnel Catumbi-Laranjeiras, que ligará o Cais do Pôrto à Praia de Botafogo



2 — **DEZ MINUTOS DE VIAGEM**, é o que se gastará do Cais do Pôrto entre os armazens 13 e 14 para se chegar a Botafogo. Eis uma vista do largo de Catumbi, vendo-se mais adiante a rua dos Coqueiros, parte final do acesso ao túnel do lado da Zona Norte, aparecendo ao fundo o morro de Santa Teresa, bem no lugar em que vai sair a boca do túnel Catumbi-Laranjeiras. 1.250 metros para o outro lado



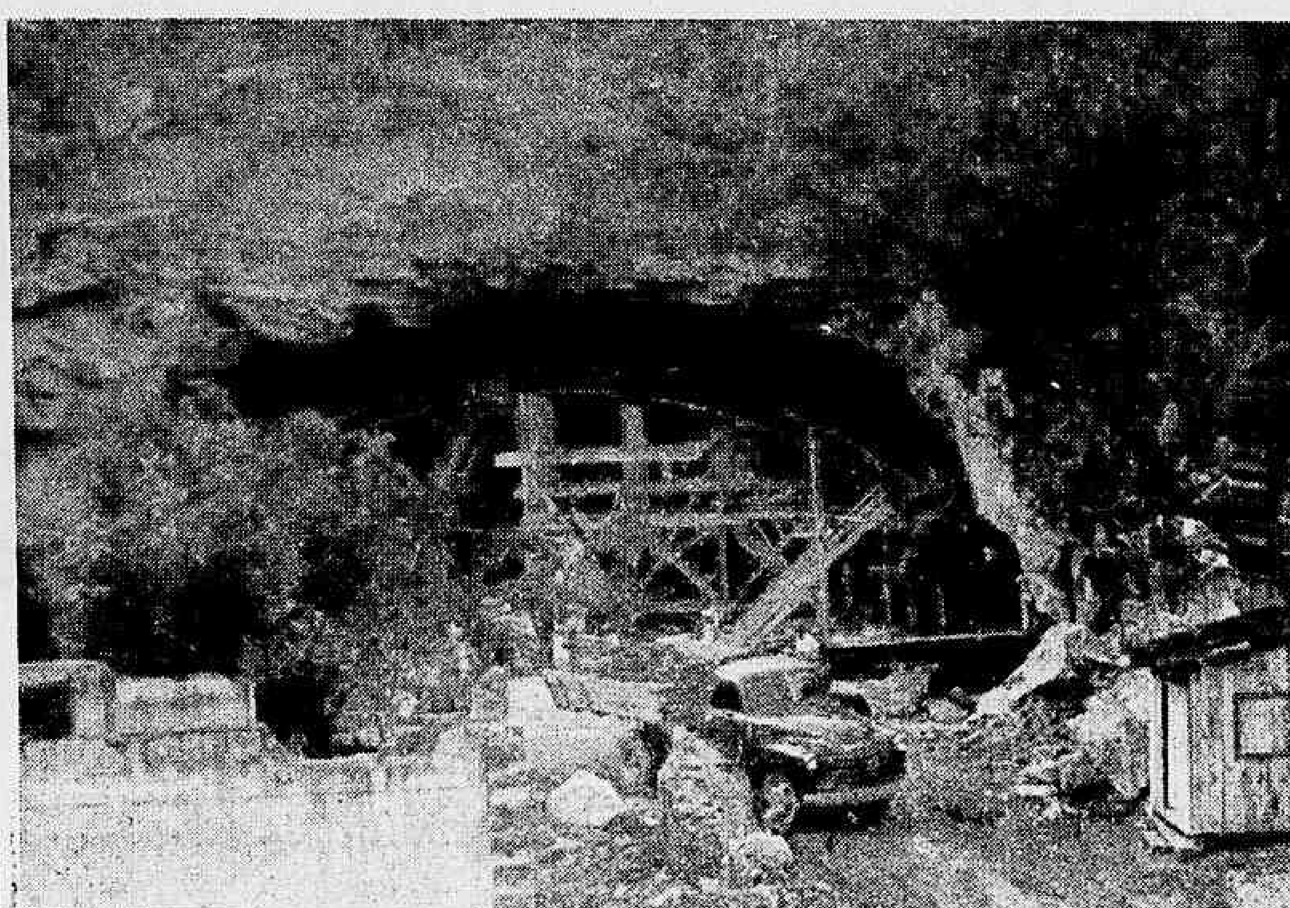
5 — **SEM CRUZAMENTO**, a quarta reta do eixo do túnel Catumbi-Laranjeiras, com a construção do viaduto sôbre a rua das Laranjeiras, que provocará um alargamento de quarenta metros, determinando um corte no terreno da Maternidade Escola, que fica à esquerda e a demolição do edifício à direita, aparecendo ao fundo o Parque Eduardo Guinle, que teve de ser cortado para abertura da boca do túnel



6 — **DE 15 PARA 26 METROS** será o alargamento da rua Pinheiro Machado em todo o seu trajeto, sendo que na descida do viaduto e respectivas rampas de acesso do lado da rua das Laranjeiras, terá um aumento de 40 metros até a rua Moura Brasil, desaparecendo os edifícios que aparecem dos dois lados. As desapropriações do lado da Zona Sul, são em número menor às que terão de ser feitas na Zona Norte



9 — **TÚNEL PROVISÓRIO** debaixo da avenida Pasteur, para a retirada das pedras do túnel do Pasmado, a fim de serem colocadas no atêrro da praia de Botafogo. Quando as obras do túnel forem concluídas, será arrasada esta parte da avenida Pasteur, para que seja construído um viaduto, pois o teto do túnel provisório não permite a passagem de veículos de grande porte, como os ônibus. Êste será eliminado



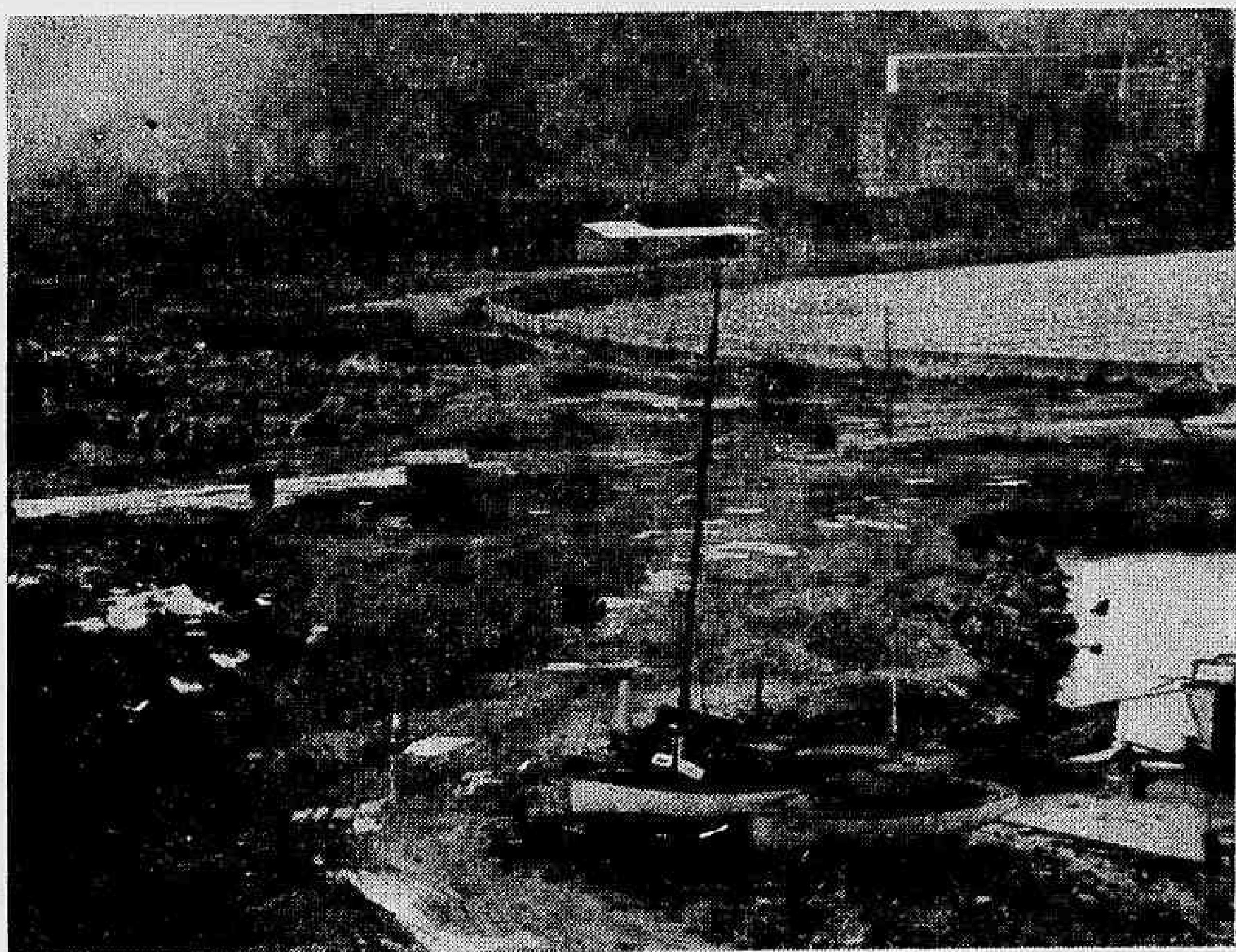
10 — **DO OUTDO LADO DE BOTAFOGO**, bem em frente ao campo do Botafogo de Futebol e Regatas, a boca do túnel do Pasmado já com o revestimento em fase para a retirada das fôrmas de cimento armado. Em frente a esta boca será construído o último viaduto da série, com rampas, que evitarão o cruzamento do tráfego do túnel com o da rua General Severiano. Não haverá a passagem de nível



3 — PARALISADO O LADO DE CATUMBI — Muito poucas casas já foram derrubadas do lado da Zona Norte, o que ainda não permitiu a instalação da aparelhagem destinada à movimentação das perfuratrizes. O projeto visava realizar as obras furando dos dois lados ao mesmo tempo. Todo o casario que aparece neste lado do morro de Santa Teresa irá abaixo, a fim de preparar o corte de acesso à boca do túnel



4 — NOVENTA DIAS PARA SAIR — Os habitantes desta vila na rua das Laranjeiras tiveram intimação judicial para abandonar as suas casas dentro de noventa dias, a fim de serem iniciadas as obras de levantamento do viaduto que, passando por cima da rua das Laranjeiras ligará a boca do túnel do lado da Zona Sul com a rua Pinheiro Machado. As lojas situadas na entrada desta vila já foram demolidas



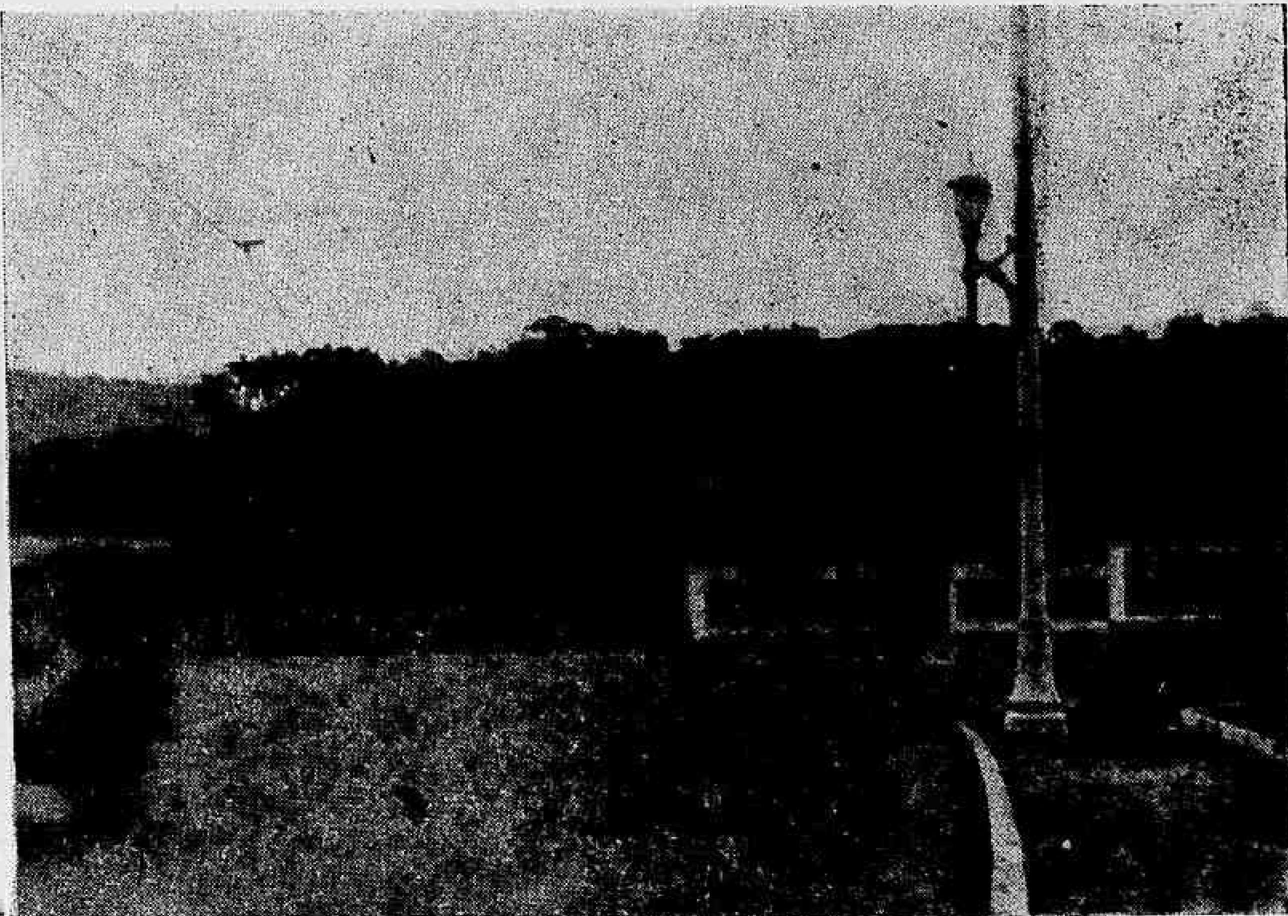
7 — UMA PISTA DE ALTA VELOCIDADE será construída no atêrro da praia de Botafogo, feito com as pedras tiradas do túnel do Pasmado e do Catumbi-Laranjeiras. Falta muito pouco para a conclusão do atêrro propriamente dito, sendo que a pista deverá ficar pronta em maio de 1950. Nesta pista, onde haverá duas seções, de ida e de volta, o carro que entrar em Botafogo só poderá sair no Monroe



8 — O GUANABARA E O BOTAFOGO terão as suas sedes demolidas, a fim de que seja construída a via de acesso ao túnel do Pasmado, em sequência à Praia de Botafogo. Os tradicionais clubes receberão outros terrenos no atêrro da praia no cais da avenida Pasteur. A nova avenida circundará a piscina do Guanabara. O tanque olimpico dêsse clube, foi a única obra conservada no plano de acesso ao túnel



11 — UMA AVENIDA COM 36 METROS surgirá entre o campo do Botafogo, à esquerda, e o asilo Santa Teresa, à direita. Uma ação judiciária está sendo objeto de litígio entre a Santa Casa e a Prefeitura quanto ao valor do terreno. Logo que esta questão seja decidida, será aberta uma via que estabelecerá a ligação do túnel do Pasmado à praça fronteira às pistas que vão ter aos dois túneis do Leme



12 — ÚLTIMA ETAPA da revolução topográfica da cidade. A faixa de terreno situada entre o campo do Botafogo e o Asilo Santa Teresa, vista da pista que leva ao túnel do Leme. Antigamente para se ir do Mourisco até o Leme, levava-se cinco minutos, e com o novo trajeto através o túnel do Pasmado, será possível fazer o mesmo percurso em pouco mais de um minuto. Quatro minutos de vantagem



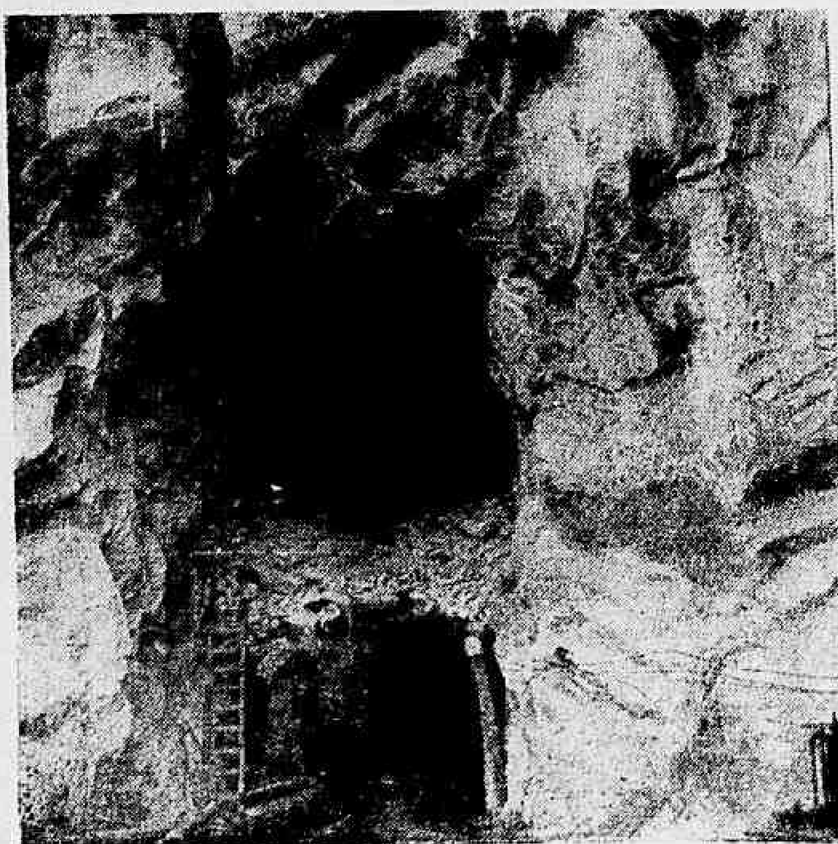
NERVOS DE AÇO é preciso ter para suportar várias horas no trabalho de furar a montanha para a colocação das cargas de dinamite. Êste operário italiano faz parte de um grupo de vinte trabalhadores especializados e maneja a perfuratriz com se estivesse acionando uma metralhadora no combate contra a pedra dura e fria que tudo resiste

sua parte mais central, sem que seja necessária a destruição de um grande número de casas, como foi preciso fazer para a construção da principal artéria metropolitana, com o alargamento e eliminação das ruas na sequência do Canal do Mangue até a rua Primeiro de Março.

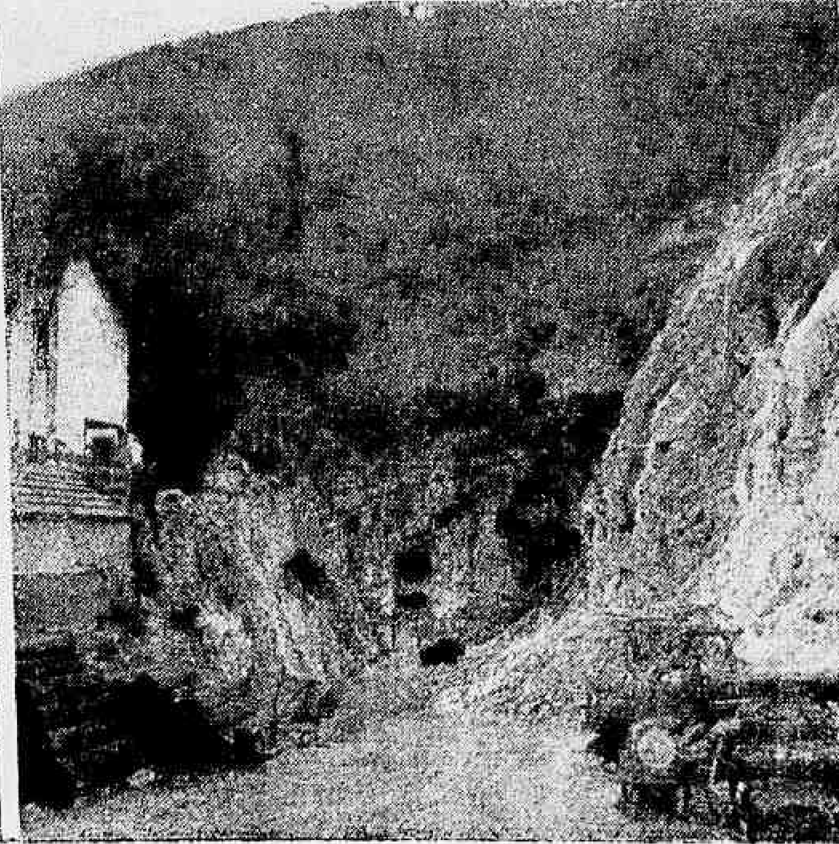
OS DESMONTES AUMENTAM A CIDADE

No que diz respeito a arrasamento de montanhas, tivemos o do morro do Senado, criando a Esplanada do Senado (que permitiu uma via nova de acesso entre a zona Norte e o Largo da Lapa, ou seja, a avenida Mem de Sá, trajeto antigamente feito apenas pela rua do Riachuelo), e do Morro do Castelo, aparecendo em conseqüência a Esplanada do Castelo, desafogando o centro com uma nova área, onde foram construídas três sedes amplas de Ministérios e uma série de edifícios de lojas e escritórios, surgindo com o seu atêrro o aeroporto Santos Dumont, talvez o único no mundo inteiro situado junto ao centro da cidade, além de uma faixa no prolongamento da avenida Beira-Mar. A ilha de Villegaignon, que há muito pouco tempo figurava nos mapas e aparecia nas fotografias da época, afastada do continente, acabou se transformando numa peninsula, porque apenas uma pequena ponte faz a ligação da zona do aeroporto com a sede da Escola Naval. Um novo arrasamento em perspectiva, vem sendo falado há muito tempo, o do Morro de Santo Antônio, situado entre as ruas da Carioca, Lavradio, Arcos, Evaristo da Veiga, Senador Dantas e Largo da Carioca, fazendo surgir uma nova área bem no centro comercial, criando novas ruas para a ligação com a Lapa, e conseqüentemente com a zona Sul, aliviando o tráfego da avenida Rio Branco, da rua Riachuelo, e Mem de Sá, atualmente os eixos principais da circulação central e interzonas. Com o desmonte do Morro de Santo Antônio, será

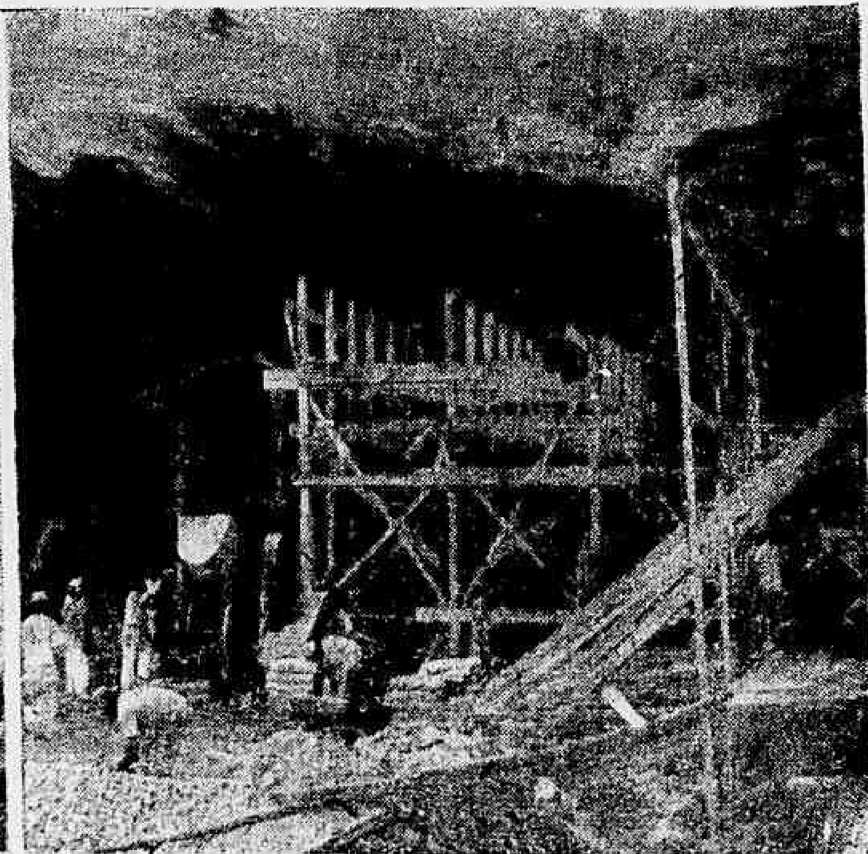
BOCA DAS LARANJEIRAS do túnel que vai ter a Catumbi, com a sua camada inferior já com 250 metros

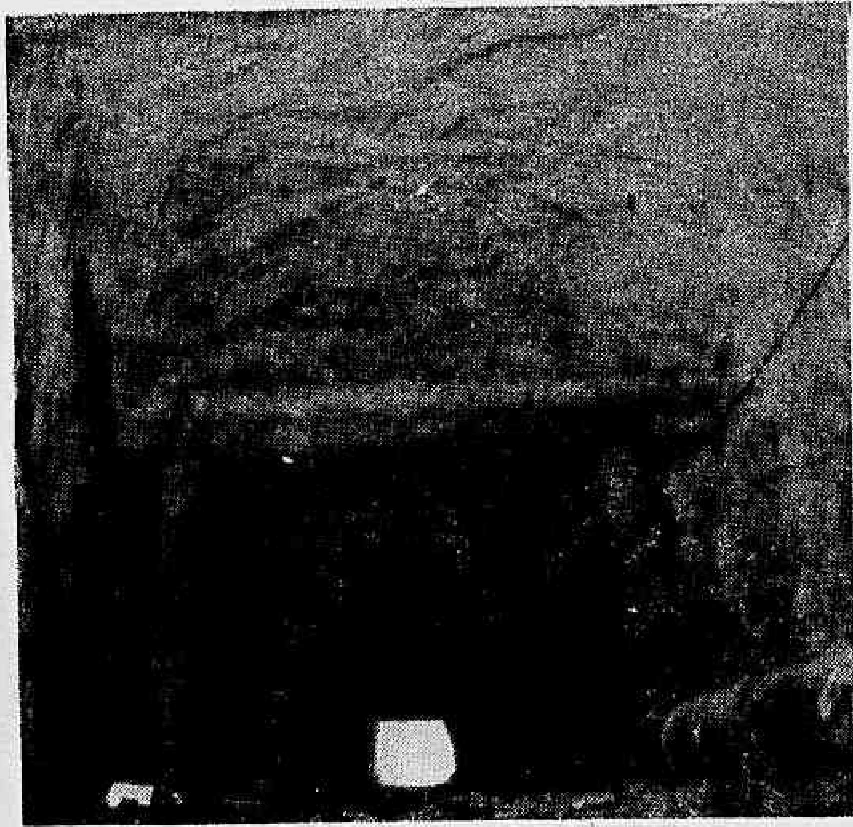


A TERCEIRA RETA do túnel vai do lugar em que foi tirada esta foto até a rua dos Coqueiros, vendo-se a rampa



O TUNEL DO PASMADO, do lado do campo do Botafogo. Já na fase final de revestimento do arco protetor

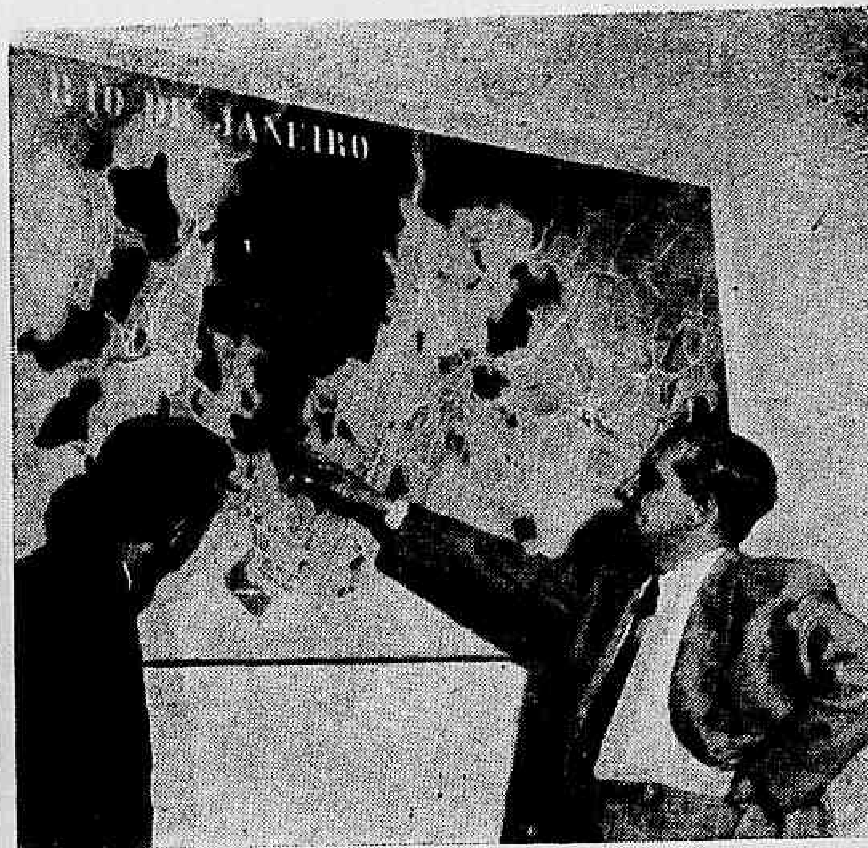




100 METROS DENTRO DO TÚNEL — No Catumbi-Laranjeiras, vendo-se a bôca do lado da zona Sul



ESCURIDÃO TOTAL — O trenzinho de ligação do exterior ao local da perfuração avança com cautela e luz



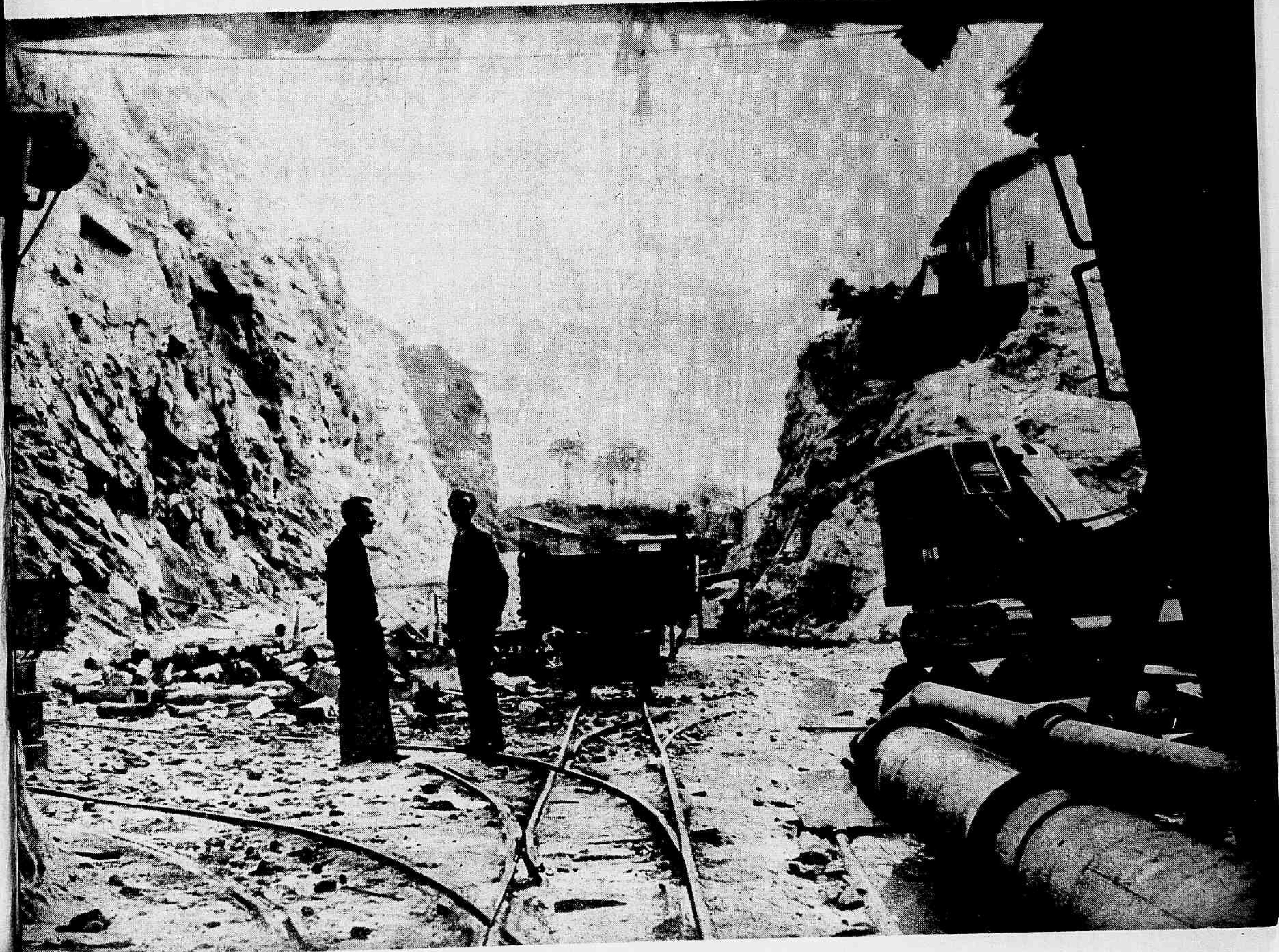
NO PLANO DIRETOR DOS TÚNEIS o Sr. Edgard Sotello mostra o traçado dos túneis do Catumbi e do Pasmado

levado a efeito o plano de atêrro complementar ao do Calabouço, atualmente, já nas proximidades da Praça Paris, ou seja, os das praias da Glória, do Russell e do Flamengo, permitindo a construção das pistas de alta velocidade, em conexão com as do atêrro da praia de Botafogo, já perto do término. Na primeira concorrência aberta para o arrasamento do Morro de Santo Antônio não se inscreveu nenhuma firma, talvez devido a certas exigências, já contornadas para que houvesse uma nova concorrência. Ao que parece já foram tomadas medidas para desapropriação imediata de uma casa na rua Evaristo da Veiga, na reta que fica entre o Cinema Plaza e o Automóvel Clube, por onde deverão passar os tubos de água necessários para o desmonte hidráulico, pois o morro de Santo Antônio é barrento, e em consequência o arrasamento terá que ser feito com água, como se processou o do Castelo.

ENQUANTO NÃO VEM O "METRÔ"

O arrasamento do Morro de Santo Antônio ainda é um projeto a ser concretizado, e como o carioca; mais do que nenhum outro habitante do Brasil, quer ver para crer, deixemos êste assunto de lado e passemos para algo de positivo nesta cidade que dia a dia se transforma e muda de fisionomia. O capítulo dos túneis é, sem dúvida, o de menor interêsse, pois nada menos de três estão sendo trabalhados, e um começa a ser projetado, talvez o mais importante de todos, pelos benefícios que vai proporcionar à população. No entanto, ao expormos o que observamos nos trabalhos de preparação desta reportagem a vários engenheiros, êles manifestaram que os túneis aliviariam um pouco o problema do tráfego, mas que a melhor solução para o caso do Rio ainda era o Metro, ou trêm subterrâneo, tão discutido pelos leigos e pelos (Cont. na pág. 54)

EMARANHADO DE MÁQUINAS E DE TUBOS na saída do túnel Catumbi-Laranjeiras, demonstra o trabalho que está sendo levado a efeito para, em junho de 1950 ser entregue à circulação no percurso de 1.250 metros. O engenheiro fala ao repórter das dificuldades encontradas no início. Os tubos que aparecem no primeiro plano renovam o ar no interior



ESPÊLHO DE CRISTAL

A chegada de tia Anita na Fazenda constituiu um verdadeiro acontecimento. Ela era alegre, esportiva, trazia uma bagagem bem sortida, e uma porção de coisas bonitas que cheiravam à cidade, aliás, como ela todinha. Eu, que pouco a conhecera, achei-a maravilhosa com aquêle riso sempre à flor do lábio e a disposição saudável para tudo o que era folguedo. Viver a seu lado era uma eterna festa para os meus onze anos sem emoções. Desde que mamãe morrera papai se infurnara desgostoso na Fazenda, me entregando aos cuidados de vovó. E vovó era autoritária, cheia de manias antigas, antipatizava com a gente da cidade, tanto, que influiu sôbre papai, tornando-o emparedado como ela. Porisso foi logo contra a exuberância de titia. Ouvia-a dizer a papai:

— Não sei o que esta serigaita pretende aqui, Jorge. Nunca se lembrou de nós enquanto a irmã estava viva. Não compreendo êsse interêsse repentino...

Papai sempre caladão, não dizia nada. Muitas vezes apanhei-o observando titia, de testa franzida, principalmente quando ela aparecia na hora do jantar com seus vestidos leves de verão e seu perfume envolvente. Não sei o que pensava sôbre ela, na ocasião. Quanto a mim, eu a adorava. Adorava aquêle seu modo flutuante de andar pelo quarto, à noite, quando se preparava para dormir. Adorava as suas mãos macias pegando as coisas de toilete. Muitas vezes eu pedia pra entrar e ver de perto o seu toucador, examinar os seus perfumes, tocar nas chinelinhas de cetim, nos vestidos coloridos que estufavam o roupeiro. Mas o que mais me seduzia era a maneira como ela se penteava antes de deitar. Parece que estou a vê-la ainda, à beira da cama, a escova numa das mãos, escorregando suave pelas ondas bonitas e lustrosas, e, na outra, o pequeno espelho de cristal em que se mirava. Costumava perguntar nessas ocasiões:

— Você se lembra de sua mãe, Vaninha?

Eu dizia que não, era muito pequena quando a mamãe morreu. Então ela ficava pensativa:

— Era muito bonita, Vaninha, muito mesmo... Olhe, êsse espelho foi dela... Deixou comigo quando casou com seu pai...

E, já me olhando e sorrindo outra vez, as belas mãos a me afagarem as tranças:

— Eu era menina assim como você... Sem mãe também...

Certa vez garantiu:

— Olha, eu vou deixar êsse espelho com você quando fôr embora.

Aceitei aquilo como promessa sagrada. E desde então passei a sentir verdadeira fascinação pelo pequeno espelho.

★

Um dia falei à titia sôbre o açude e ela ficou doida para pescar. Perguntou contente:

— Na certa há de dar para tomar banho também, não é?

Aquilo me espantou. Ninguém se lembrara antes de entrar no açude por divertimento, mesmo porque vovó não permitia a gente em roupa de banho. Pois titia contrariou as leis de vovó. Apareceu de manhã metida no casaquete de felpa, sôlto e curtinho, o bastante para deixar à mostra o belo maiô verde-azulado e umas pernas magníficas. Lembro-me bem... Vovó estava no alpendre, na cadeira de balanço, ventarola em punho, papai fumava recostado no balaustre, a camisa esportiva aberta no peito amplo. Fazia calor. O cachorro velho estirado no terreiro, de vez em quando abanava o rabo sonolento para afastar o mosquedo. De repente tudo pareceu se animar, criar vida. Titia surgira à porta, bonita e alegre como ela só, a sacola de praia na mão, o lenço colorido a prender-lhe os cabelos.

— Bom dia, — disse ela, — Vaninha vai me levar à pescaria.

Vovó olhava-a de cima a baixo, ostensiva, evidentemente desagradada. — Dêsse jeito vai mais é espantar peixe.

Titia continuou imperturbável no seu desembaraço, deu um tapinha no cachorro, chamou-o de dorminhoco, achou a manhã deslumbrante, depois disse que eu estava demorando muito:

— Apresse-se, Vaninha. Não quero perder um só minuto dêsse encantamento. Quero aproveitar com intensidade essa temporada maravilhosa. Isso é uma delicia p'ra quem enfrenta, o ano inteiro, as quatro paredes de um escritório...

Riu para papai, depois foi me tomando pelo braço, mal pisei no terreiro. E fomos encontrar com o velho Chico que já nos esperava de anzóis em punho, na porteira do fundo...

Na volta, chegamos atrasadas para o almôço. Titia já trazia pronta uma fritada de peixe feito no local, a seu modo. Corri para papai:

— Oh, papai! Tia Anita é maravilhosa! Os dias a seu lado são uma festança pra gente!

Ela ficara parada na subida da escadinha e nos olhava diferente. Então abracei papai e percebi que êle também não tirava os olhos dela. Foi quando vovó veio de dentro, no seu andar trôpego, chamando para o almôço, e quebrou todo o encanto.



NOVELA DE LOIVA LEIRIA BORBA

Titia gostava imensamente de me tomar pelo braço e sair pela Fazenda a conhecer os recantos mais pitorescos, sempre infurnada na sua calça tropical. Um dia deu com um peão domando um potro e lascou o lapis do bolso, um caderno misterioso que sempre levava nessas saidas aladas, e pôs-se a desenhar sofregamente. Só então descobri para que servia aquêle caderno encantado.

No jantar falei de repente nos desenhos de titia e fiz que ela prometesse mostrá-los a papai. Naquela mesma noite ela trouxe uma porção de cadernos grandes e espalhou-os com desenvoltura na mezinha rústica da saleta. Aquilo escandalizou vovó. Mais tarde, quando titia subiu, ela chamou papai à parte e disse:

— Essa serigaita está pondo idéias perniciosas na cabeça de sua filha. Moça que desenha gente nua, e não se envergonha de sair por aí com as pernas de fora, não pode ser grande coisa. Ela não presta, Jorge, garanto que não presta.

Papai escutava fumando nervosamente:

— Não creio que ela prejudique Vaninha, mamãe. A senhora não pode se basear só por causa de um desenho. Aquêle nu é artístico, não ofende a moral, em absoluto. E ela não passa de uma moça moderna, que adora a vida e quer sorvê-la com alegria. Eis tudo...

Vovó zangou:

— Não me diga que você está se deixando embeiçar por essa aventureira! Era só o que faltava!

Papai ficou sem graça e negou:

— Eu? Ora que idiotice... Nunca me passou pela cabeça...

E desde êsse dia fechou a cara para titia. Ela foi percebendo e ficou triste, mas não falou nada. Só uma tarde, quando trotávamos os três até a Fazenda vizinha, ela perguntou-lhe a queima-roupa:

— Jorge, eu gostaria de saber porque desagrado tanto a D. Sinhazinha. Tenho feito tudo para conquistá-la, mas vejo que está decidida a não gostar d emim.

Papai só falou:

— E' impressão sua, Anita. Mamãe é assim com todo o mundo.

— Não, não é. Tenho certeza que o faz deliberadamente. E, a você também, já não pareço muito simpática... Há alguma coisa que o preocupa, percebo bem... Tudo isso me entristece muito, Jorge. Tencionava passar aqui uma longa temporada de descanço, mas é provável que não me demore mais.

Pela primeira vez vi que papai sofreu. Seus olhos, sempre sossegados, se encheram de uma luz desconhecida. Mas foram muito diversas das que eu esperava, as palavras que êle disse:

— Como quiser, Anita, está na sua vontade. Só posso repetir que tudo não passa de uma fantasia sua...

E esporeando o cavalo, saiu a galope pra não tocar mais no assunto.

No outro dia entrei de sopetão no quarto e dei com titia arrumando as malas. Vi que estava muito triste e tinha os olhos vermelhos. Senti um apêrto no coração:

— Tia Anita, você vai embora!

Abraçou-me de repente e percebi que retinha o chôro a custo, que numa fração de segundo estouraria. Eu também mal podia me conter:

— Por causa de vovó, não é?

— Não, Vaninha, por minha causa mesmo. Vou antes que seja muito tarde.

Num movimento lânguido foi buscar o espelho de cristal.

— Olha, eu prometi a você. Está aí, deixo-o de presente.

Bateu a tampa da mala, foi ver as chaves na bolsa, pretendendo sempre esconder de mim a emoção:

— Embarco à tarde... Vou sentir saudades, muitas mesmo. Não esperei gostar tanto disto aqui...

E súbito, começou a chorar livremente.

★

Depois que ela se foi, os dias encompridaram espantosamente, as noites não tinham fim. Eu ficava uma porção de tempo sentada na escadinha do alpendre com o ôlho na estrada lá longe. Depois, já na cama, ia madrugada a dentro, sem dormir. A vida esvaziara. De titia só restava o espelho na mezinha de cabeceira, meu único consôlo.

Uma noite não me aguentei mais. Saí para o corredor e dei com papai lá em baixo, andando pela sala, a fumar nervosamente. Desci até êle:

— Também não posso dormir, papai.

Êle me olhou:

— Por que isso, agora?

Eu trazia o espelho na mão:

— Êsse espelho me dá uma saudade... Titia deixou comigo, tinha sido de mamãe... Quase nem podia falar. Papai zangou com o meu chôro:

— Ora, pare com isso! Não seja fiteira!

(Cont. na pág. 50)

FOTOGRAFIAS



A primeira fotografia de Cotinha foi tirada aos 5 meses. Que gracinha!



Aos sete anos Cotinha era uma garota desajeitada...

Mas aos 17 Cotinha era um **pedaço!** Os gostosões da época andavam assanhados...

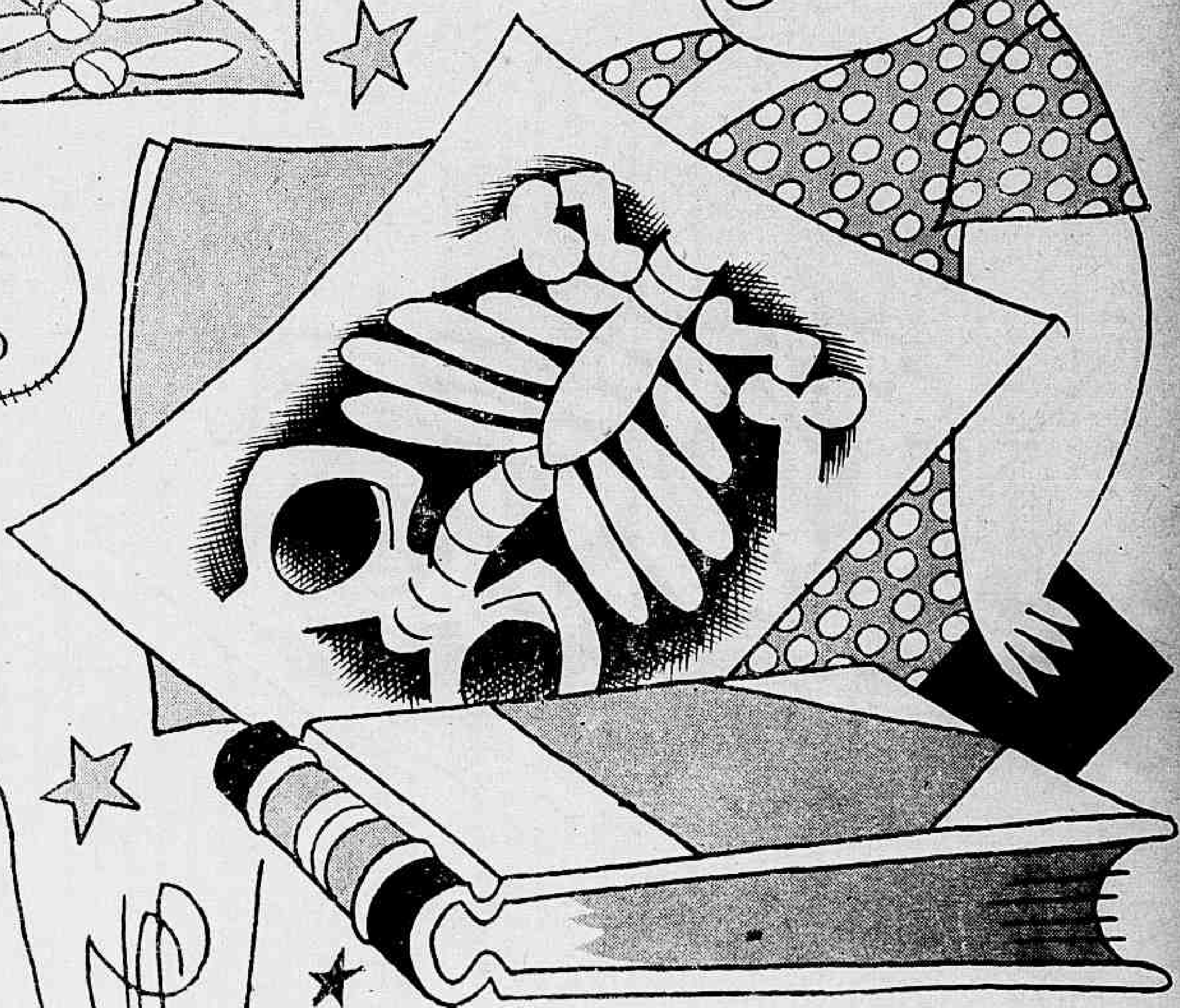


Aos 20 Cotinha fotografou-se com o marido, o Menezes guarda-livros.



Aos 30, já viúva, a Cotinha era ainda muito boa, mas aos 60 Cotinha era uma matrona gorducha...





A última foto que a Cotinha colocou no album da família era uma fotografia esquisita!!!



CAPELA DO CORPO SANTO
Erecta por promessa do espanhol Pedro Gonçalves, quando, em dia de tormenta, estava prestes a perecer no mar. E' um dos mais históricos e tradicionais templos da cidade



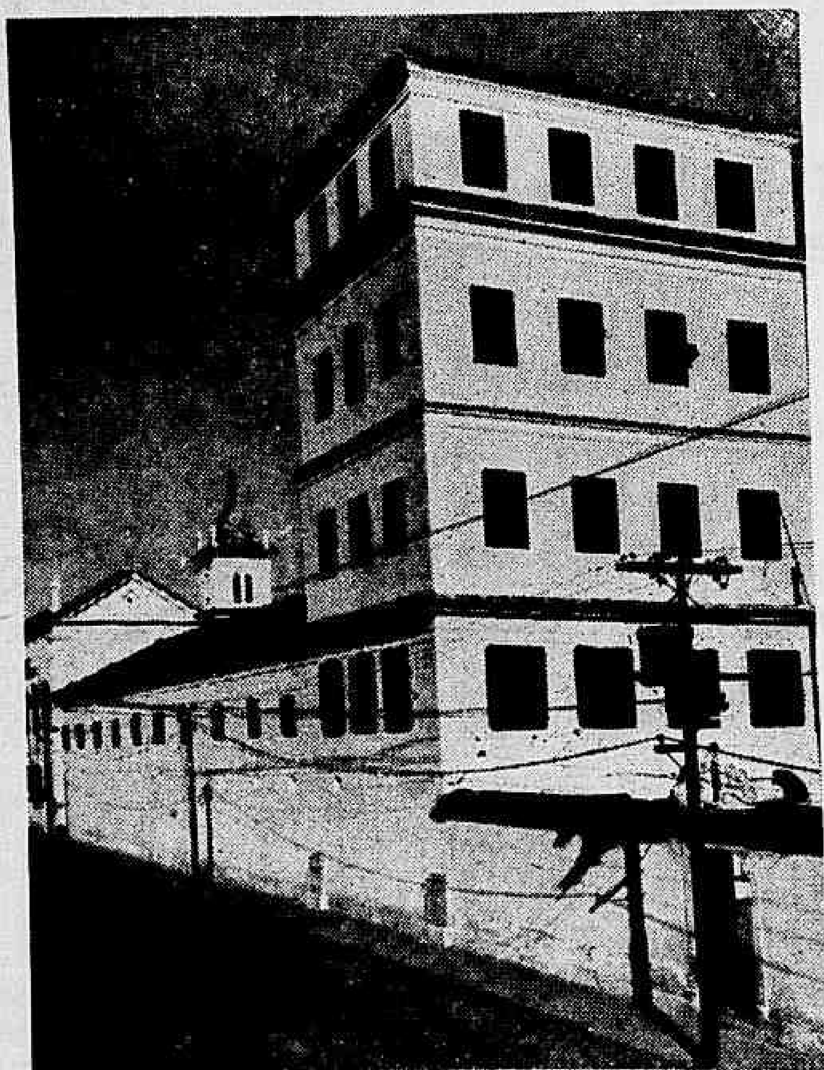
SENHOR DO BONFIM
O templo do Padroeiro está situado no tôpo da colina, donde se descortina deslumbrante vista. De longe o visitante pode vê-lo. E a visita à igreja, não se faz tardar

BASÍLICA DO BONFIM E OUTRAS RELÍQUIAS

ANTÔNIO LOUREIRO DE SOUZA

(Do Instituto Histórico da Bahia — Diretor do Arquivo Municipal de Salvador)

N. S. do Bonfim! Com que ardente fé, com que vívido fervor invocam os bahianos, senão os brasileiros, o seu augusto nome! E bem razão têm os bahianos em venerar, assim ardentemente, o seu milagroso padroeiro, pelos benefícios constantes que dêle recebem. E a prova mais evidente é a existência, em uma das sacristias da igreja, de uma grande e variada coleção de ex-votos, lembrança de graças alcançadas, de momentos de dor e aflição que foram minorados, de angústias que desapareceram, graças à invocação do Seu nome. E por isso O reverenciam, cultuando-lhe o nome, através de uma tradição que não é de hoje.



CONVENTO DA LAPA
Diante de sua porta principal, tombou, heroicamente, Joana Angélica, quando das lutas pela Independência

A igreja do Bonfim foi inaugurada em 1754, pelo Capitão de Mar e Guerra Teodósio Rodrigues de Faria, português, que trouxe de Setúbal, em Portugal, de uma capela da mesma invocação, u'a imagem do Senhor Crucificado, colocando-a nessa igreja a 24 de junho daquele ano. A imagem ainda existe, estando no alto do Altar-Mór. E' diante dela que os que visitam o templo se prosternam, fazendo os seus pedidos e as suas preces fervorosas.

Anualmente realizam os bahianos festividades em louvor ao Padroeiro. Têm a duração de 10 dias. Começam com o novenário solene, que se realiza na Basílica. O dia, pròpriamente dito, da festa, é o segundo domingo do mês de janeiro. À noite da véspera da festa acorre à colina quase um têrço, talvez, da população bahiana, ali amanhecendo, confundindo-se com os milhares de fiéis que, pela manhã, vão assistir às missas. Na quinta-feira da semana do novenário, é procedida a lavagem do adro do templo, em que tomam parte pessoas de tôdas as classes sociais. Essa tradição é antiga, embora, presentemente, o Arcebispo haja, justamente, proibido tal manifestação popular, por não ter a mesma nenhum sentido de religiosidade.

IGREJA DA GRAÇA

A igreja da Graça disputa, com a da Vitória, a preferência de haver sido a primeira erguida em terras do Brasil. Não existe, todavia, um estudo definitivo, em que se fixe qual, em verdade, a primeira a ser ereta. Melo Morais dá a sua fundação como ocorrida entre os anos de 1525 e 1527. E' um templo de proporções pequenas, mas graciosas, possuindo em seu interior algumas obras de arte. O seu cláustro tem uma beleza encantadora.

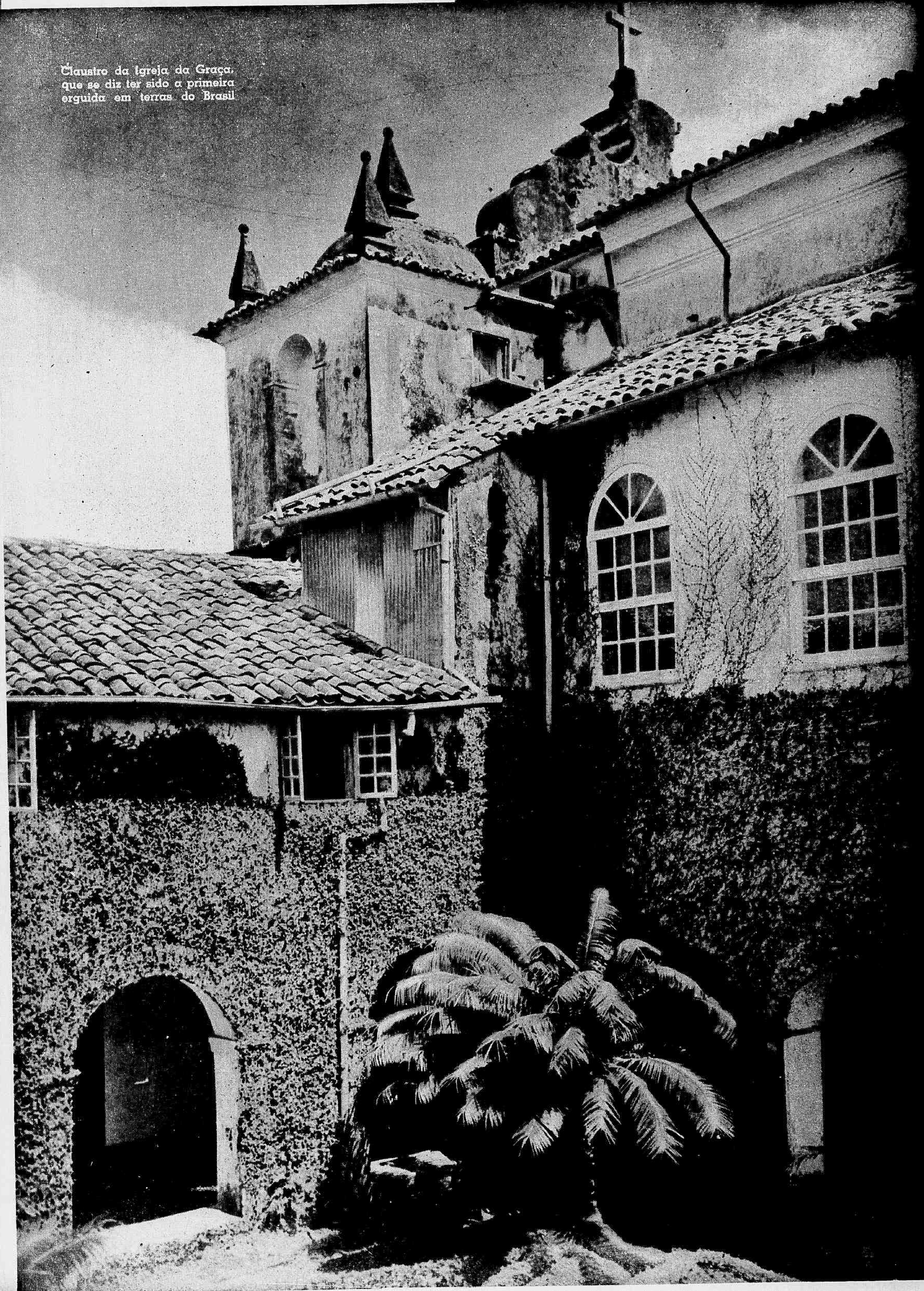
CAPELA DO CORPO SANTO

Erguida em 1711. Sôbre essa capela há uma lenda mui interessante, que é a seguinte: "Corria o ano de 1711. O mar beijava a fralda da montanha sôbre que está a Bahia e a religião dominava os povos e os indivíduos. O espanhol Pedro Gonçalves, capitão de um navio e possuidor de grande fortuna, lutava perto da barra da Bahia de Todos os Santos em seu galeão, contra a fúria de horrorosa tormenta. Já desenganado de vencer os elementos, no transporte do desespêro, e, ao mesmo tempo, iluminado pela fé, antes de render-se, ajoelha-se sôbre a tôlda de sua embarcação, de que, para sempre, se ia desligar, e exclama, em seu auxílio, o nome de São Pedro Gonçalves. E, de momento, vê à proa do galeão um monge dominicano, que parecia prestes a ser tragado pelas ondas, trazendo uma vela acesa na dextra. Esquecendo-se de sua situação e compadecido daquêle que se lhe afigurava vítima das ondas, lança-se-lhe o velho marinheiro para salvá-lo, no bote, mas... o religioso tinha desaparecido e, com êle, a tempestade. Reconhecendo, então, o milagre, ajoelha-se Pedro Gonçalves na tôlda de sua embarcação, com tôda a tripulação a render graças ao Senhor dos ventos e dos mares, e, saindo dêste estado de consoladora alegria, vê, com grande surprêsa, que seu batel, desarvorado na luta contra os elementos enfurecidos, abicava à praia. Tempos depois existia nesse mesmo lugar, a Capela do Corpo Santo". Como se vê, é prenhe, assim, a história da Bahia, de legendas encantadoras, que falam, bem de perto, de um passado glorioso e brilhante, e que os bahianos sabem conservar e manter com extremado carinho e veneração.

CONVENTO DA LAPA

Por Provisão de 20 de outubro de 1733 foi permitida, pelo Rei de Portugal, a edificação dêsse convento. E' hoje em dia, venerado pelos bahianos, por haver sido um baluarte de heroicidade quando das lutas em prol da Independência, onde Soror Joana Angélica, pela imposição imposta à horda invasora, deu o seu sangue, num holocausto sublime, pela redenção da pátria. E' uma das mais belas páginas da história da Bahia. A porta de entrada do Convento é u'a maravilha de arte.

Como na primeira reportagem, aí estão algumas informações sôbre os principais templos da terra de Ruy, que, na sua ancianidade gloriosa, sabe guardar, e bem guardar, as suas relíquias, preservando-as da iconoclastia dos que não sabem ou não querem compreender o valor e a grandeza dêsses monumentos que nos legaram os nossos maiores e que atestam, altiloquentemente, um período grandioso da nossa formação.



Claustro da Igreja da Graça, que se diz ter sido a primeira erguida em terras do Brasil



Pede-se esmola por miséria — e por vício. Há de tudo em uma grande cidade, e a consciência do povo, tolerante, generoso, sentimental e bom, é posta à prova. Dilema cruel: dar ou não dar esmola? Será realmente necessidade — ou simples burla?

AS FOMENTADORAS DA MENDICÂNCIA







PRECAUÇÃO
Não é mais possível dar um giro tranquilamente pelas ruas do centro, olhar as vitrines, encontrar uma pessoa amiga ou fazer a escolha de um presente. A cada passo as "vítimas" sofrem a investida brusca de um falso mendigo, suplicando, choramingando — e só se dá por satisfeito depois de receber a espórtula... e se a mesma fôr pequena, êle protesta

MENDIGAR, NESTE PAÍS, E' EXPEDIENTE CINICO DE MALANDROS, VELHOS E MOÇOS, HOMENS E MULHERES ★ UMA CLASSE DE MULHERES FOMENTA A MENDICANCIA ★ HÁ MENDIGOS MILIONÁRIOS ★ UMA VELHA DO MORRO DE S. CARLOS TEM UMA DIÁRIA CERTA DE QUATROCENTOS CRUZEIROS ★ CRIANÇAS ALUGADAS PARA MAIS DESPERTAR A PIEDADE PÚBLICA

Reportagem de M. MERCEDES SANTOS

A mendicância neste país é inegàvelmente um dos problemas que desafiam os poderes públicos. Várias já foram as sugestões e soluções apresentadas para amenizar êsse terrível câncro social; todavia, até agora, nenhuma delas surtiu o desejado efeito. E' uma lástima observar-se as artimanhas de que se utilizam os chamados mendigos para extorquir uma moeda daquêles que não resistem ao toque constrangedor da piedade pelos seus semelhantes. Simulam cegueira, aleijões e feridas purulentas, para ludibriar o pùblico e o conseguem com uma facilidade verdadeiramente espantosa. Esta semana mesmo a caminhonete do Serviço de Repressão à medicância levou do largo da Carioca dois indivíduos que, de longa data, vinham sendo observados pelo investigador do referido serviço. Um dêles possuia uma chaga de aspecto horripilante em uma das pernas. Ao retirar a gase que envolvia a perna doente para ver a gravidade da moléstia, tiveram a surprêsa de encontrar um pedaço de fígado de boi em adiantado estado de decomposição. O outro era cego. Havia extraído os dois olhos. Com tamponamentos de algodão enbebido em mercúrio-crômo sôbre os olhos, êle amolecia os corações piedosos. Ao perceber, no entanto, que o seu companheiro de cinismo estava em maus lençóis, arrancou os tamponamentos e tratou de correr, mas sem resultado, porque foi prêso; muito embora soubesse que sairia no dia seguinte, não gostou que lhe atrapalhassem o "dia de feira", e quis reagir à prisão. A imprensa não tem poupado sacrifícios para denunciar essas burlas; entretanto, êste mesmo público, ruma desidia imperdoável, continua a contribuir para que braços fortes se estendam à caridade, quando poderiam muito bem manejar um trator ou uma enxada, em prol do engrandecimento da agricultura nacional. Infelizmente, o povo não quer se convencer de que esmolar neste país não passa de expediente cínico de uma legião de ociosos e malandros e, sem nenhuma noção de responsabilidade para com o Brasil; vai cooperando para que a cifra de mendigos cresça dia a dia. Está evidente que a polícia, sem o apoio do público, nada pode fazer para melhorar o aspecto doloroso que apresenta a mendi-



CUIDADO!
Essas senhoras encontraram-se casualmente e procuram resolver pequenos assuntos. Mas cuidado! Não tardará em aparecer o "oportunista" da esmola com o seu falso aleijão...



COMPRAS
Nem mesmo fazendo compras, adquirindo essas pequenas utilidades que são o passatempo de uma dona de casa, se fica livre dos "mendigos". Êles entram também nas lojas

AS FOMENTADORAS...



ATÉ LOGO!
Não é possível conversar muito tempo na rua. Melhor será apressar as despedidas porque o achacador apareceu



CARTEIRA A POSTOS!
O mendigo achacador conhece a "pinta" da freguêsa. Êle adivinha o valor exato da esmola dessas senhoras



VITRINES
Pelo tipo de mercadoria que a freguesa compra, o falso mendigo prevê quanto pode "arrancar." A vitrine o ajuda



REPOUSO
O Serviço de Repressão à Mendicância dá conta da sua obrigação, mas não existindo medidas mais eficazes, homens e mulheres recolhidos na "apanha" habitual, depressa voltam ao seu labor extorsivo. Dois ou três dias no 37 da rua da Relação acabam sendo uma espécie de repouso. E um pouco de leitura, para matar o tempo não faz mal

cância em nosso meio. Se se proporcionasse ao público em geral uma campanha instrutiva sôbre a mendicância, para que êste pudesse diferenciar o falso mendigo do verdadeiro, acredito que pouco ou quase nada adiantaria, porque, lamentàvelmente, o brasileiro peca pelo sentimentalismo — e por que não dizer também? — comodismo. Seria interessante que todo aquêle que depositasse um niquel no chapéu ou na mão de um pedinte, só o fizesse depois de ter a certeza de que êste não era realmente um pária da nação. Mas, desgraçadamente, dá muito trabalho.

★

Os mendigos desta terra abusam, sem nenhum respeito, dos sentimentos do povo. E' lógico que jamais passará pela cabeça de um individuo que possua boa formação moral, que uma criatura andrajosa, barba crescida e cheia de mazelas, estenda a mão sem necessidade. Todavia, se quisesse dar-se ao trabalho de observar que a maioria dos mendigos são falsos, que pedem por vicio e esperteza, evidentemente economizava um niquel e ajudaria, sem dúvida alguma, a batalha travada contra a falsa mendicância a alcançar o seu verdadeiro objetivo. Admitimos não ser sòmente o povo o único a concorrer para êsse triste panorama social; ao govêrno, inegàvelmente, também cabe culpa. Há tanta terra abandonada por êste Brasil afora, que é profundamente lastimável não ser aproveitada na organização de colônias agricolas ou de correção, onde êsses "carcomidos morais" pudessem receber, com o devido cuidado, o "tratamento" adequado ao mal que os deprime. Pois, sòmente assim, poderiamos alimentar a ilusão de que não seriamos obrigados a testemunhar tanta excrecência pelas ruas das cidades.

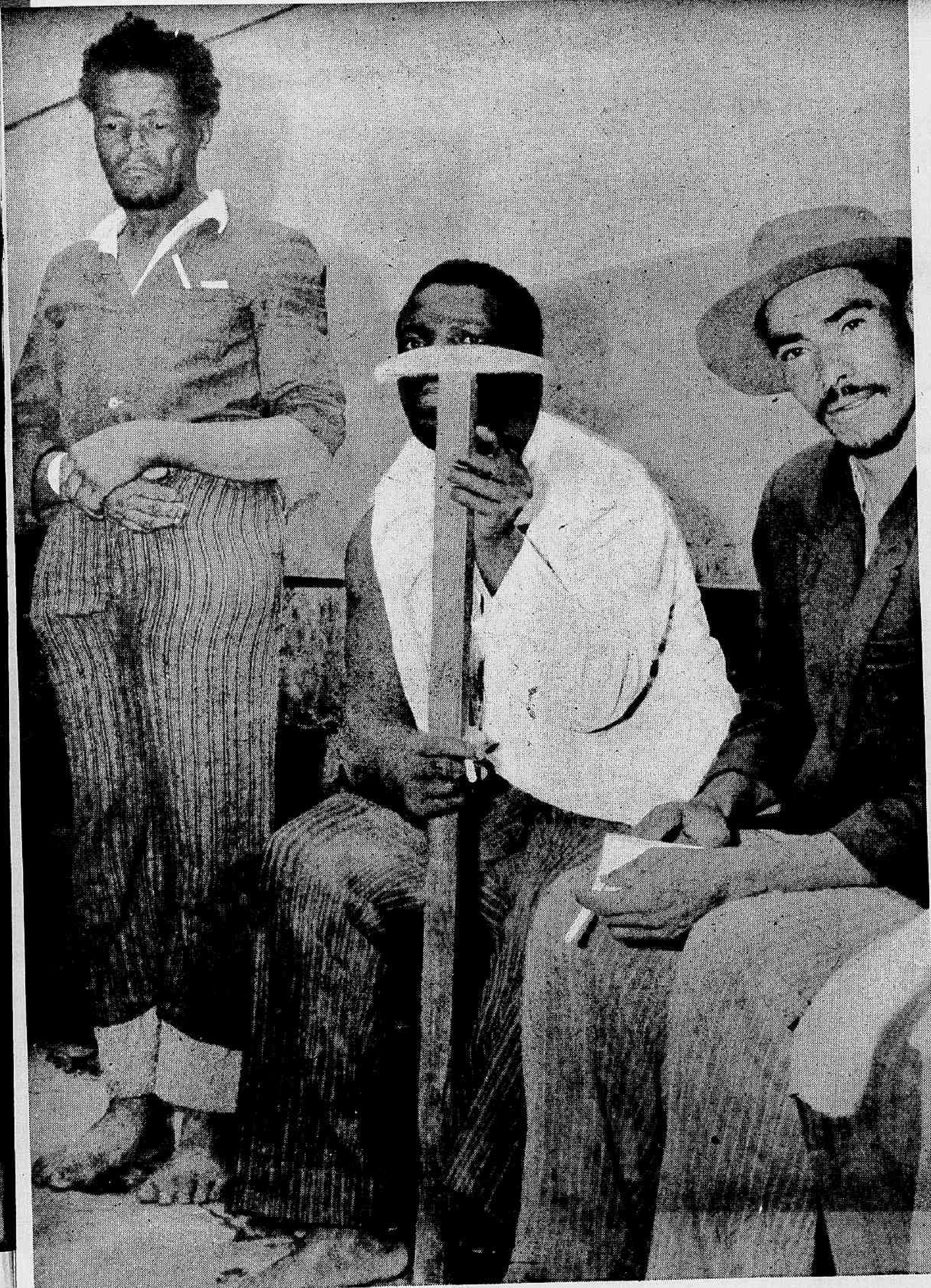
★

A mendicância na "Cidade Maravilhosa" é uma verdadeira calamidade. Não se pode passar a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer rua do Rio de Janeiro, sem se encontrar um mendigo. Mendigar é contravenção. Sabemos que a lei de contravenções penais, em seu art. 60, declara que a mendicância, por ociosidade ou cupidez, sujeita o culpado à pena simples de quinze dias a três meses de reclusão, e determina o seu art. 15 que o condenado seja internado pelo prazo minimo de um ano, num instituto profissional ou colônia agricola. Os dizeres do artigo 15 dessa mesma lei consideram o condenado, por mendicância ou malandragem, um individuo perigoso. Infelizmente, tudo isso nada representa para os nossos dirigentes. Podemos mesmo contar a dedo os criminosos condenados por mendicância. A justiça é em demasia benevolente para com êles. A policia, por sua vez, não quer ter o trabalho de punir qualquer mendigo, por mais escabroso que seja o truque empregado para iludir o público. E, assim, sem serem encomodados, êles desfrutam a vida que pediram a Deus.

★

Além de encontrarem os mendigos campo amplo para as suas espertezas, conseguem, de um certo e determinado grupo de senhoras, apoio incondicional para continuarem a explorar os bondosos incáutos. Estas acabam sendo elementos fomentadores da mendicância no Rio de Janeiro. Há mendigos que têm seus "pontos certos" e suas "fre-

AS FOMENTADORAS...



FÉRIAS
Êstes também foram apanhados pelo Serviço — mas nenhuma providência definitiva será tomada, quanto ao seu destino. Falsos ou verdadeiros, êles são mendigos que amanhã ou depois estarão devolvidos às ruas da cidade para voltar ao "metier". Periodicamente êles contam com essas férias, sem vencimentos mas "com pensão do Estado"



UM ESCANDALO!
Madame confessa à amiga, num encontro de rua, os apuros em que se vê para fugir à investida. Um horror!



MANEQUINS
Manequins na vitrine e na calçada. Um "maillot" para o verão que seaproxima. E a esmola para o falso pedinte



ESPERANDO
E' perigoso marcar encontro junto à vitrine de uma loja. Os "achacadores" são psicólogos e o assalto não tardará!

guesas certas" e, para cúmulo dos cúmulos, quantias também "certas". Êsse grupo de senhoras vem todo santo dia à cidade. Como adquiriram o inconveniente hábito de todos os dias olhar as vitrinas, atrapalhar o trânsito e esgotar a paciência dos vendedores, elas desprezam o armarinho mais próximo para vir à cidade. E começam a andar pausadamente praticando uma série de bobagens no meio da rua, inclusive a distribuição de "quantias certas" aos seus "mendigos certos". E' evidente que dar esmola é próprio de desocupados, porque uma criatura cheia de preocupações e compromissos não tem tempo de andar procurando no bôlso ou na carteira uma moeda, a fim de receber o clássico "Deus lhe pague". Estas senhoras deviam ser punidas pelo crime de fomentarem a mendicância. Que venham à cidade todos os dias para olhar as vitrinas, beijarem-se, fazer "comícios" sôbre a cida alheia, atrapalhar os transeuntes que têm hora certa para chegar ao trabalho, enfim, que pratiquem tôdas as tolices, mas, pelo amor de Deus, não dêem esmolas.

★

Não é novidade dizer que existem mendigos proprietários de imóveis; que têm dinheiro nos bancos, enfim, verdadeiros gozadores da vida. E, por incrivel que pareça, ainda têm o revoltante cinismo de disputar entre êles os "pontos" mais rendosos da cidade. Um, por exemplo, na Avenida Rio Branco ou no Largo da Carioca, vale um dinheirão. Conheci um dêsses malandros que, sem nenhum constrangimento, me disse: — "Resolvi alugar um "ponto" no Largo de São Francisco por "dois mil cruzeiros" e não estou arrependido, pois nêle tenho uma renda que muito funcionário graduado não tem". E' uma vergonha poder-se constatar tanta desfaçatez nas ruas de uma cidade, que tem a pretensão de querer "atrair o turismo"; como se não bastasse, para vergonha nossa, que sòmente os seus filhos testemunhassem o grau de miséria por ociosidade existente no país. Infelizmente, neste Brasil de contrastes, é considerado idiota todo aquêle que tenta encontrar soluções para os seus problemas angustiantes.

★

Maura da Hora é uma conhecida mendiga que esmola com três netinhos em frente da igreja de Santo Antônio. Embora pareça irrisório, essa velha, que reside no morro de São Carlos, tem como diária certa, nesse "ponto", a "ninharia" de quatrocentos cruzeiros. Averiguando a veracidade da acusação, que nos foi feita por uma de suas vizinhas, tivemos a surprêsa de observar que essa criatura tem uma mesa que muita gente boa não tem. O seu "menu" é variadíssimo, sendo necessário frizar que ela escolhe cuidadosamente os pratos para cada dia da semana. Galinha, peru, empadas e croquetes de camarões, filé de peixe e carne da melhor qualidade; é ou não é de pasmar? Maura da Hora é uma refinada chantagista e parece impossivel que a policia não possa com ela. O caso, no entanto, é muito simples. Quando percebe que está sendo perseguida, muda de "ponto". Interrogando-a na qualidade de "admiradora" de suas artimanhas, ela afirmou-nos que não pede todo dia, pois a renda angariada dos "trouxas" dá muito bem para uma semana

AS FOMENTADORAS...



MOVIMENTO
Ruas entupidas... Sinais de tráfego... Faixas... E os mendigos, à distância, selecionam as melhores vítimas!

"desapertada". Mendiga, portanto, ùnicamente, às têrças, quintas e sábados, folgando o restante dos dias. Quanto "barnabé" existirá por aí, que trabalhando três dias na semana, consegue mil e duzentos cruzeiros? Evidentemente, mendigar numa cidade igual a esta, é o melhor dos negócios.

★

Outro aspecto constrangedor apresentado pela mendicância no Rio de Janeiro, é a exploração de crianças. Essa infelizes, na maioria das vêzes, são alugadas pelas mães desnaturadas por determinada quantia cada uma delas, com a finalidade exclusiva de despertar a piedade pública. E' uma tristeza observar-se que o juizado de menores não tome uma medida enérgica diante de tamanha insensatez. No próprio morro de São Carlos, encontramos mulheres que iam levar as filhas nos barracos de "seus empregadores". Perguntamos porque faziam isto e responderam que era melhor as crianças ganharem dinheiro do que ficarem *vagabundando* pelas ruas. E' de lastimar que essas criminosas continuem sem nenhuma punição a induzir inocentes criaturinhas ao caminho do vício e da completa degradação moral.

★

Visitamos o Serviço de Repressão à Mendicância. Ficamos admirados com o que podem os heróis que dirigem êste Serviço realizar naquêle acanhado antro, funcionando à rua da Relação n. 37. Apesar de ser um Serviço completamente esquecido do govêrno, tem, todavia,

(Cont. na pág. 54)

FAZER COMPRAS
A sedução das montras... Os modelos de sua predileção para as festas de fim de ano... Bailes de formatura... Mil coisas que tomam o tempo feminino. Os pequenos embrulhos vão se agrupando entre os dedos. De longe, o falso pedinte fareja a vítima. Quem vai fazer compras certamente tem um níquel de sobra para o "coitado"...



RUA DA RELAÇÃO
Elas foram recolhidas pelo Serviço de Repressão à Mendicância, incursas no artigo do qual não tomam conhecimento. P'ra que? Amanhã estarão soltas. E continuarão pedindo



DEUS LHE PAGUE!
Um jornal estendido na sargeta, os pés nus mostrando o aleijão e cara de infortúnio — pronto. Nada mais é preciso. E os níqueis vão pingando, vão pingando, um após outro

JUSTINA

Conto de I. MARQUES

TÔDAS as têrças, quintas e sábados, meu patrão, eu e a Justina, vamos ao mercado municipal comprar bananas e demais frutas, para sortir a quitanda que meu patrão tem no segundo morro à esquerda, passando-se a Vila Maria. Para que desde o comêço fique o caso bem claro, explicarei que a Justina é uma burra velha que coube a meu patrão numa troca idiota, isto na minha inútil opinião. Por mim já a teria vendido a qualquer depósito de ferro velho — se a aceitassem, é claro. Burra mais teimosa e mais chata que ela, ainda não veio a êste mundo. Mas não há quem convença meu patrão a gastar algumas notas de seis números num bom cavalo. E assim vou eu gastando minhas preciosas energias, agüentando as manias dessa burra, mais caprichosa que uma princesa oriental. Não quero que pensem que tenho prevenções contra uma insignificante burra, por isso vou explicar o assunto com calma.

Nos dias de costume meu patrão me chama:

— Zé.

— Pronto, patrão.

— Atrela a Justina. Vamos ao mercado.

Vou então para a cocheira como quem vai para o calvário. E, durante todo o tempo em que o patrão não se der ao trabalho de intervir, eu ficarei lá segurando a Justina pela corda, dando voltas como um bezouro tonto, batendo e gritando tanto que os vizinhos vêm às janelas assustados, tudo isso sem conseguir pôr a mais burra de tôdas as burras entre os varais da carroça. Entretanto, é só meu patrão vir de dentro da casa, com aquêle seu sossêgo de bemaventurado, e dizer: — Anda Justininha, anda. Vamos ao mercado... — a desgraçada solta-se das minhas mãos e vai só, ficar quieta na frente da carroça.

Sua implicância vai ao ponto de negar-se a comer e a beber, tudo o que eu lhe der. E' muito capaz de deixar-se morrer de fome e sêde diante de um saco de milho e um balde de água, se êles lhe forem levados por mim. Ainda bem que é suficientemente covarde para não me dar coices. Está cansada de saber quanto custam as chicotadas dadas com gôsto.

Mas o pior de tudo ainda não contei.

Durante a ida ao mercado tudo vai bem. Ela faz todo o caminho até à cidade, sem parar uma única vez. Carrega-se a carroça e na volta tudo continua bem, até que se chega ao largo da igreja, onde a avenida calçada termina. E' necessário, então, virar à direita pela rua que dá volta ao morro, passar pelo pequeno precipício, onde um marido degolou a mulher com uma navalha de barba. Aí começa-se a descer, atravessa-se o vale onde corre a água fresca da biquinha, sombreada por coqueiros, e começa o outro morro.

Pois bem. Lá na frente da igreja, onde acaba a subida calçada, é justamente lá, onde se vira à direita para começar a subir, que a burra pára. Pára e não vai. Nem que os santos desçam dos altares e saiam da igreja para lhe pedir que ande, ela não anda. Nem que o vigário lhe venha pregar um sermão sôbre os deveres dos burros, ela não anda. Nem que eu berre até ficar rouco e lhe bata até matá-la, ela não anda. Nessa hora sinto-me mais desesperado do que me sentiria se tôda minha família estivesse morta, para enterrar. Experimento tudo quanto é possível. Nada adianta.

Lembro-me de que quando eu ia à escola, li certa vez uma fábula muito interessante, que os senhores talvez conheçam também.

Era sôbre um almócreve (parece-me que era almócreve. Nessas histórias há sempre almócreves), que tinha um burro tão teimoso, tão teimoso, que para fazê-lo andar para a frente, era necessário puxá-lo pelo rabo, para trás. Tento essa tática, mas inùtilmente. A burra continua imóvel como uma rocha.

Enquanto tudo isso acontece, meu patrão fica na sombra, encostado à parede do bar, apreciando o espetáculo com uma dignidade militar. E está aí um caso de pasmar. Porque meu patrão já foi durante algum tempo soldado da fôrça pública. Com certeza, ficou assim depois de sair de lá.

E eu continuo a bater na burra, a puxá-la, a gritar. Estou tão cansado e suado, que me dá vontade de chorar e dar-lhe cabeçadas.

— Anda burra... anda... anda... ai... ai... ai...

Lembro-me, repentinamente, do que sucedeu a um meu amigo que andava ensinando um cavalo novo Uma vez, por qualquer motivo, o cavalo assustou-se, parou e não havia quem o fizesse sair de onde estava. Durante horas meu amigo tentou fazê-lo andar. Bateu-lhe com o chicote até deixar-lhe as costas cheias de sinais. Mas, bater no cavalo, era o mesmo que bater no chão. Então meu amigo, no último grau de desespêro, deu-lhe uma tremenda mordida no nariz, que o deixou sangrando. O caso foi até publicado nos jornais. Vem-me à tentação fazer o mesmo, mas lembro-me do quanto ri ao saber e com medo do ridículo, reprimo o desejo. A êsse tempo, como já estamos perto da hora do almôço, a burra resolveu-se a andar.

O que acabei de contar, tem acontecido todos os dias, sempre que saímos com ela.

Entretanto, ontem o caso foi diferente. Quando estávamos próximos da curva fatal, meu patrão disse-me:

— Zé!

— Pronto, patrão.

— Quando chegarmos à esquina e a Justina parar, não faças nada.

— ?...

— Não digas nada e não lhe batas. Trava as rodas da carroça e fica como se fôsse muito natural pararmos ali.

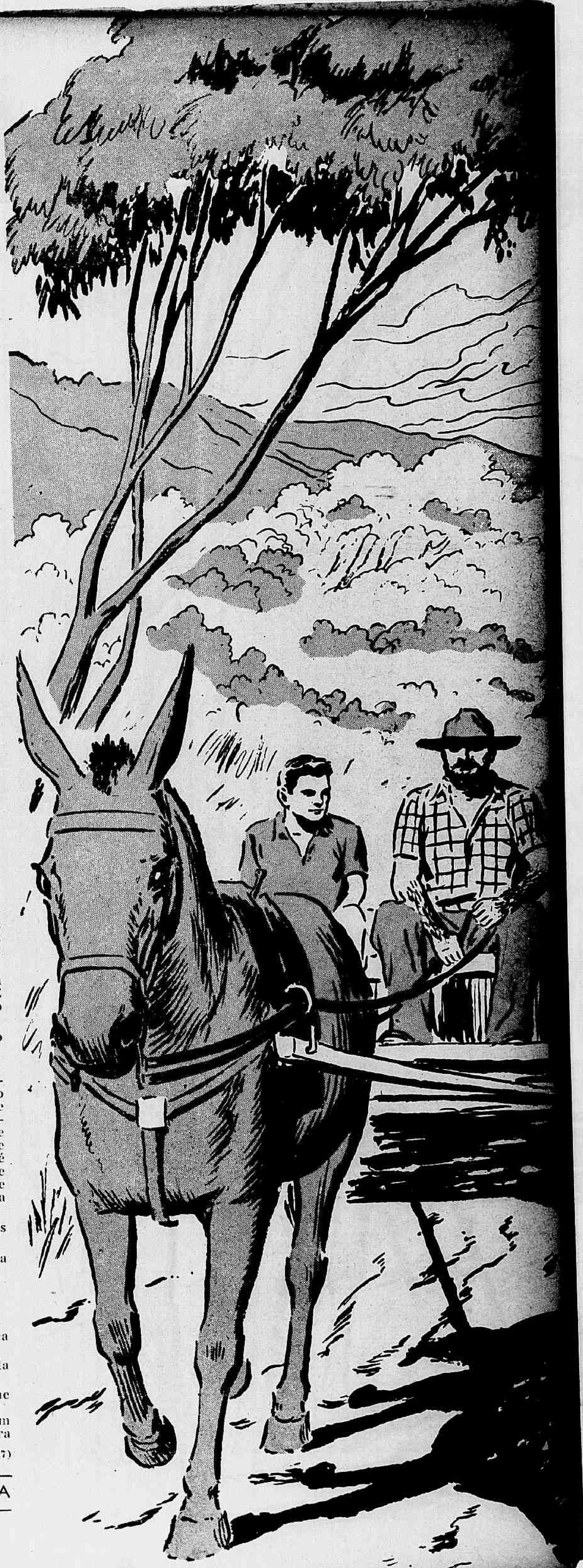
— Isso não vai adiantar nada, patrão. Essa burra precisa é de muita pancada.

— Não te incomodes e faz o que eu digo — diz meu patrão com solene indiferença.

Chegamos. Viramos à direita e nada de a burra parar. Acredito num milagre. Mas, passados vinte metros, a burra afunda as patas na terra

(Cont. na pág. 47)

Ilustração de RENATO SOUZA







Assim como no Brasil as partidas de "football" arrastam enormes multidões, na Espanha o esporte popular e das multidões é a tourada. Eis aqui dois madrilenos discutindo



OS CAFÉS com terraços são comuns na Espanha. Seus preços variam muito, assim como as refeições em restaurantes. Aqui vemos o Café da Praça de Touros, em Barcelona, agora calmo, mas nos dias de enchente, é uma coisa louca. O espanhol é entusiasta pelas touradas e convertem essas reuniões em encontros elegantes, como em corridas de cavalos.

TREZE ANOS DE FRANCO

Nascem 280 mil crianças por ano, na Espanha ★ Agravam-se, dia a dia, os problemas econômicos ★ Muito trabalho e pouco dinheiro ★ Franco se acautela para preservar a "Espanha Eterna" ★ E o povo teme que não seja ainda o tempo para mudança violenta do govêrno

Texto e fotos de STEVEN HENTY

TREZE anos já se passaram desde que o general Don Franco Bahamonde — antigo governador das Ilhas Canárias, demitido pelo govêrno de frente popular do presidente Azaña — surgiu como o líder de uma revolução das guarnições militares do Marrocos Espanhol.

Nos últimos dez anos, o soldado rebelde de 1936 tem governado a Espanha como o Caudilho do Império e Chefe de Estado. Durante todo êsse período, os comentaristas, viajantes e observadores têm procurado pintar o quadro claro da situação da Espanha.

UMA REMANESCÊNCIA MEDIEVAL

No entanto, todos os relatórios têm divergido — muitas vezes contra a inclinação política do repórter. A verdade é que não é possível definir um quadro nítido da Espanha como uma entidade — pois o espírito espanhol continua indefinível. Em parte isto é devido à estrutura geográfica do país: influências geográficas e a barreira de montanhas dos Pirineus se combinaram para manter o país num provincialismo medieval. Cada distrito oferece paradoxos que só servem para confundir qualquer tentativa para classificar as condições de vida: o extremo individualismo dos espanhóis torna impossível medir a temperatura política da nação.

POBREZA INTRÍNSECA

Uma das dificuldades para o exame do regime de Franco é a pobreza intrínseca da Espanha, que não é nenhuma criação do govêrno. E, cada ano, o problema de manter uma população de 27 milhões de habitantes, numa nação de recursos limitados, se torna mais difícil, com o aumento de 280.000 crianças, que é a média de natalidade espanhola.

MUITO TRABALHO E POUCO DINHEIRO

Esta pobreza é que é em grande parte responsável pelo elevado custo da vida. Muito trabalho por pouco dinheiro, é o destino de milhões de espanhóis na cidade e no campo. O trabalho de doze horas por dia não é coisa rara — quando há trabalho. E' difícil dar uma idéia exata dos salários e do custo da vida, uma vez que a Espanha mantém várias taxas de câmbio — muitas delas artificiais

SALÁRIOS ÍNFIMOS

De acôrdo com a taxa básica de 45 pesetas por libra (80 cruzeiros na época em que foi feito o cálculo), um operário ge-



OS ENGRAXATES procuram também melhorar seus rendimentos indo postar-se nas vizinhanças das Praças de Touros, embora não possam viver, somente dêsse trabalho



A SESTA é ainda prática muito usada entre os espanhóis, especialmente entre os operários em geral. Aqui está êste trabalhador empregado em reparos no leito das ruas, gozando um pouco, momentos de "siesta" ao morno sol da pátria. Fêz do paletó travesseiro, cruzou as mãos sôbre o peito e se entregou a Morfeu pensando na mocidade que se foi...

nha entre 8 e 10 libras mensais; os empregados domésticos, de 30 pence a 3 libras por mês; um policial, 10 libras mensais e os uniformes; um eletricista ganha cêrca de 20 libras por mês. Dêsses salários, entre duas e dez libras são destinadas ao pagamento de aluguel de casa.

Comparar os preços com o custo da vida é difícil; os preços variam de uma província para outra. O óvo vendido em Barcelona por uma peseta e meia, ou duas e meia pesetas (7 pence a 1 xelin) custa três e meia pesetas (1 xelin e cinco pence) em Madrid. O pão branco é vendido no mercado negro em Barcelona a 7 pence; as passas custam quase seis xelins a libra-pêso; o açúcar, no mercado negro, custa seis xelins a libra-pêso.

Os preços são elevados em tôdas as utilidades neste país em que os salários são baixos e o número de crianças muito grande. A fim de poder sustentar família, muitos espanhóis são obrigados a ter dois empregos. Mesmo alguns oficiais subalternos do exército mantém um emprêgo civil ao lado de suas funções militares.

O descontentamento é grande, porém, ninguém decidiu realmente se isto é bastante para precipitar uma mudança de govêrno. Muitos dos adversários de Franco se mostram cautelosos, pois temem uma violenta mudança depois de uma guerra civil que custou à Espanha um milhão de baixas e grandes destruições.

FRANCO SE ACAUTELA

O próprio general Franco tem demonstrado preocupação com o futuro, num país que passou tão longo tempo isolado da

(Cont. no pág. 47)



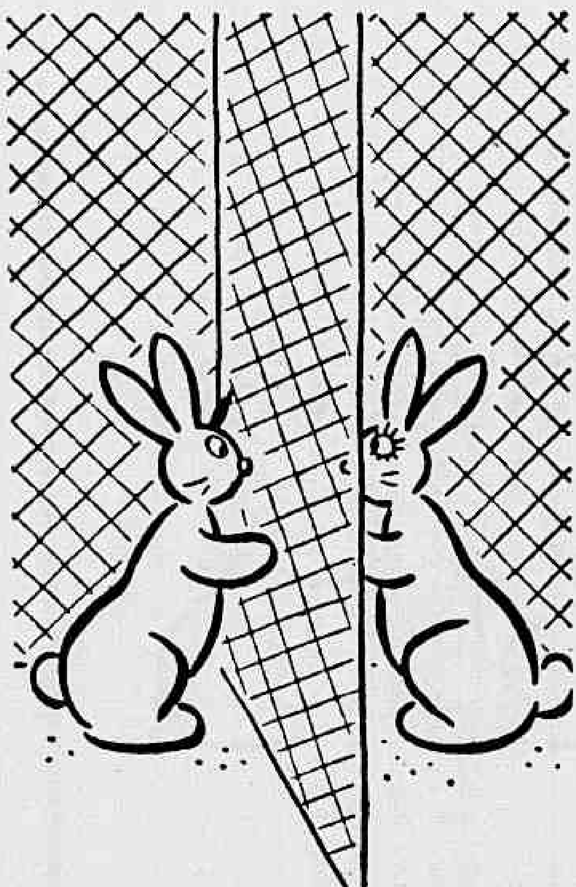
EM GERAL os trabalhadores da Espanha vestem roupas pretas, gostam de boinas e ganham pouco. Embora não possam manifestar-se, êles, às vezes, se queixam do govêrno

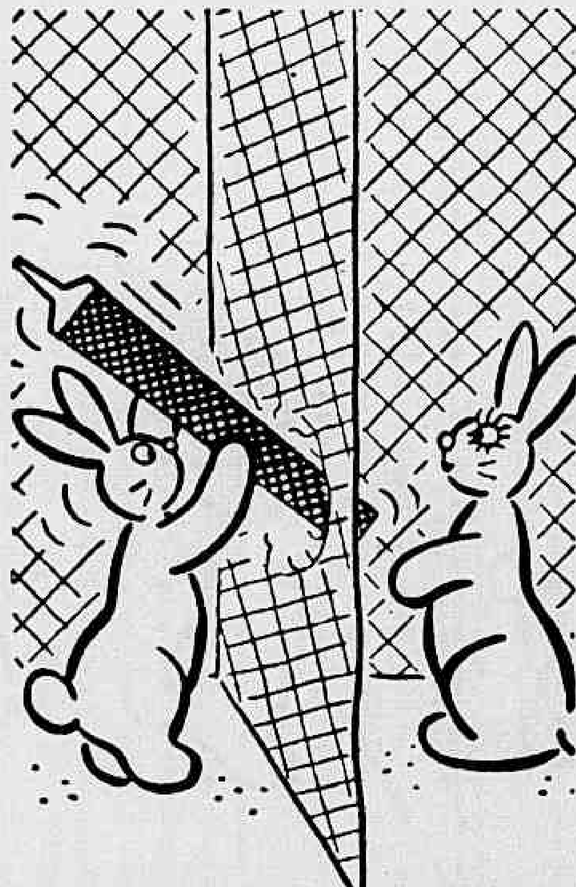


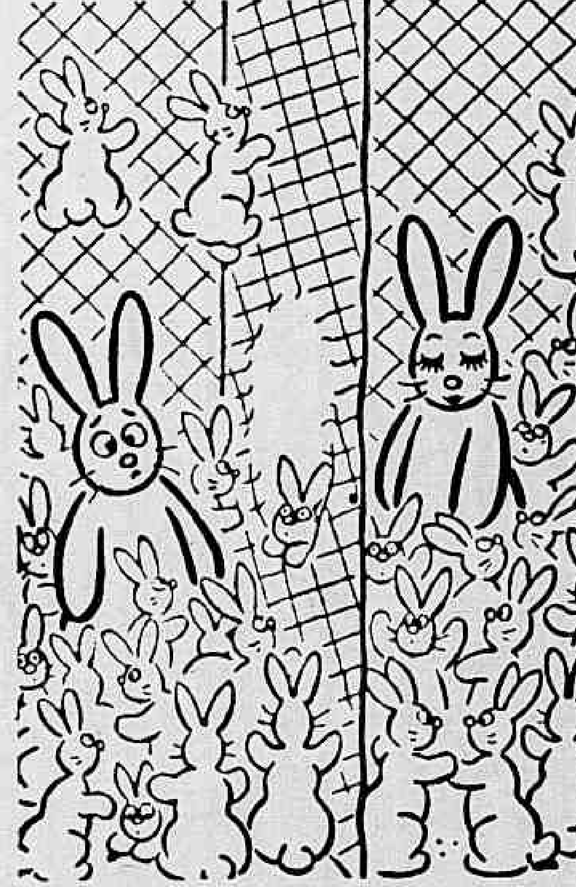
O PADRE, especialmente o das vilas, é sempre um tipo popular. Aqui vemos um, em dia de "fiesta", subindo à mesa da "diretoria" para tirar uma foto dos paroquianos

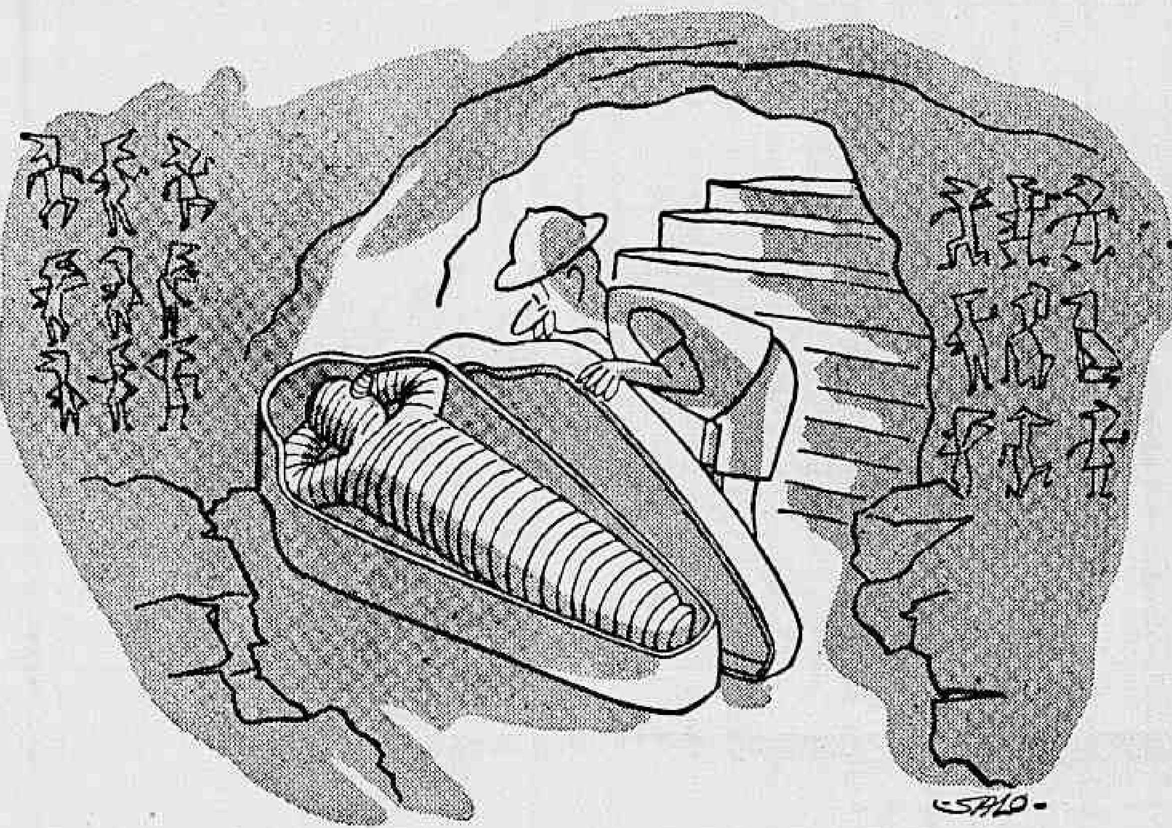


BOM HUMOR

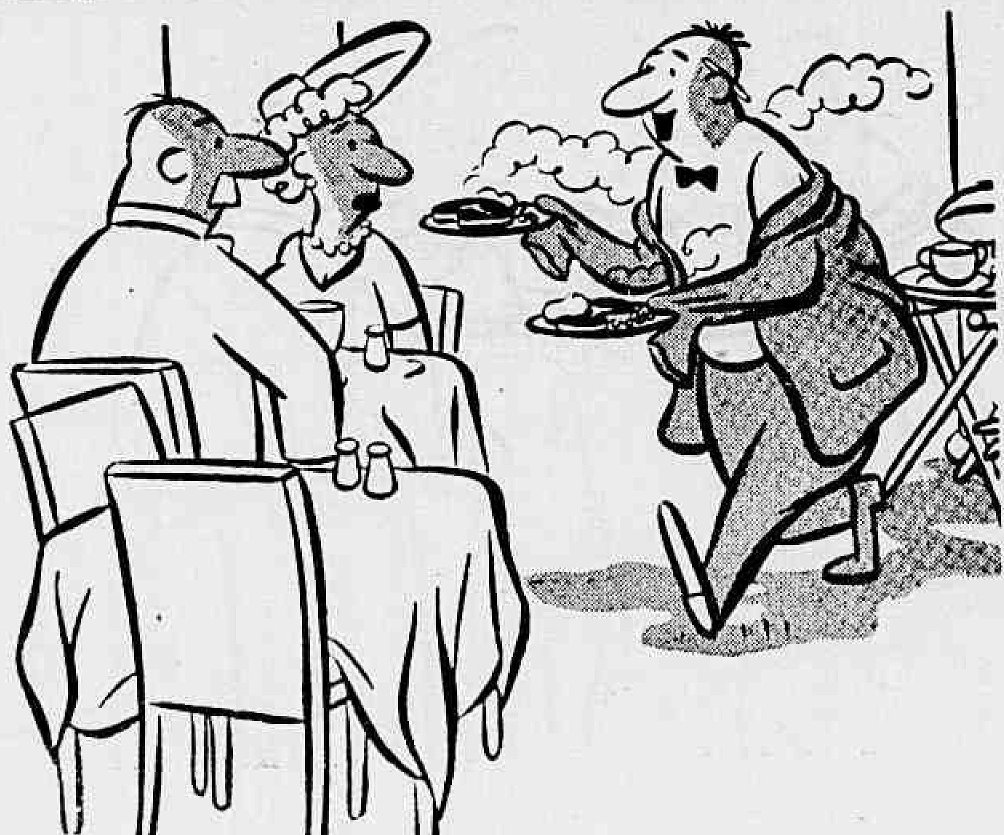


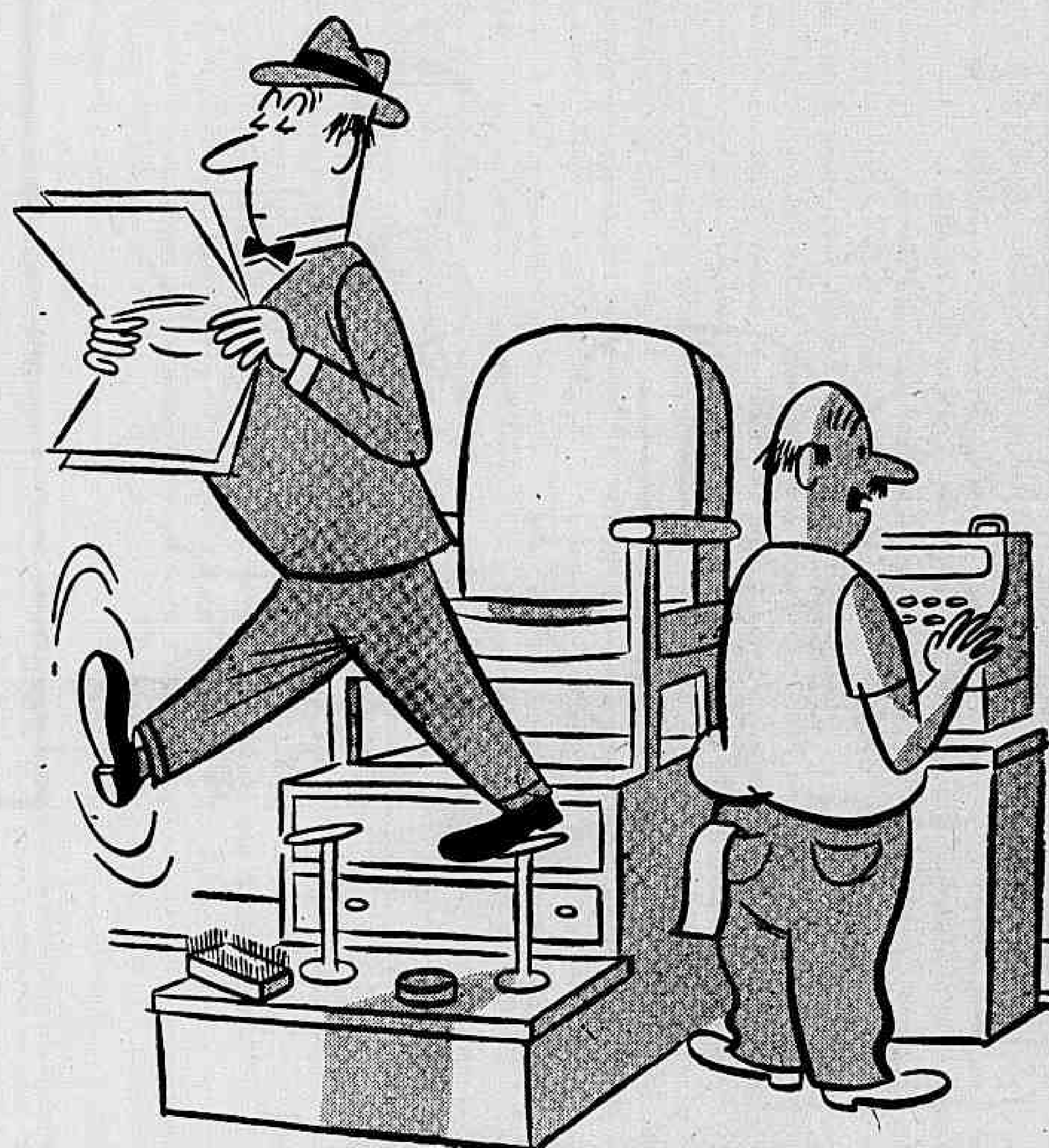


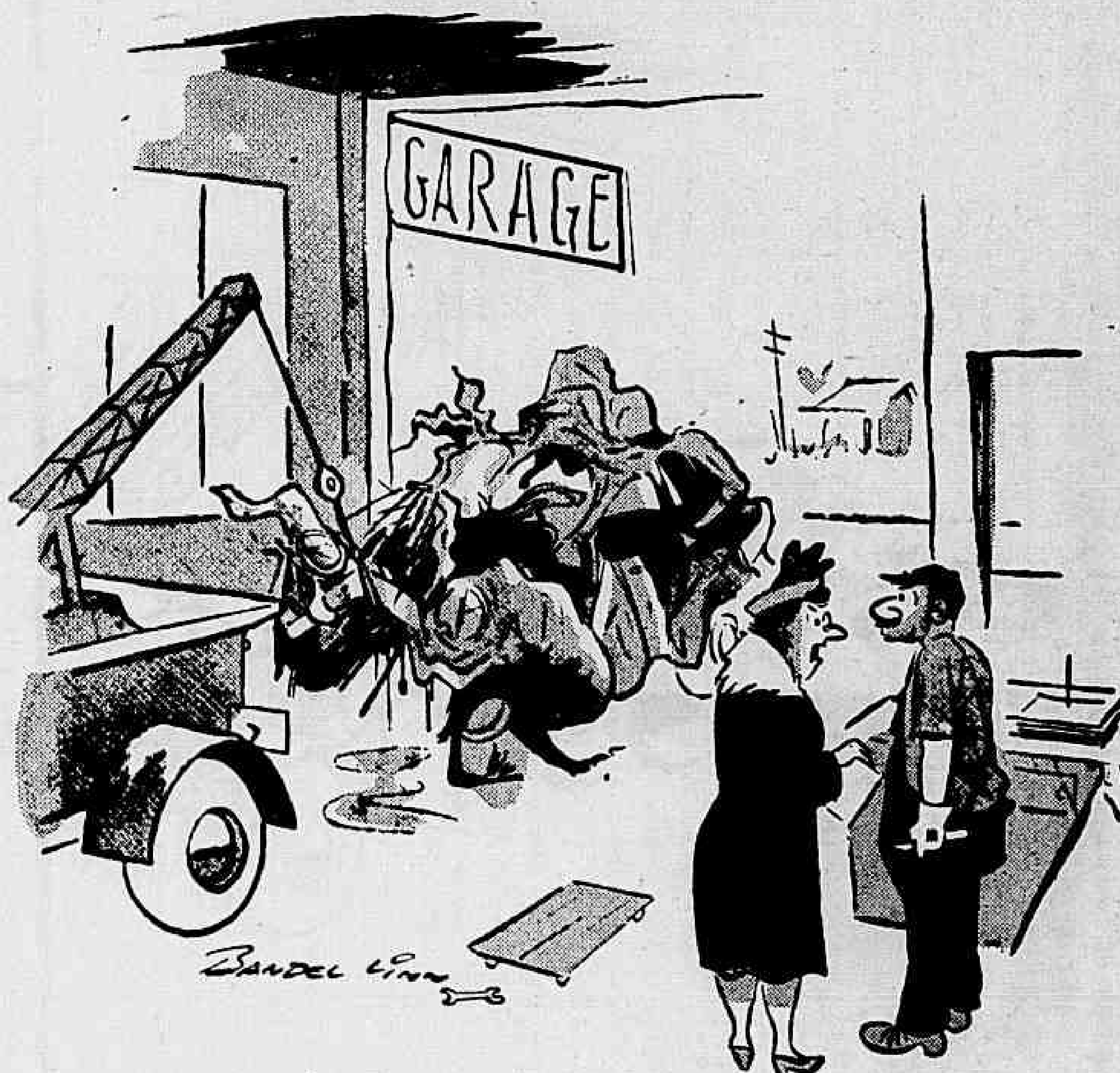












— ... e lembre-se, preciso do carro para as cinco horas, sem falta. Meu marido está me esperando.

OBRIGADO, DONA LÚCIA!

De OLGA BRANT   Fotos de ARNALDO VIEIRA



TANTO A BRUXA como o manequim que salta, em "Casaco Encantado", são figuras nascidas durante o bater da máquina...

SÃO as crianças do Brasil que dizem: "Obrigado, Dona Lúcia"; obrigado por se haver lembrado de nós, obrigado por se haver desviado de ocupações talvez mais importantes, para pensar em nós, crianças do Brasil, tão esquecidas e tão abandonadas... Nós também gostamos de teatro, nós também gostamos de nos divertir, nós também gostamos de ver artistas de carne e osso representando histórias que vemos muitas vezes em nossas imaginações... Imaginações de crianças, é claro, mas que a senhora soube tão bem compreender... Mas nunca havia aparecido alguem que se quisesse dar ao trabalho de escrever peças só para nós (e para alguns adultos felizes que conservam um pouco da nossa mentalidade); nunca havia aparecido alguém que julgasse que valeria a pena escrever para crianças... Teatro para crianças? Que bobagem! Criança sabe lá o que é teatro? Criança sabe lá entender aquilo que se está passando no palco? Criança já encheu bolso de alguém? Quem diz isso, Dona Lúcia, nunca foi criança; quem diz isso nunca poderia ter vibrado com as diabruras do "casaco encantado" nem com as aventuras do "simbita"; quem diz isso nunca viajou pelos países maravilhosos que a nossa imaginação nos costuma levar... Que pena, Dona Lúcia, que exista gente assim... Gente que pensa que não deve "dar confiança" à criança; gente que pensa em só fazer aquilo que dê muito dinheiro, gente, enfim, que dá até raiva de falar... Nós agora somos seus, Dona Lúcia; seus desde o "Casaco Encantado" e desde o "Simbita e o Dragão". E a senhora, Dona Lúcia, também passou a ser das nossas, daquelas que nos entendem, que falam a nossa lingua, que andam por onde nós andamos, que sabem que "dar confiança" à criança é bom. E agora, Dona Lúcia, será que a senhora quer contar "pra gente" como foi que nasceu o "Casaco Encantado"?

QUANDO terminei um romance naturalista e comecei a escrever uma peça para crianças, muita gente se surpreendeu. Posso juntar aqui aquêle refrão de uma música popular: — "Todos, todos, menos eu!". Quem escreve, sobretudo quem escreve ficção, acompanhando o ritmo da vida comum, acaba encontrando o sobrenatural, o ilógico, o fantástico com tamanha frequência que se torna intimo de tudo isso. Quando escrevi "Entrada de Serviço", que é a história de uma criada, acompanhei detectivescamente tudo que lhe sucedeu na vida. Pelo menos até a página final do livro. E nessa vida humilde, o fantástico e o humoristico entram com a mesma fôrça com que o trágico e o grotesco. Mais tarde, me pus a trabalhar num outro romance "Noturno Sem Leito". Também desprovido de atavios, uma história de todos os dias. Lá estavam o fantástico, o humoristico, o grotesco e o trágico. Quando não surge objetivamente, êle é encontrado depois, quando a gente lembra o livro, compara os personagens ou comenta episódios. Foi muito simples passar do naturalimo para o surrealismo, sem fazer fôrça nenhuma.



SOMENTE a compreensão da mentalidade infantil, poderia ter levado uma escritora do talento de D. Lucia a fazer peças para crianças



— Realmente, as histórias que a mamã conta são sempre tão bonitas . . .

OBRIGADO, DONA LÚCIA !



DONA LÚCIA é uma criatura privilegiada. Além de todo o seu conhecid
o que nem sempre é muito fácil. À esquerda, um "close-up" da escritor

Apenas apanhei uma parte daquilo que minha experiência me fizera encontrar na vida comum, para exibi-la separadamente.

Para escrever o "O Casaco Encantado" comecei por inventar uma fábula. Isto é, pelo processo inverso, usado nos romances. Eu me lembro perfeitamente que me

amontoei sôbre uma poltron
mim mesma: vou botar do
cena. Serão alfaiates. Es
lhadissimos, quando subir
por quê? Por causa de um
altura levantei-me acendi un
quei imaginando o casaco.

AGORA TAMBEM pelo rádio, Lúcia Benedetti chegará às crianças do Bra





de todo o seu conhecido talento, tem o dom de se fazer entender pelas crianças. n "close-up" da escritora que as crianças do Brasil estão aprendendo a amar. . .

toei sôbre uma poltrona e declarei a mesma: vou botar dois amigos em Serão alfaiates. Estarão atrapassimos, quando subir o pano. Mas, quê? Por causa de um casaco. A esta a levantei-me acendi um cigarro e fi- imaginando o casaco. Não demorou

nada, inventei o rei, a princesa e o bruxo. Tanto a bruxa, como o manequim que salta, são figuras nascidas durante o bater de máquina, sem uma preparação prévia. Chamei uma pessoa de casa e contei a história. Era tão curta que não dava para dois minutos de narrativa. A pessoa que

gará às crianças do Brasil. À direita: Dona Lúcia conta com a gratidão das crianças







A BABÁ tambem coopera... "A senhora precisa inventar mais coisas..." foi o que ela disse quando Lúcia lhe contou a história da sua primeira peça infantil. Em baixo: — "Para escrever o "Casaco Encantado", comecei por inventar uma fábula"



me ouviu era a Babá de minha filha. — "A senhora precisa inventar mais coisas" — me aconselhou. — "Assim só não chega".

Não foi preciso' inventar muito mais. O problema era fazer a fábula correr diante dos olhos da criança, sem que houvesse explicações. Levei uns dois ou três meses pelejando com o "Casaco Encantado" até que escrevi a palavra "fim". Nessa hora, telefonei a Francisco Pepe, dizendo que o trabalho que êle me encomendara estava pronto. Mas, Francisco Pepe havia deixado de lado o projeto de organizar um teatro infantil. As mil dificuldades da emprêsa o haviam impedido. Perguntou-me o nome da peça. — "O Casaco Encantado". — "Gosto dêsse nome" — me disse. E foi tudo. Fiquei com a peça pronta, sem destino. Foi então que me lembrei de Paschoal Carlos Magno. Entreguei-lhe a peça e pedi-lhe que a lesse e me desse uma orientação. No mesmo dia, apareceu com "O Casaco Encantado" no camarim de Henriette Morineau. Deu-lhe a peça para ler. No dia seguinte me telefonava, não só para dizer o que achara da peça, como para me declarar que a Morineau iria montá-la Creio que foi a maior emoção da minha carreira literária, o fato de ter tido como intérprete uma artista do calibre de Henriette Morineau. Não só a grande artista deu imensa valorização ao papel, como todo o conjunto dos Artistas Unidos. O "Sapo", o "Rei", "Princesa" estavam todos deliciosos. E Graça Melo foi um diretor

(*Cont. na pág. 47*)

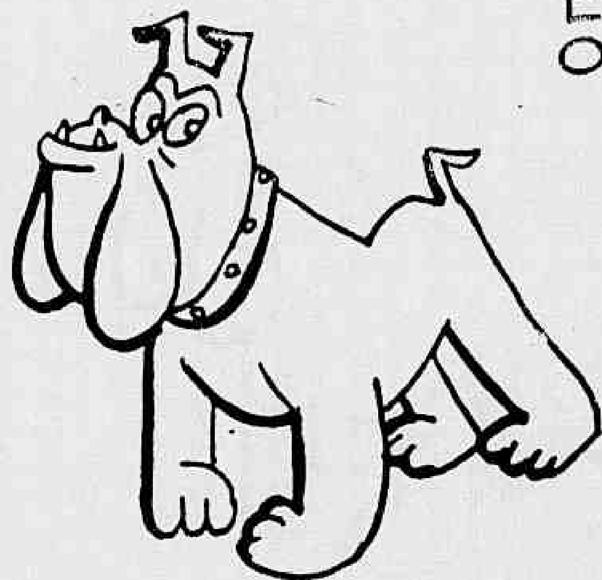


SUA FILHINHA deve estar orgulhosa da mamãe que pensando nela, pensou tambem noutras crianças que precisavam, igualmente, de alegria

Nicodemus

PÕE NA BALANÇA
A MULHER
E O
CÃO...

O
CÃO
É
O
MELHOR
AMIGO
DO
HOMEM

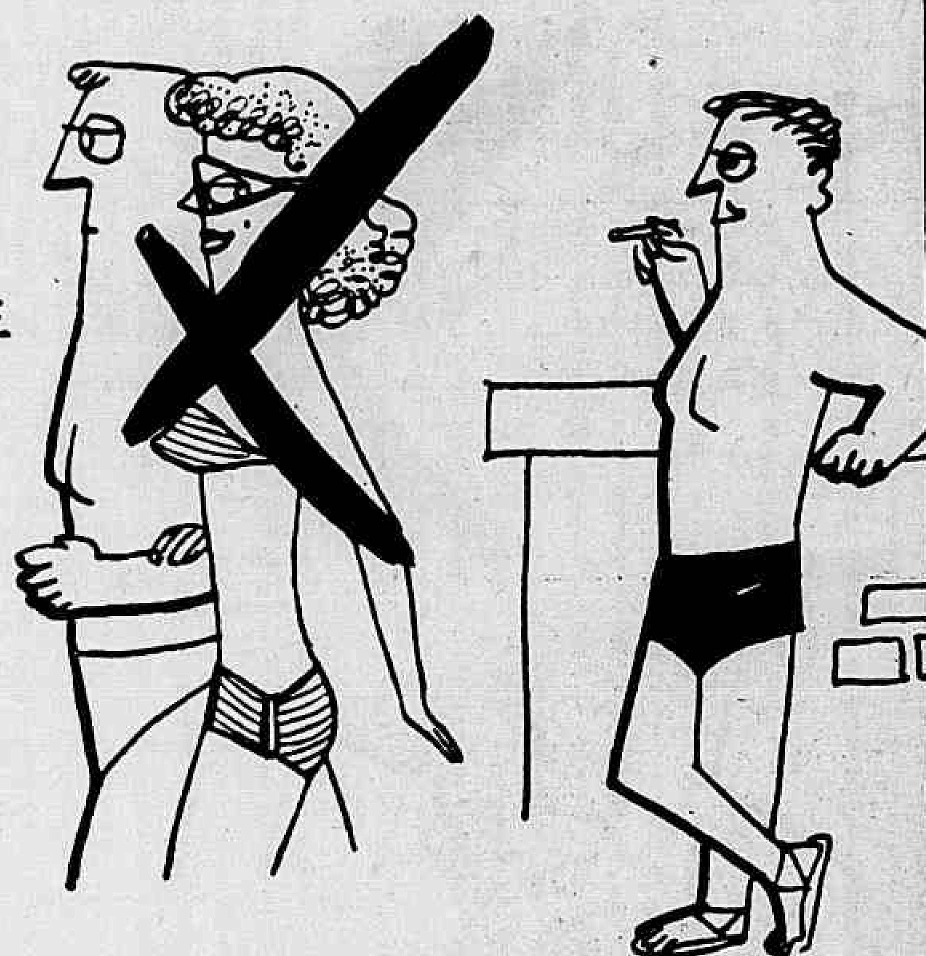




O
MAIS
DEDI-
CADO



O
MAIS
CONSTANTE
O
MAIS
FIEL



O
CÃO
ACOMPANHA
O
HOMEM
A
QUALQUER
LUGAR

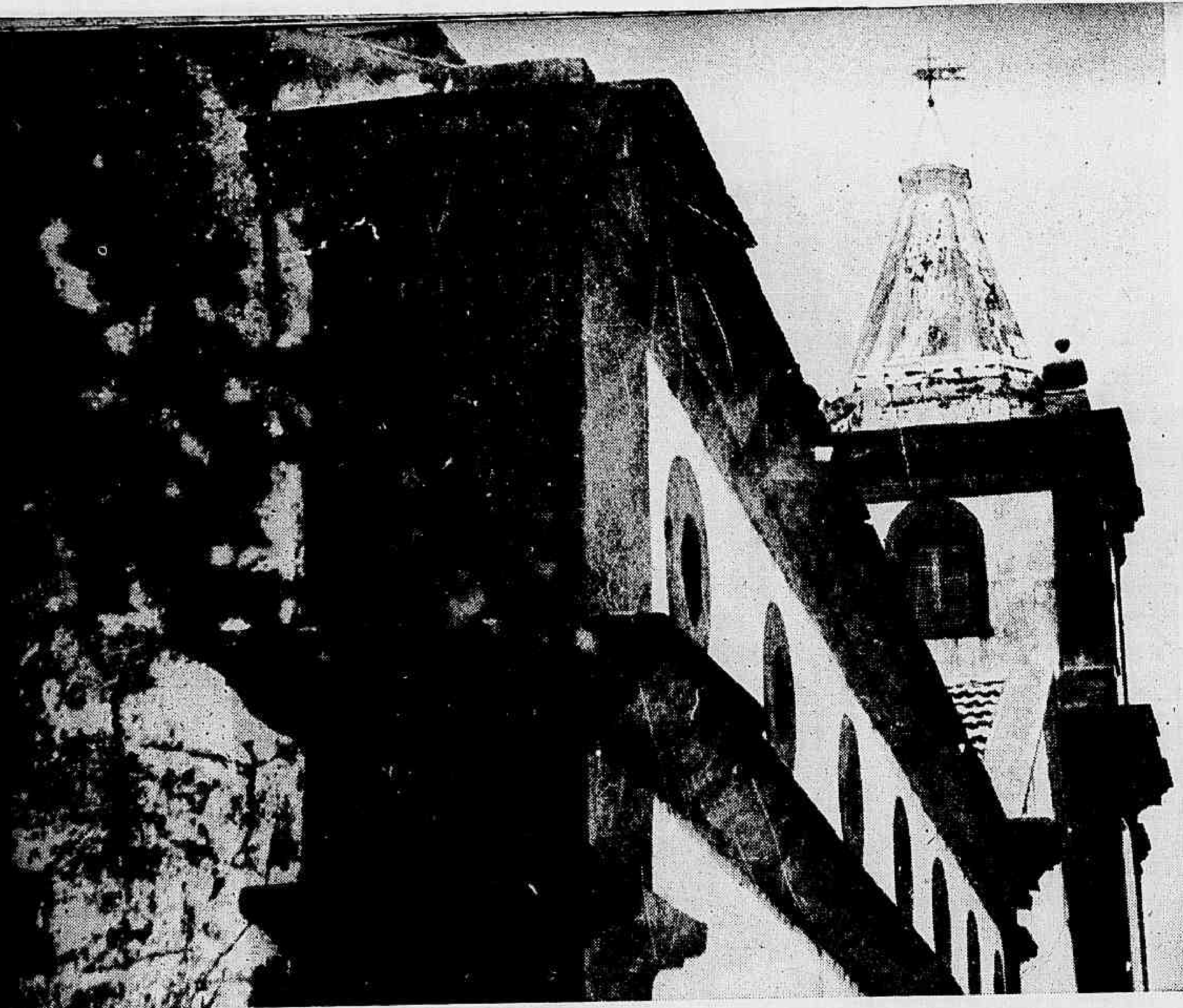


MAS
APESAR DA
INFIDELIDADE
INCONSTANCIA
HIPOCRISIA
COLERA
TRAIÇÃO
INSINCERIDADE
DESCONFIANÇA
FRIVOLIDADE
INCONSCIENCIA
CURIOSIDADE
INDELICADEZA
INCREDULIDADE
DISSIMULAÇÃO
FALSIDADE
EXTRAVAGANCIA
INDISCRIÇÃO
LEVIANDADE

ETC ETC ETC
DA MULHER
O
HOMEM
NÃO
PODE
PASSAR
SEM
ELA...

E O CÃO?

RISCA O
CÃO!



A FAMOSA Igreja de N. S. do Carmo na cidade de Piracuruca, vista de um ângulo do qual se sobressai a tôrre direita, num dia de sol meio encoberto o que dá uma impressão de melancolia ao aspecto característico do templo

AS TERRAS DE NOSSA SENHORA

Nossa Senhora do Carmo é a dona das terras mais férteis do Piauí ★ Sua igreja construída pelos irmãos Dantas Correia, há duzentos anos ★ Um negócio que revoltou e redundou em disputa judicial ★ Piracuruca, uma cidade que se rege por um princípio pouco usado no resto do Brasil

Texto e fotos de VINÍCIUS LIMA

EIS uma história que dará muitas dores de cabeça aos leitores desta REVISTA. Uma história curiosa e cheia de ineditismo nas tradições religiosas de nosso povo. Piracuruca é uma cidade de três mil habitantes; surgiu por causa de uma igreja, diferençando-se das demais cidades do Brasil justamente por isso: E' comum que, após a fundação das cidades brasileiras, a primeira coisa a fazer é uma igreja. No entanto, Piracuruca apareceu porque ali alguém construiu um templo. Hoje, é das cidades do Brasil talvez a única que se orgulha de não ter mocambos. Os comerciantes são progressistas e vivem em choques constantes com os latifundiários. Talvez que essa briga advenha da luta travada entre interêsses em choque. Nada se pode afirmar, porém, é curioso saber que Piracuruca sendo uma cidade de três mil habitantes compra igual número de jornais que Parnaíba e Teresina. Possui um ginásio e um grupo escolar, uma praça que é um mimo e... Nossa Senhora do Carmo, possivelmente, a santa mais rica do Brasil.

Pensarão que há exagêro nesta reportagem. Mas os dados estatísticos são insofismáveis: Cr$ 600.000,00, anualmente, Nossa Senhora recebe, sòmente de aluguéis de terras. Suas fazendas estendidas pelo imenso chapadão multiplicam-se. Houvesse uma administração às direitas e Nossa Senhora ganharia muito mais.

Porém (o eterno porém), Nossa Senhora de Piracuruca é apenas uma figura simbólica nesse latifúndio formidável. Seus Cr$ 600.000,00 evaporam-se não se sabe para onde!

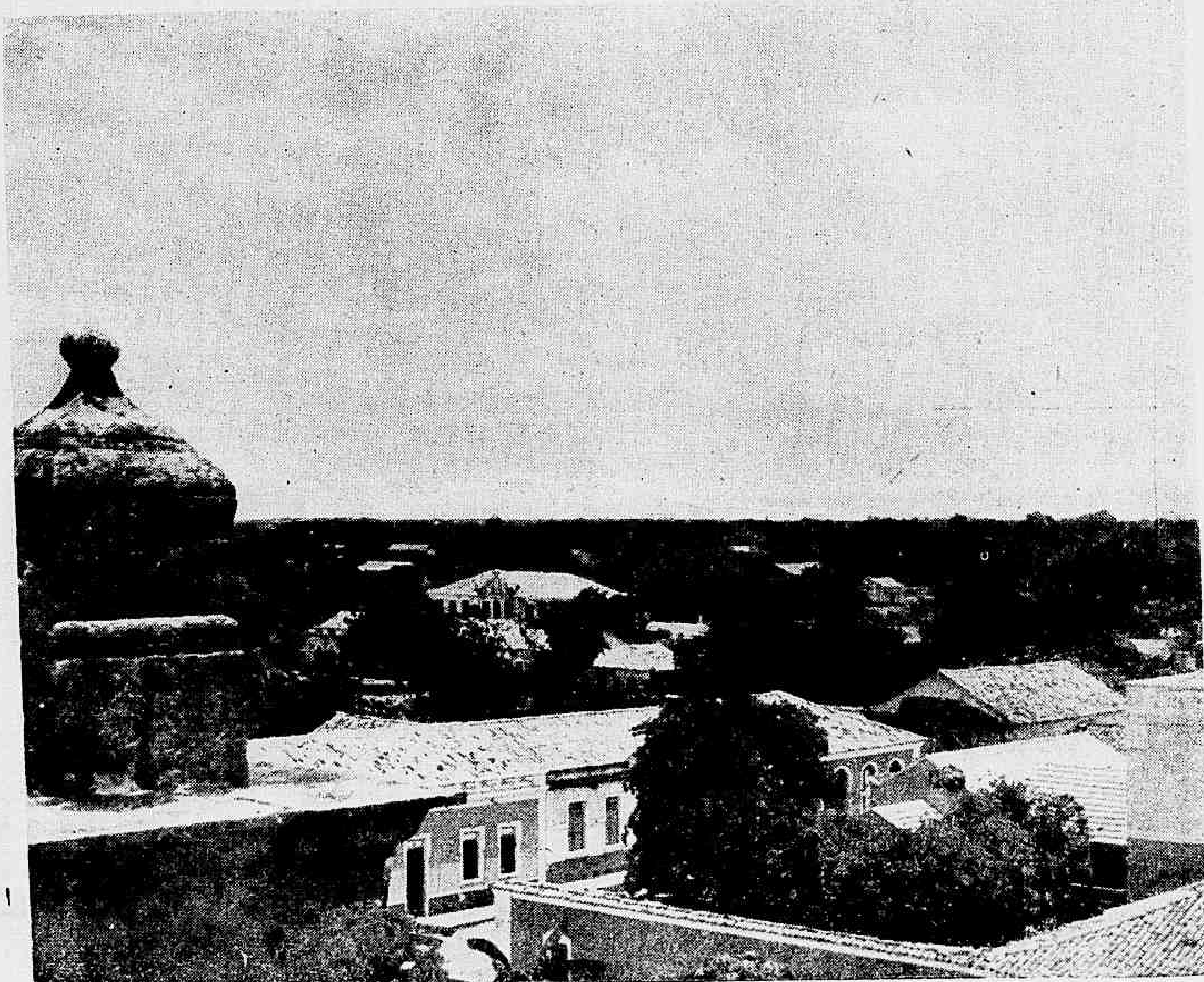
Vamos a essa história curiosa que me foi contada e documentada pelos habitantes de Piracuruca.

No princípio do século XVIII, Piracuruca era habitada exclusivamente por selvagens. Selvagens perigosos que não poupavam quem lhes caíssem nas mãos. Infeliz daquêles que, errando os caminhos, fôssem encontrados pelos "piracurucas". Mas o avanço humano jamais encontrou barreiras. E foi por causa de uma viagem audaciosa que temos hoje êsse agrupamento humano naquêle recanto do Brasil.

Andavam pelos sertões do Piauí, dois ricos portuguêses: os irmãos Dantas Correia. Portuguêses audazes que procuravam aumentar as suas riquezas, talvez numa bandeira igual à de Fernão Dias, a procura de pedras preciosas. Mas, em vez de pedras preciosas, encontraram selvagens. Selvagens que os aprisionaram e os levaram devidamente amarrados para as suas aldeias. Desvaneciam-se, assim, os sonhos dos irmãos Dantas Correia, que já viam diante dos olhos o côice das bordunadas que receberiam no dia seguinte. Viram nesse momento que escapar "daquela" seria difícil. Por isso recorreram ao milagre. Lembraram-se de N. S. do Carmo e prometeram a ela tudo o que possuíam, inclusive a construção de uma igreja, em troca da liberdade. Não queremos crer que Nossa Senhora tenha feito isso por mero espírito de negócios. O fato é que os dois aventureiros conseguiram a almejada libertação, deixando os piracurucas com saliva na bôca, pois não comeriam mais aquêles "rechonchudos" portuguêses, que tão bom guisado lhes iriam proporcionar...

Livres daquêle apêrto, os irmãos Dantas cumpriram o prometido. Voltaram às terras de Piracuruca, expulsaram os índios e construiram uma bela igreja, que consagraram





VISTA PARCIAL de Piracuruca, tirada da tôrre esquerda da Igreja que surgiu de uma promessa a N. S. do Carmo pelos irmãos Dantas Correia, há dois séculos. À esquerda, a imagem da mais rica santa do Brasil, possuindo terras que rendem anualmente 600 milhões de cruzeiros e que poderia ser maior se maior fôsse o cultivo das mesmas

a Nossa Senhora do Carmo. Pedra sôbre pedra, provàvelmente com a ajuda da Sociedade Maçônica — naquela época uma organização de arquitetos — lá está um magnífico templo, orgulho dos piracuruquenses.

UMA IGREJA NOTÁVEL

Contam os mais antigos habitantes de Piracuruca que a Igreja em apreço foi construída pelos próprios índios que teriam sido escravizados pelos irmãos Dantas. Realmente, percebe-se que sòmente o trabalho escravo proporcionaria tais possibilidades. Primeiramente, pelo fato de o templo ser todo de pedra lavrada. Pedras gigantescas conforme provam as fotos que ilustram estas páginas. As pias e o interior da igreja são de superfícies esculpidas. Cada pilastra tem ainda os sinais nítidos das talhadeiras. Em tudo deixam transparecer a marca do sacrifício. Os altares antigos foram transferidos para outras igrejas, quando o ex-presidente Vargas proclamou-a Monumento Nacional, por decreto, em 1937. Queixam-se os piracuruquenses que foi nessa época que alguém negociou a maioria das jóias existentes na igreja. Há na cidade uma onda de indignação contra êsse acontecimento.

MAIS UMAS PALAVRAS

Mas não se limitaram a comerciar as jóias. Venderam também as propriedades da Santa, contrariando uma cláusula da doação feita pelos irmãos Dantas Correia, na qual ficava terminantemente proibida qualquer transação com as propriedades e haveres de Nossa Senhora. Porém, o povo rebelou-se e moveu uma ação contra o vendedor e o respectivo comprador.

Disso adveio uma luta de vida e morte, culminando com a vitória do povo numa memorável campanha. No entanto, o comprador já tinha vendido a maioria das fazendas, provocando isso nova ação judicial, esta perdida pelo povo. Era inevitável, visto o partido dos latifundiários ter alcançado o poder. Ficou assim Nossa Senhora despojada de boa parte de seus haveres. Mas os piracuruquenses ainda esperam que a justiça venha a pronunciar-se a respeito e fazer com que os gados e as terras transferidas voltem para o acêrvo sagrado da Santa.

AS TERRAS DE NOSSA SENHORA

Devido a falhas administrativas havidas com os bens de Nossa Senhora, os piracuruquenses desfizeram a confraria que dirigia os negócios de sua padroeira. Êsses bens, além da riquíssima igreja são, na maioria, constituídos de terras desbravadas pelos irmãos Dantas, terras essas as mais férteis de todo o Piauí. Produzem carnaúba em abundância, a ponto de já terem rendido mais de um milhão de cruzeiros, anualmente. Hoje, devido a certas circunstâncias econômicas, e à mutilação do patrimônio, a Santa Do Carmo tem uma renda líquida de Cr$ 600.000,00, anualmente, constituindo, dessa forma, uma das maiores fortunas do Nordeste e a maior de todo o Piauí.

UMA VISITA QUE CONSTATA A VERDADE

Infelizmente, não se pode contar dentro de uma reportagem uma história tão longa. O jornalista visitou as

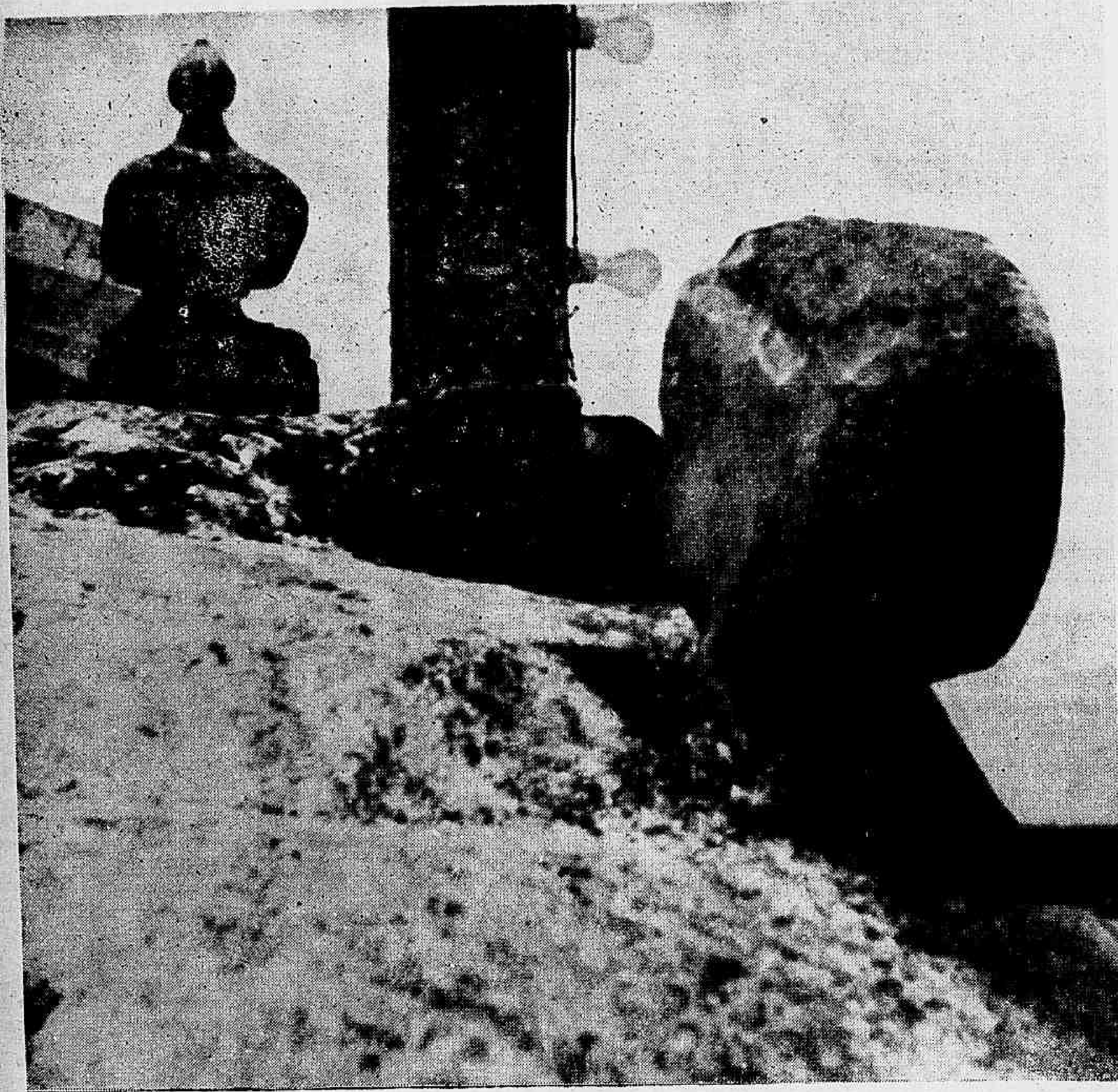


EM QUALQUER cidade do interior do país, a igreja matriz está sempre no centro de vasta praça, de ordinário ajardinada. Piracuruca não foge à regra. E aqui está ela, bem cuidada e sob carinhoso amávio de jardineiros solícitos



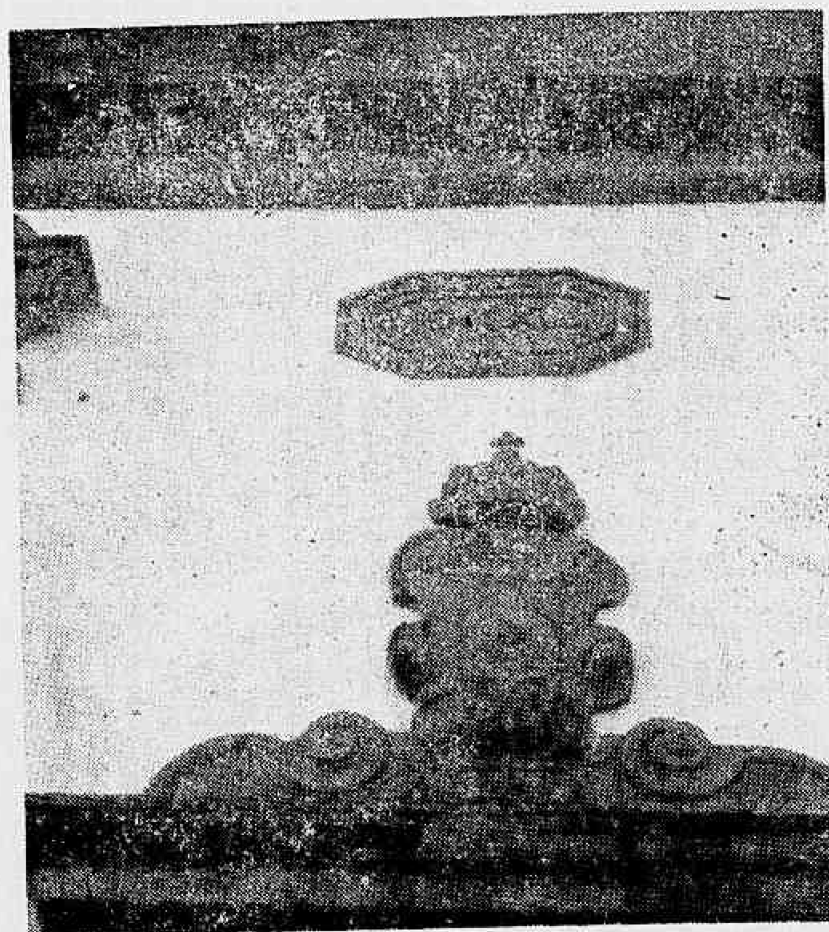


A IGREJA vista dos fundos, obra típica dos tempos coloniais. Dizem os habitantes mais antigos de Piracuruca, que foi uma Sociedade Maçônica, antiga organização de arquitetos quem planejou a igreja para os irmãos Dantas. Ao lado: nas cidades do Brasil pode faltar tudo, menos uma praça com o nome do ditador. E aqui está uma prova



PROVAS DO trabalho escravo nos séculos que se foram. Pedras gigantescas para a construção da Igreja de N. S. do Carmo. Em baixo, o nosso repórter, com um amigo, olha a cidade, lá em baixo, modorrenta e calma em pleno sertão





1743 ESTÁ esculpido na placa sôbre aquêle escudo cujo motivo heráldico não deciframos, talhado na pedra

terras de Nossa Senhora e de "visu" averiguou que, realmente, são excelentes. Nos arredores de Piracuruca estão as regiões mais exuberantes, conforme atestam as fotos, mas, não possuindo carnaúba, não são, por isso, exploradas. Não permitem os administradores que os colonos as cultivem, talvez porque cause pena devastar matas virgens, cuja madeira não teria aplicação, o que é lógico.

RICA, TÃO RICA...

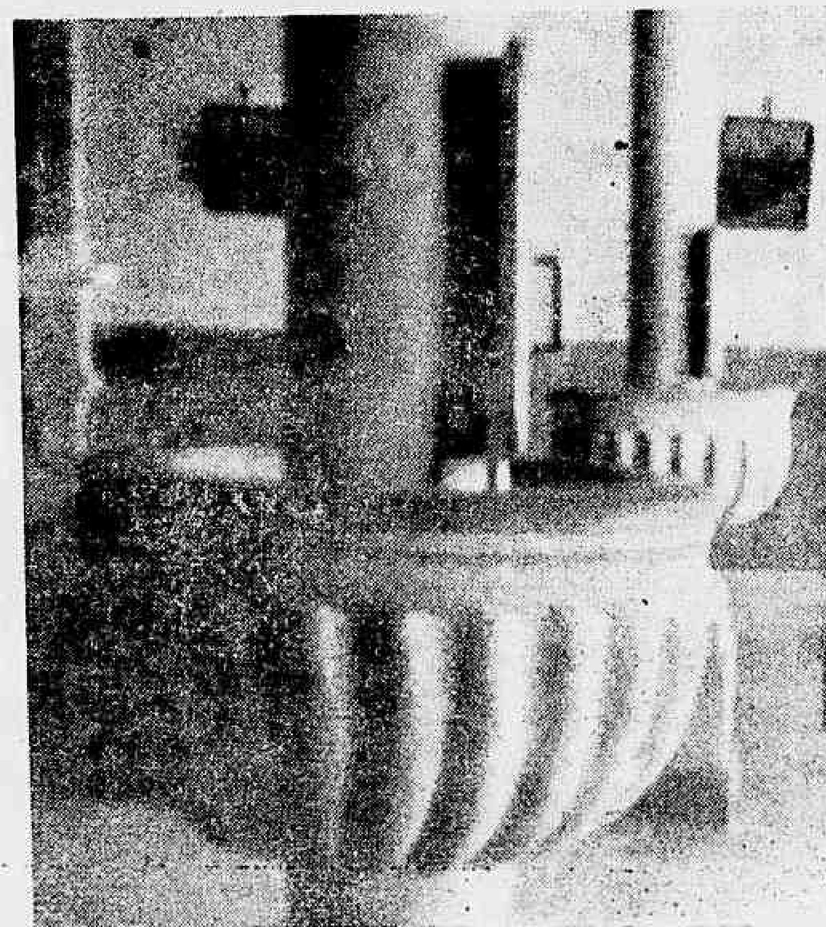
Um capítulo notável dessa curiosa história é que as terras de Nossa Senhora vivem sob uma tutela, que procurou dificultar a ação da reportagem. Ninguém sabia dizer a extensão exata das terras demarcadas em nome da Santa. Diziam apenas: Ela é rica, tão rica que não sabe o que tem. Êsses Cr$ 600.000,00 são o resultado esporádico, a síntese dos arrendamentos das terras em que há carnaúbeiras. Por outro lado, seria de esperar que o gado pertencente às fazendas houvesse multiplicado. Não decresce, mas também não aumenta. Os laticínios, que bom lucro deveriam proporcionar, ficam com os fazendeiros, como compensação pelos cuidados dispensados à marca "N.S.". Pelo visto, ao contrário do que sucede no Egito, as vacas de Nossa Senhora não são, absolutamente, sagradas... Existirá alguém que faz mão de veludo sôbre os haveres da Santa? E isso bem que poderia ser investigado pelas autoridades competentes, especialmente as eclesiásticas.

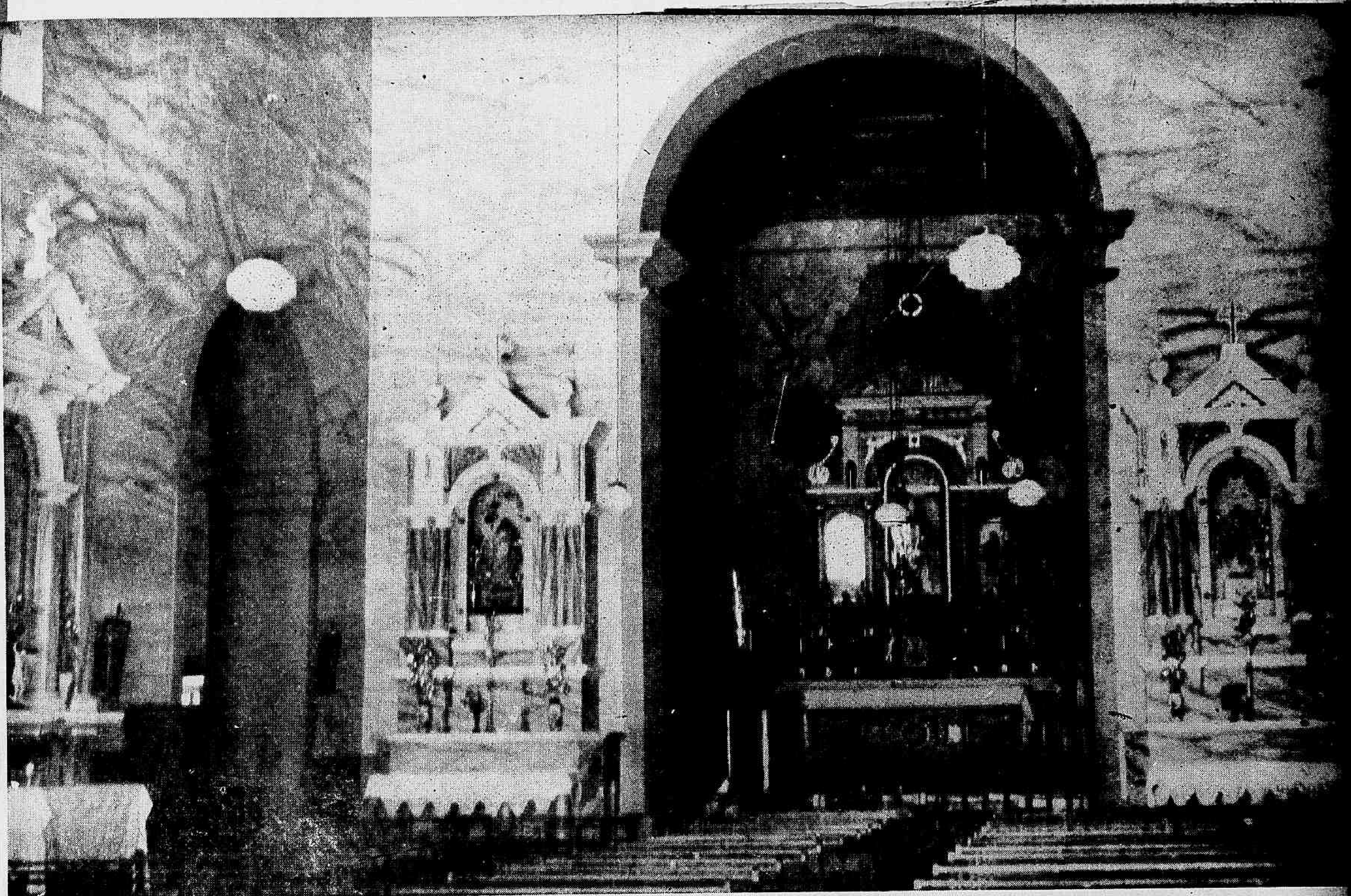
PIRACURUCA E NOSSA SENHORA

Piracuruca, como a maioria dos municípios brasileiros, exceção feita apenas aos municípios do Sul, tem uma receita igual à despesa: Cr$ 390.000,00 anuais. Êsse dinheiro é proveniente de impostos. E nunca fica acumulado nos cofres das prefeituras porque o funcionalismo o espera, ávido. Santa Do Carmo tem uma renda líquida de Cr$ 600.000,00 anuais, sòmente de arrendamentos de terras. Se o latifúndio pertencesse a fazendeiros, naturalmente que daria Cr$ 1.200.000,00, como já sucedeu em épocas distantes. Piracuruca, apesar de sua renda deficiente, é

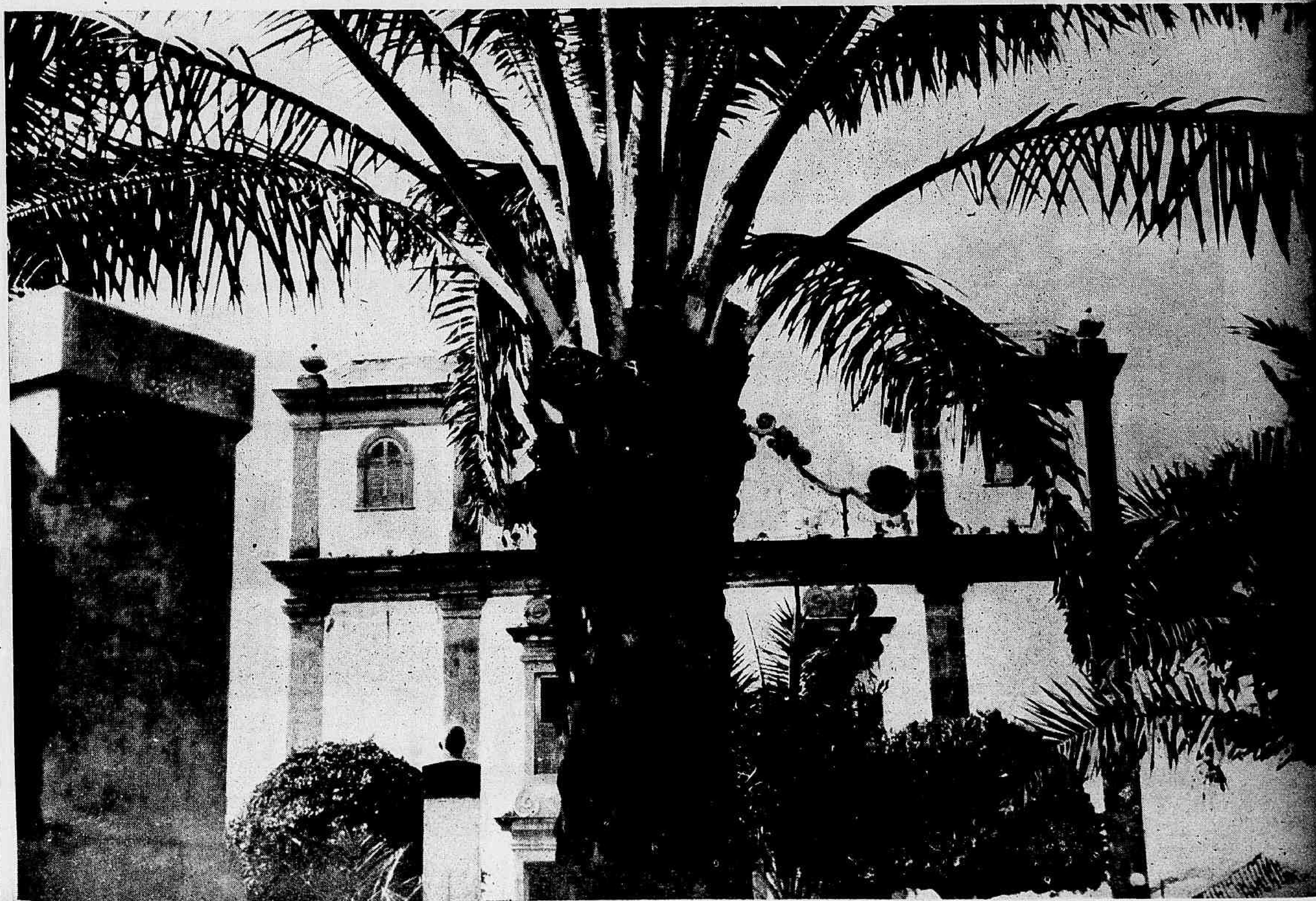
(Continua na pág. 54)

QUEM TERIA sido o "Aleijadinho" de Piracuruca, em 1743? Aqui, outro trabalho interessante na pia batismal

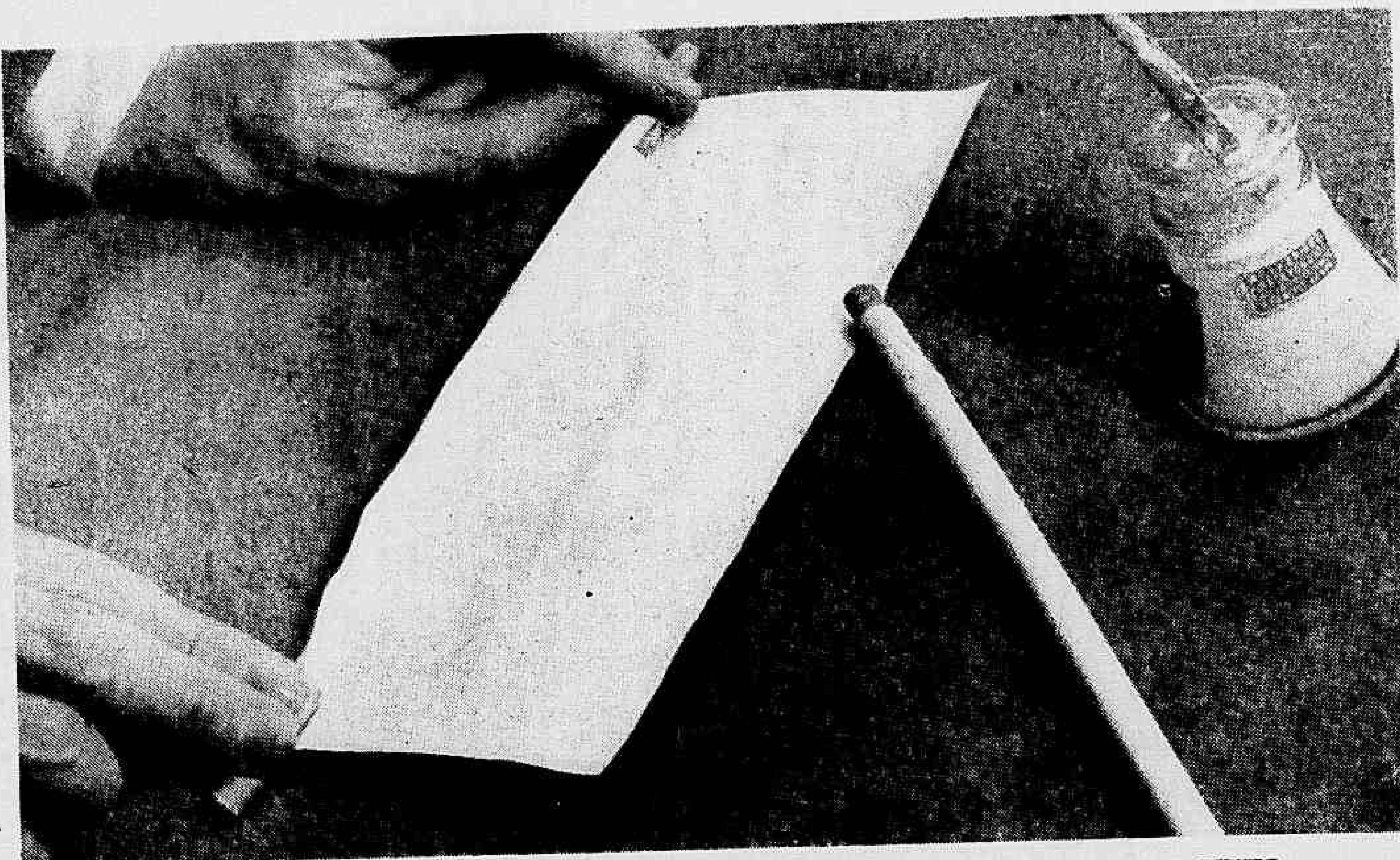




O INTERIOR do templo de N. S. do Carmo de Piracuruca, construído há mais de dois séculos pelos irmãos Dantas Correia para pagar uma promessa feita à Virgem. Os altares que aparecem são novos, pois os históricos desapareceram com imagens e jóias. Em baixo: fachada do templo, considerado "monumento nacional" por Getúlio Vargas, em 1937



VOCÊ PODE TORNAR-SE UM GRANDE MÁGICO!



1 — Prepare duas varas mágicas, que pareçam exatamente iguais, embora naturalmente, haja uma diferença. Pegue uma pequena vara redonda, da qual você serrará duas peças não maiores do que um dedo polegar. Do restant efaça uma "vara mágica" enrolando um papel mais ou menos grosso, deixando fora as duas extremidades, mas com o papel bem colado conforme a figura.



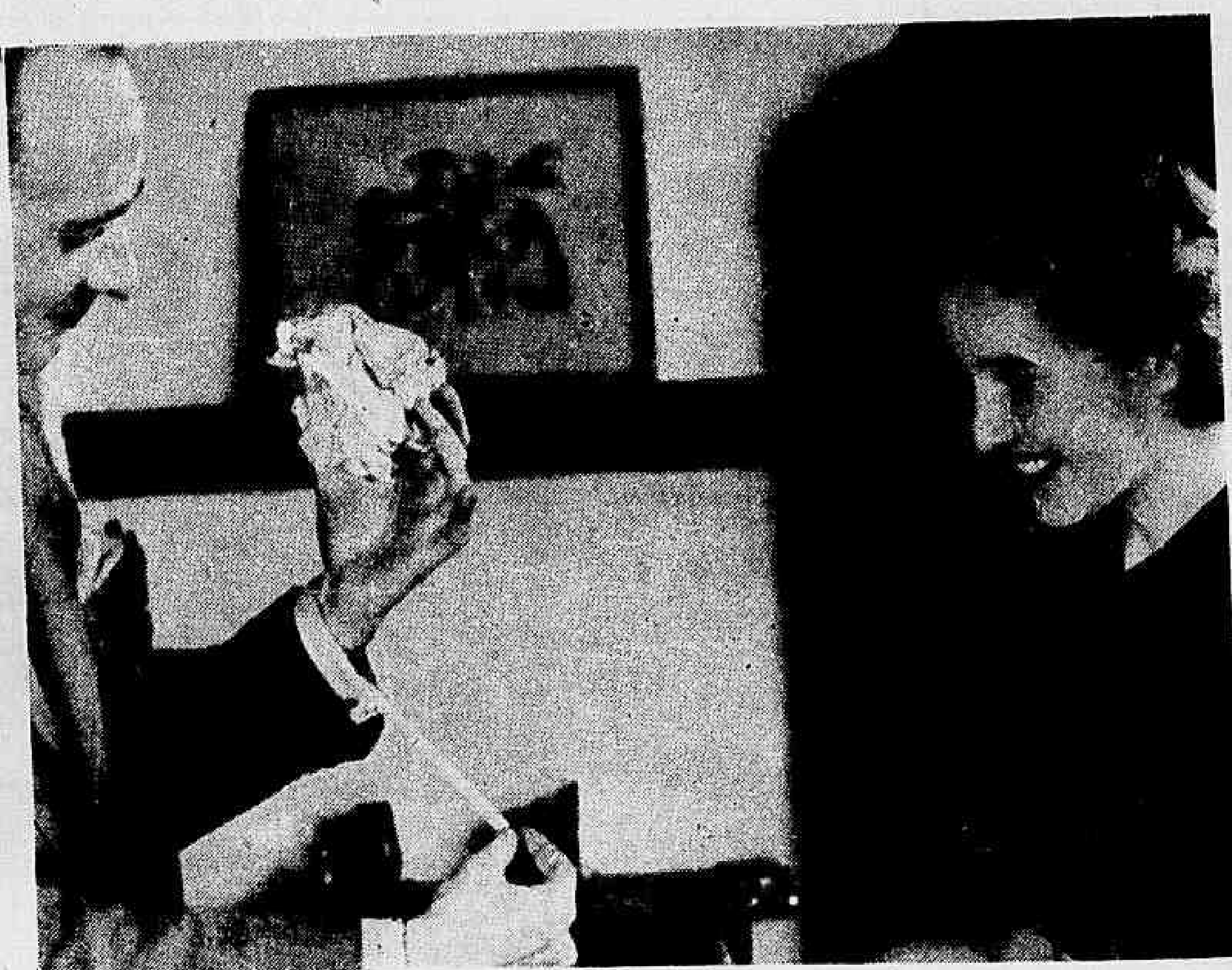
2 — Em seguida faça a "vara gêmea". O papel é enrolado e colocado em tôrno das duas pequenas extremidades do bastão do que resultará uma vara ôca que parece suficientemente sólida e que poderá ser manejada com bastante facilidade. A vara sólida será antes examinada pelo sespectadores para ficar provado que você vai fazer um milagre. Mas tudo tem que ser realizado com cuidado e proficiência. Para que qualquer um de nós chegue a bons resultados, é indispensável que sejam feitos exercícios contínuos fora das vistas do público.



3 — Como dissemos, a vara sólida é a que deverá ser submetida ao exame dos assistentes e a outra, que só tem de sólido as duas extremidades, ficando com todo o centro ôco é enrolada em papel de jornal. Um dos pontos principais dessa mágica é a da substituição das varinhas e deve ser feito o passe rápida e ousadamente de maneira que ninguém repceba. Previamente você terá ocultado a vara ôca na manga do paletó. E, ao ser devolvida a vara sólida, diga: "Enquanto enrolo o papel vou colocando a vara mágica na manga do paletó, assim...



4 — Nesse momento você realmente empurra a vara mágica na manga do paletó até que a mesma desapareça inteiramente. Depois você continuará: "amassarei o papel assim e puxarei a vara de dentro da manga do paletó. Você ilustra suas palavras e realmente amassa o papel e tira a vara da manga do paletó novamente, mas, desta vez, será a vara ôca que você exibirá e com um sorriso benevolente diz aos que o ouvem e acompanham atentamente: "Já ensinei quase tudo. Vejam agora, com atenção se conseguem descobrir onde está o segrêdo.



5 — Novamente você enrolará o papel em tôrno da vara para fazer que o desaparecimento da mesma pareça ainda mais impossível, podendo mesmo dobrar o jornal sôbre as extremidades da vara pedindo depois a alguem que segure ambas as pontas não deixando que o segurador pegue no centro. Em seguida interrogará: "Estão certos de que a vara ainda está no papel? Todos estão plenamente satisfeitos? Lamento muito não concordar com os senhores e senhoras, pois estão errados. Amassando o papel, joga-o para um lado, e retira da manga a vara.

CONSTRUINDO A FELICIDADE

OS dois laços mais fortes que unem marido e mulher, são, sem dúvida, a atração sexual e o companheirismo. Mesmo que num dos pontos exista uma certa insuficiência ou mesmo que um dêles seja quase que nulo, o outro deverá, no entanto, ser suficientemente forte para manter a felicidade conjugal. Na união ideal, o casal deveria ter outros aspectos comuns, mesmo antes do casamento. Deveria, por exemplo, ter o mesmo ambiente, os mesmos ideais, interêsses mútuos, etc. Esta é a base de uma amizade profunda e duradoura e que poderá ser aumentada depois do casamento. Porém, mesmo sob circunstâncias favoráveis, o desenvolvimento cada vez maior da amizade depois do casamento não é automático; no entanto, uma espôsa inteligente pode fazer muito para cultivá-la, ainda que sob circunstâncias desfavoráveis. Existem, por exemplo, alguns elementos de companheirismo que podem servir para êsse fim e um dêles é o interêsse mútuo, que consiste numa compreensão que leva o casal a se divertir junto, que o une por intermédio de ideais, gostos e mesmo "manias". Uma mulher, por exemplo, que acompanha o marido quer quando se trate de ouvir música ou de fazer jardinagem, está trabalhando para o desenvolvimento de uma grande amizade. O mesmo deve acontecer noutros setores da atividade de cada um; a vida social é também de grande importância, pois se bem que ambos se gostem bastante, torna-se necessária a companhia de outras pessoas estranhas à família. A vida social poderá ser simples, não envolvendo grandes despesas, consistindo apenas em pequenas reuniões ou pequenos passeios em companhia de pessoas que sejam agradáveis à ambos. Não deverá, de parte à parte, existir a insistência para que um aceite amigos exclusivos do outro, principalmente quando não se trate de pessoas simpáticas. E' claro, no entanto, que cada um deverá fazer esforços para cultivar a amizade do outro e, qualquer atividade social que eliminasse um dos cônjuges deveria ser eliminada.

Um outro meio para se conquistar o objetivo visado, isto é, a amizade duradoura no casamento e com ela a felicidade, é o trabalho executado em comum para a realização de algum ideal. Pode se tratar, por exemplo, de juntar dinheiro para comprar uma casa; pode se tratar da pintura da casa ou da remodelação dos móveis; pode se tratar da reforma do jardim ou da compra do carro, o objetivo não importa, desde que se trate de uma coisa que ambos desejem e para o que possam trabalhar conjuntamente.

Também com relação aos filhos deve haver um ponto de vista comum; não só quanto ao tratamento e educação, mas, também, quanto ao trabalho e ao sacrifício que exigem.

Em resumo, a união entre marido e mulher não significa apenas compreensão no setor de atividades, sociais ou não, mas também no que se refere aos sentimentos e aos pensamentos; significa também identificação espiritual de um para o outro; cooperação que vai dos detalhes mais triviais aos fatos mais importantes, pois só a demonstração de que se deseja cooperar já é um grande passo para a conquista do objetivo traçado: a "construção" da felicidade.



VIRGINIA MAYO (RKO)

SUGESTIVOS e encantadores são os modelos que Paris nos apresenta para os dias ensolarados e alegres. São modelos leves, bastante graciosos, que muito farão realçar a sua elegância. Nesta página temos, à esquerda: Modêlo de Pierre Balmain, em linho branco com grandes folhagens estampadas em verde forte. À direita: "Tailleur" de linho azul forte, de mangas curtas. Botões de nacre branco. Na página ao lado: Em cima: De Pierre Balmain, modêlo em "shantung" com bolsos muito longos. Lenço de algodão estampado saindo de um dos bolsos; môdelo de Nina Ricci, estampado prêto e branco. Gola e bolsos brancos. Em baixo: De Jeanne Lanvin, modêlo em albene. Sáia alta, corpete de seda, bolero de gola ampla. Modêlo muito juvenil em fustão branco guarnecido de festons e "pois" e tom de cereja.

PIERRE BALMAIN

ROBERT PIGUET



MODELOS PARA OS DIAS DE SOL





NINA RICCI

PIERRE BALMAIN



JEAN DESSÈS

JEANNE LANVIN



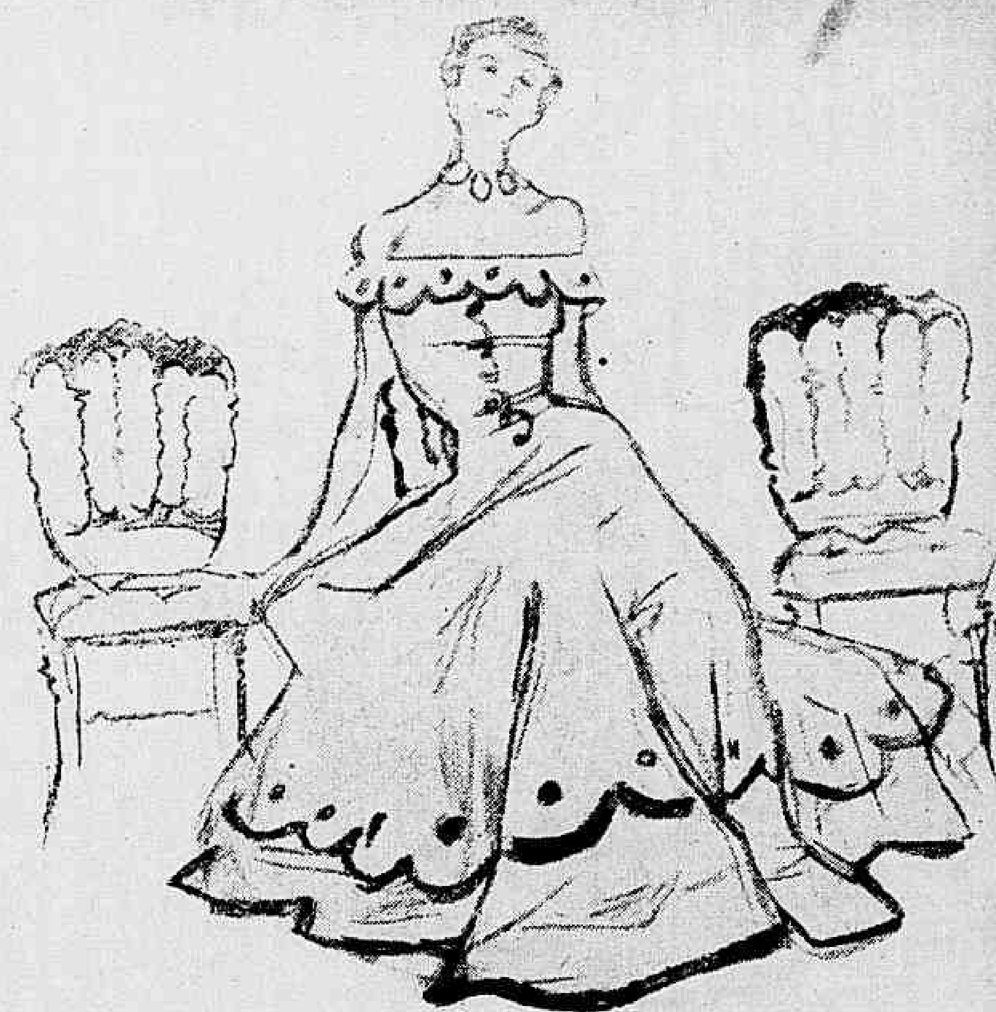


PARA A SUA FORMATURA



NESTAS páginas reunimos uma seleção de modelos franceses, que muito se prestam para formaturas. Alguns são executados em tafetá, outros em organdi e outros ainda em "piquée" branco. Aliás, êste último tecido está sendo muito usado nos modelos para as noites de verão e, julgamos que também se prestam muito para vestidos de formatura. Alguns dos mais famosos modelos visitaram escolas francesas, sugerindo modelos para êsse grande dia, conforme aqui ilustramos. Os mais variados estilos são aqui apresentados, o que facilitará, sem dúvida, a difícil escolha do modêlo mais indicado e mais de acôrdo com o seu tipo.















CHAPÉUS DE PALHA





O chapéu, cuja volta se acentua dia a dia, adquire no verão uma expressão nova, quer pela originalidade das palhas usadas, quer pelos seus formatos e ainda pelas flores, fitas e véus que os guarnecem. Os modelos de hoje são de Rose Valoi, Maud Roser, Legroux Soeurs e Albouy. Ao alto, à esquerda, modêlo em palha brilhante, fita de tafetá em côres vivas; à direita, aba larga em palha e flores multicores; à seguir, palha preta, gase colorida; palha côr de ouro, flores e véus; finalmente, em baixo, modêlo de aba larga em palha preta, rosas vermelhas.



OS estampados alegres fazem a alegria dos dias claros. O mesmo acontece com os vestidos num tom só, claros também como o próprio sol. E a moda, para a primavera e verão, está mais simples e talvez mais elegante do que na estação passada, o que se pode evidenciar pelos modelos aqui apresentados, que trazem a marca das grandes casas de Paris.









ESTAMPADOS E UNIDOS



MADERAS
DE ORIENTE

FINOS COMO SEMPRE

·MYRURGIA·

Treze anos de Franco

(Cont. da pág. 26)

Europa — primeiro pela guerra civil, e depois pela Segunda Guerra Mundial. Suas medidas para restaurar a monarquia, a fim de substitui-lo, mostram que êle também duvida da permanência do regime a que deu o nome de "Espanha Eterna".

Sabe Franco que a real medida da eternidade da Espanha se encontra nas mãos e no espirito do povo espanhol. E sabe também que nenhuma economia nacional tão sobrecarregada como a espanhola pode gastar indefinidamente 60 por cento do seu orçamento com a manutenção da policia e das fôrças armadas.

Os espanhóis são um povo de profunda lealdade aos seus ideais, mas a Guerra Civil os deixou cautelosos. No momento, a maioria prefere o "stato quo", especialmente numa época que está girando entre a pobreza e a prosperidade potencial, que poderia significar um auxilio do Plano Marshall.

O momento para a mudança não está muito distante. Talvez o décimo terceiro ano do govêrno de Franco seja decisivo na história da verdadeira "Espanha Eterna": a história não de um homem, mas do povo espanhol.

Obrigado, dona Lúcia

(Cont. da pág. 32)

de primeira grandeza. A sua estréia, na qualidade de regente de uma companhia, foi uma consagração.

Na estréia, pròpriamente, isto é, quando eu esperava o veredictum das crianças, não pude comparecer. Mas, do teatro me telefonavam a todo instante. "As crianças invadiram o palco". "As crianças riem". "As crianças dão gongadas no relógio". "As crianças não querem sair do teatro". Meus olhos se encheram de lágrimas. As crianças haviam gostado do meu trabalho e davam aprovação plena. Portanto, eu estava sob o compromisso de trabalhar para elas. Escrevi depois "Simbita e o Dragão". Sérgio Cardoso fêz o Simbita e Jaime Barcelos o Dragão. A mesma alegria, a mesma invasão do palco. As crianças saiam do teatro pulando como o Saci Pererê... A esta altura manifestou-se a Câmara dos Vereadores, com um voto de louvor, pelo "Simbita" e na semana seguinte a Academia Brasileira de Letras fazia o mesmo. O "Casaco Encantado" me fêz levantar o titulo de "Revelação de Autor" de 1948, concedido pelos criticos teatrais. Está traduzido para o inglês, espanhol, bem como o "Simbita". E acabo de assinar um contrato com Laurence Smith, para rádio, cinema, teatro, televisão e livro. Sendo bem possivel que minhas peças sejam publicadas primeiro em inglês, pois no Brasil nenhum editor quer saber de teatro infantil.

Por causa disso, tenho invertido pelo menos um têrço dos direitos autorais, em cópias dactilografadas. O "Casaco Encantado" me está sendo pedido pelo Brasil inteiro. Vem recado do sul, do norte, do centro, de tôda parte. A mesma curiosidade em tôrno do Simbita. E eu fico despachando cópias para todos os lados. E' com enorme alegria que verifico que o Teatro Infantil se alastrou e tornou-se uma preocupação nacional. Por isso mesmo, fico bastante admirada da placidez, da indiferença, com que o Serviço Nacional de Teatro contempla êsse movimento. Parece que não lhe diz respeito. Justamente agora, o teatro americano está cogitando em possuir sua sede de teatro infantil em Nova York. Em São Paulo, está sendo levantado um teatro especial para crianças. No Rio, Jorge de Lima lançou o projeto na Câmara dos Vereadores. Seria um teatro erguido na Quinta da Boa Vista. O local é excelente. A Quinta da Boa Vista está se tornando o ponto de concentração das crianças do Rio. Pois que tenham lá também o seu teatro!

Mas, essa questão deverá ser resolvida por outros e nisso não tenho voz ativa. Portanto me calo, para falar das minhas obrigações para com as crianças. Tenho pronta uma versão de "Branca de Neve", e no momento, escrevo o terceiro ato de uma outra peça "A Menina das Nuvens". Em geral escrevo uma peça infantil, quatro, cinco, oito vêzes, até considerá-la escrita mesmo. Trabalho com verdadeira fúria, sem preguiça de rasgar e recomeçar

(Cont. na pág. 50)

JUSTINA

(Cont. da pág. 23)

e pára. Travo a carroça e dirijo-me para a sombra com meu patrão. Ficamos lá sentados, encostados à parede, fumando e conversando durante meia hora, com a burra a olhar para nós. Então meu patrão diz:

— Zé!

— Senhor.

— Vai à carroça, pega um cacho pequeno de banana-maçã da mais madura e traz para comermos. Estou com fome.

Levanto-me para fazer o que me mandou e noto que a burra pensa que me dirijo a ela. Passo-lhe pela frente, como quem passa por um sapo, pego a banana e volto para o lado do meu patrão.

— Acho que a burra já iria agora — digo eu.

— Que espere. Não tenho pressa — responde meu patrão.

Ficamos ali mais meia hora, comendo banana e jogando as cascas longe, para que ela não as pudesse alcançar. Já agora mostra-se impaciente, sacode as môscas, não pára com as patas, mexe com a cabeça, tenta sair do sol escaldante.

Nesse momento passa um amigo do meu patrão e ficam os dois conversando sôbre o tabelamento da cerveja, a alimentação dos cavalos e demais assuntos importantes. Passa-se mais meia hora e resolvemos ir para casa.

Destravo a carroça e sem sequer esperar a ordem, a infeliz abala a trote ligeiro, rua acima...

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr$ 35,00, o vidro

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO

A Agua Sanitaria CLARINHA
Dá valiosos brindes na chapinha



Antes, o cheiro dos inseticidas comuns não permitia seu uso no dormitório, em armários ou guarda-comidas... muitas vezes, manchavam o assoalho e os móveis envernizados.

Agora, NEOCID EM PÓ pode ser usado em qualquer lugar e sobre qualquer superfície, até mesmo sobre roupa branca... não deixa manchas e

...não deixa cheiro desagradável



Peça hoje mesmo NEOCID EM PÓ na farmácia, no armazem ou em qualquer loja de ferragem e verificará, também, como a aplicação é mais agradável para livrar-se de baratas, formigas, pulgas, percevejos e traças.





DESCOBRIDORES DO DDT

NEOCID *em pó*

A SAÚDE DO BEBÊ

DR. SABÓIA RIBEIRO

BCG E TUBERCULOSE

O maior problema da tuberculose, no campo estritamente médico, é, sem dúvida, o da prevenção. Nesse sentido a primeira e indiscutível medida está, evidentemente, no tratamento oportuno das pessoas que se dispõem a constituir família, de possíveis taras ou mesmo um estado oculto e desconhecido. No caso de taras ou suspeita, um dever, sobretudo, de consciência.

Na mulher isso é ainda mais importante. E' sabido que, nela, uma tuberculose incipiente pode adquirir uma feição aguda e mortal, no decurso da gravidez, pois é geralmente admitido que, então, se estabelecem condições particularmente favoráveis à eclosão da doença, revestindo, logo, caráter de grande intensidade na sua fenomenologia.

Seja como fôr, nascida a criança nessas ou outras condições suspeitosas, o primeiro e inadiável cuidado é separar mãe e filho, logo após o parto.

A herança da tuberculose é ainda objeto de certas dicussões entre os cientes, aceitando uns que ela, em poucos casos, já data do período que durou a gestação, trazendo a criança, ao nascer, já o micróbio da infecção; outros, que a influência da hereditariedade cifra-se, apenas, à constituição, no indivíduo, de um terreno particularmente favorável ao desenvolvimento da mesma, em face das inúmeras oportunidades do contágio na vida exterior.

A primeira hipótese, sem dúvida, explica os casos, raros aliás, em que a doença se manifesta a despeito de uma separação o mais precoce de mãe e filho, ou outros semelhantes.

Por outro lado, já em autópsias de nati-mortos, já no próprio invólucro do feto (liquido aniótico), o germe da tuberculose tem sido encontrado como uma transmissão direta de mãe a filho, o que prova, por consequência, que a moléstia pode já preceder ao nascimento (tuberculose congênita).

No terreno prático, porém, quando uma criança se apresenta com o quadro da tuberculose (quadro muito diferente da tuberculose do adulto), o mais das vêzes, essa tuberculose foi adquirida após o nascimento.

E tanto isso é certo, que houve mesmo quem, embora com evidente exagêro, afirmasse, ousadamente, que são tão raros os casos de uma tuberculose congênita, que tais casos poderiam ser contados nos dedos de uma única mão.

E' que o contágio constitui o mecanismo normal de transmissão à criança, maior no meio doméstico, mas também freqüente no meio-extra-familiar.

E' dêste último gênero o caso citado pelo dr. Edgar Filgueiras, de uma criança nascida de pais sadios e vivendo em ambiênte perfeitamente salutar. Tendo adoecido, inexplicàvelmente, com a infecção tuberculosa, apurou-se que a ama, ao sair a passear com a criança costumava ir ter com um sapateiro, portador da moléstia, que a titulo de afago beijava a criaturinha, contangiando-a.

Há, porém, circunstâncias especiais que tornam a criança particularmente exposta ao contágio da tuberculose.

Sobretudo o sarampo e a coqueluche (que entram no rol das chamadas *doenças comuns da infância*), de ordinário, trazem uma como quebra da aparelhagem da defesa da criança. E' devido a êssa circunstância que se verifica, muitas vêzes, a oportunidade da agressão do micróbio da tuberculose, marcando o comêço da infecção com todos seus perigos na idade tenra.

Não menos criam idênticas condições da agressividade do germe as infecções gripais na criança, a que tão sujeitas são não poucas, sobretudo as de constituição exsudativa ou portadoras de deficiências nutritivas (vitaminas alimentares e outras infrações da puericultura).

A vacinação pelo BCG, prevenindo a tuberculose na criança, numa fase em que, devido ao próprio desenvolvimento precário das defesas naturais a letalidade é a grande regra (perigo da miliar e da meningite), assume, portanto, em face àquelas várias oportunidades que abrem a ela a porta de entrada no organismo infantil, uma importância sem igual, primando sem sombra de dúvida sôbre todos os outros cuidados da esfera terapêutica ou higiênica, ou pelo menos devendo necessàriamente preceder a tôdas as medidas.

De seus sucessos entre nós, através do apostolado de Arlindo de Assis e outros, bastará apenas salientar os resultados colhidos de seu emprego na Favela da Praia do Pinto, "local considerado dos mais contagiantes da Capital da República".

Foi aí o BCG empregado em 308 crianças, a fim de protegê-las contra a peste branca. Mediante contrôle rádio-alérgico-bacteriológico, pôde-se chegar à conclusão de que o BCG conferiu 95 por cento de *proteção integral*. Nenhum óbito por tuberculose. Os poucos casos da doença verificada, a despeito da vacinação, revestiram caráter de inteira benignidade, alcançando apenas 5.09 por cento!

Êsses os resultados magnificos obtidos com o método da "vacinação concorrente", instituido pelo sábio brasileiro Arlindo de Assis, e empregado em crianças até o sexto mês, mais expostas ao contágio da tuberculose.

No plano estritamente médico, o BCG veio conjurar o perigo do contágio da criança, pràticamente, de modo inteiramente satisfatório. Cresce de importância a sua eficácia, sobretudo, por tratar-se de um periodo em que as reações defensivas são perfeitamente precárias (o lactente é mau formador de *anticorpos*, isto é, dos elementos contrários às infecções por isso mesmo, a infecção tuberculosa, na primeira infância, reveste normalmente o caráter cepticêmico, ou pelo menos, há sempre a iminência disso, uma vez constatada a presença do germe em seu organismo.

O recurso ao BCG, de modo sistemático, e logo ao nascimento (e não somente tratando-se daquelas mais expostas ao contágio de casos suspeitos ou confirmados no seio da própria familia) é hoje dever de consciência dos responsáveis pela criança, pois o contágio, infelizmente, está em tôda a parte, sobretudo no seio do pauperismo, inseparável de nosso baixo padrão de vida.

Correio da Revista

Recebemos a seguinte carta:

"Administração dos Estádios Municipais — Em 20 de outubro de 1949 — Nº 517 — ADEM.

Sr. Diretor da *REVISTA DA SEMANA*.

I — Pelo presente tenho a honra de expressar a V. S., a minha grande satisfação e surprêsa ao ver estampados nas páginas dessa revista, por vós tão dignamente dirigida, alguns dos importantes detalhes dessa obra grandiosa que é o Estádio Municipal.

II — Ao deixar aqui registrado os meus mais profundos e sinceros agradecimentos, por aquela reportagem, não o faço como presidente da autarquia que administra essa obra que tanto nos orgulha e que tanto extasia aquêles que a visitam, mas sim, como cidadão brasileiro, que vê nesse gesto, o espirito patriótico e colaborador dessa revista, ao enaltecer essa obra que muito enriquecerá o Patrimônio Nacional, e cuja existência será divulgada mundialmente.

Cordiais saudações.

(a) *Coronel Herculano Gomes* — Presidente da ADEM."

★

Arnaldo Bittencourt Marchetti (Rio) Sairá brevemente.

Que será seu filho AMANHÃ?

advogado
engenheiro
médico ou...?

Seu futuro depende do presente - da sua capacidade para dedicar-se aos estudos. Depende das energias que o Tônico Infantil fornece ao organismo da criança. Contendo em sua fórmula fósforo, cálcio, arsênico, iôdo, tanino e vitaminas - os elementos de que as crianças mais necessitam na idade escolar - Tônico Infantil permitirá a seu filho ser, hoje, um colegial exemplar... amanhã, homem de verdade.



TÔNICO INFANTIL

MÚSICA

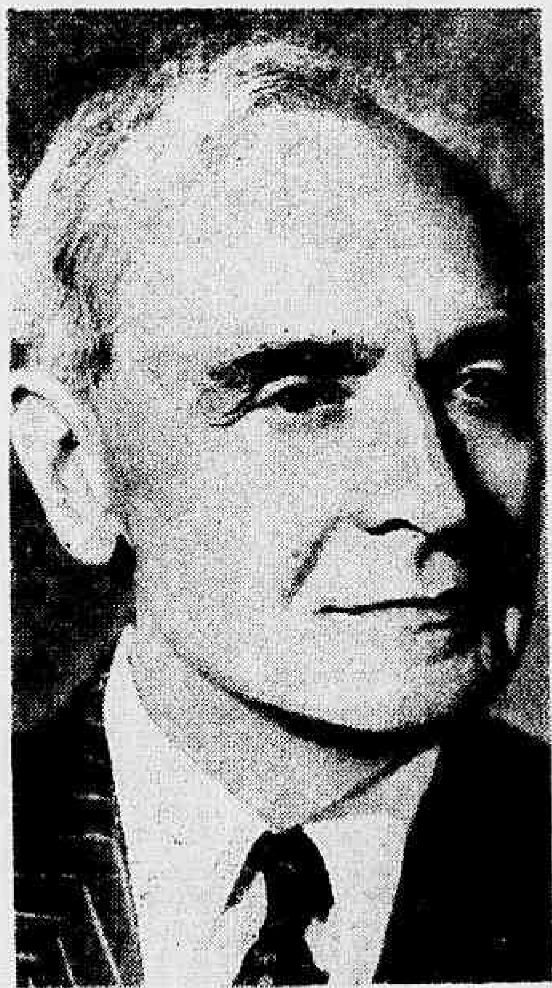
★ SERGE KOUSSEVITSKY ★ WALTER GIESEKING ★ GUIOMAR NOVAIS

De ROBERTO LYRA FILHO

Com duas sinfonias de Brahms, a primeira e a quarta, Serge Koussevitsky compôs o programa de seu segundo concêrto extraordinário, realizado no Teatro Municipal, com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

A interpretação vibrante de Koussevitsky arrancou da orquestra novos, mais ricos e sutis efeitos, um rendimento ainda maior do que o obtido na estréia. A OSB ganhou muito com a orientação segura dêsse regente.

O sucesso obtido veio confirmar, com mais uma demonstração significativa, a capacidade de Koussevitsky de transmitir, com a orquestra, tôda a mensagem sonora das obras executadas, no perfeito acabamento, que se revela, tanto nas minúcias, como na compreensão do estilo, da qualidade que individualiza a produção de cada artista, dando-lhe um sabor próprio, de acôrdo com a personalidade do compositor. Aliás, Brahms põe à prova essa habilidade do maestro, pois sua música não é muito accesível, não é fàcilmente comunicável a quem não está familiarizado com a inspiração profundamente germânica que anima a estrutura sólida e vigorosa de sua produção e identifica sua linguagem musical. Por isso mesmo, a vitória de Koussevitsky, conseguindo fazer com que o público compreendesse tôda a beleza das duas sinfonias, foi ainda mais importante. A densa construção sinfônica de Brahms, a grave e solene fôrça de sua expressão musical expandiram-se, na tradução fiel de Koussevitsky.



Serge Koussevitsky

Com o terceiro concêrto, encerra-se a série que nos proporcionou, sob a esclarecida direção de Koussevitsky, tão intensas e satisfatórias emoções artisticas, em concêrtos que o público carioca não esquecerá.

WALTER GIESEKING

Tornou a visitar o Rio, para breve ciclo de recitais, o pianista Walter Gieseking. A mesma unanimidade que acolheu a sua apresentação ano passado manifestou-se na critica. Não sòmente a técnica burilada, como a fina sensibilidade do artista receberam o prémio de um justo sucesso.

Se se discute o entendimento da obra de Beethoven, manifestado na interpretação de Gieseking, nenhuma outra restrição foi sugerida à sua atuação. De fato, Beethoven, tal qual nô-la mostra Gieseking, perde um pouco daquela grandeza, na expressão musical, que sua interpretação, aliás correta, não transmite completamente. Poder-se-ia dizer, também, que, incluindo música brasileira, em seus programas, como uma homenagem ao país, Gieseking, entretanto, não entendeu a alma brasileira, nem se mostrou identificado com a riqueza ritmica e melódica da nossa arte. Mas para apreendê-la em tôda a sua complexidade e sutileza, êle teria de conviver conosco e estudar mais profundamente nossa música.

Desprezados êsses senões, reconhecemos, contudo, em Gieseking, um dos maiores pianistas contemporâneos. A pureza, a nitidez e a precisão que êle revela, interpretando os clássicos, o arrebatamento e o vigor manifestados no tratamento dos românticos atestam a plasticidade de seu talento dúctil. E que dizer da sua compreensão da música francesa, especialmente Debussy? Todo o colorido, a delicadeza, a finura do harmonioso jôgo de sonoridades se transmite, sem perder-se um matiz, criando a mágica sugestão do tecido musical impressionista. O conhecidissimo *Clair de Lune*, por exemplo, adquire uma fluidez, uma leveza inéditas, na interpretação de Gieseking: a música assume o aspecto de nuvem sonora no seio da qual se percebe melodia suave.

GUIOMAR NOVAIS

Há muito não temos oportunidade de ouvir Guiomar Novais. No entanto, o eco internacional de seus sucessos nos chega, sempre. Recentemente, ela realizou um recital Chopin, em Washington e a ocasião foi motivo para uma série de artigos que, na imprensa americana, renovaram a consagração que, anteriormente, já ela tinha recebido, na América.

Um periódico afirmou: "E a maior pianista dos nossos tempos".

No "Times Herald, o critico Glenn Gunn escreveu: "Guiomar Novais apresentou estudos de proporção tonal, virtuosismo e sugestão poética".

E acrescentou: "Todos os verdadeiros estudantes de piano deviam ouvir a versão Novais dos 24 prelúdios".



Walter Gieseking

Época

Da Amazonia



Lendária

...para o seu toucador!

Uma "linha" de perfume diferente é original caracterisada pelo tom das madeiras d'Amazonia de fragrancias belas mas inexplicáveis!

Pó de arroz, rouge, extrato, loção e brilhantina em originais embalagens de madeira. Peça ao seu perfumista

MADEIRAS D'AMAZONIA.



Criações PHEBO

PERFUMARIAS PHEBO

OLHOS
estranhos
e belos...



Graças ao Cilion, V. pode possuir sobrancelhas mais graciosas e brilhantes, cílios mais escuros, mais longos e recurvados. Cilion impede a formação de caspas e terçóis, garantindo olhos atraentes e belos!

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos

CILION

embeleza e protege os olhos

BANCO DO COMERCIO S. A.

FUNDADO EM 1875
O mais antigo da praça do Rio de Janeiro
Sede:

RUA DO OUVIDOR, 93-95
TEL. 43-8966

Agências no: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais

★

Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio

O espêlho de Cristal

(Cont. da pág. 14)

Vovó apareceu no alto da escada, veio descendo com cuidado:

— Vocês estão malucos, acordados até essa hora da manhã?

Chegou até mim, pegou no espelho:

— Não disse a você, Jorge? Aquela sirigaita envenenou sua filha. Vaninha agora só vive de espelho em punho, arrumando cabelo, ensaiando caretas de mulher fatal. Se eu fôsse você quebrava isso em pedacinhos.

Gritei:

— Não, o espelho foi de mamãe!

— Ah! Mais esta... Agora estou percebendo todo o jôgo... A danada veio com um plano preconcebido, Jorge. Pretendia pescar você, o seu dinheiro... Sabidona, agora se vai de repente e deixa o espelho pra se fazer lembrar... Estou vendo bem claro... E olhe: aposto como tudo o que nos disse sôbre o seu trabalho é pura farsa. Na certa há de ganhar a vida facilmente...

E vovó falava sem tréguas. Anita fôra sempre uma rebelde, quando a tia que as criara, a ela e a mamãe, morrera, ela não tinha querido vir morar conosco, dizendo não pretender depender de ninguém...

— Esperta que ela é, isso sim...

De repente papai tomou o espelho de vovó, transformado. De calmo que era, tornou-se afoito, todo movimento e ação:

— Pois se era isso que ela queria, vou lhe mostrar como se enganou redondamente! Hoje mesmo vou devolver êsse espelho e dizer-lhe umas verdades!

A cara de vovó mudou:

— Isso é bobagem sua. Se você fôr, você fica com espelho e tudo. Mulheres dessa marca são sabidonas. E você estava embeiçado...

E êle, subindo a escada, danado da vida:

— Isso é o que a senhora pensa!

★

A negrinha Noca, uma cria da Fazenda, acabava mesmo de me trançar o cabelo quando vovó entrou no meu quarto apressada:

— O carro vem vindo, atropela Vaninha. Seu pai demorou mais do que devia, mas venceu, e isso é o principal.

Vi o brilho triunfante de suas pupilas e perguntei sem querer:

— Quem venceu foi papai, ou a senhora?

Fêz que não ouviu, fomos descendo para o alpendre. Cabeça erguida, no seu jeitão dominador, ela aguardava com segurança a entrada do carro no terreiro:

— Graças a Deus, passou o pesadelo...

Mas quando papai saltou, todo renovação, todo vida nova nos olhos, tive que gritar de alegria. A seu lado, linda e elegante no "tailleur" cinzento, surgia titia, mais bonita ainda do que sempre. Enquanto eu os abraçava contente da vida, adivinhando tôda a verdade, ouvi a pisada trôpega de vovó fugir do alpendre revoltada. Então papai, correndo no seu encalço, falou bem alto, com espírito:

— Eu não disse que voltava, mamãe? Agora espero que a senhora me receba de braços abertos, a mim e à sua nova nora. Ela é maravilhosa, e seu filho o homem mais feliz do mundo...

Vovó não disse nada, escapou pra cozinha. E eu compreendi que dificilmente ela perdoria papai. Seu olhar despeitado dizia com clareza:

— Não contem comigo para essa farsa.

Mas eu estava tão feliz que não me preocupei. Cheguei perto de titia e ela me abraçou:

— Trouxe um presente pra você.

Eu já sabia. Tomei o embrulho, fui dizendo enquanto desfazia o laço:

— Agora será meu de verdade, não é? E não há de sair mais daqui de casa. Fica para sempre...

Ela fêz que sim com a cabeça. Então abri o papel e olhei a minha alegria no cristal polido.

Obrigado, dona Lúcia

(Cont. da pág. 47)

tudo, uma vez que não me pareça bem. Por outro lado, estou muito interessada em fazer teatro infantil pelo rádio.

Se você me perguntar se sempre foi êsse o meu desejo, direi que não. Só descobri o rádio, no dia em que D. Magdala Gama de Oliveira me chamou para fazer parte da equipe da Roquete Pinto, contribuindo com uma crônica semanal.

Dei à minha crônica um jeito epistolar e pus no programa o título de "Uma Carta para Você". D. Magdala me encomendou também um programa infantil. Eu descobria uma nova maneira de chegar até as crianças, levada pelas mãos dessa inteligente e operosa diretora da Roquete Pinto. Eis aí, como estou agora trabalhando na radiofonização do "Simbita e o Dragão". E farei o mesmo com "O Casaco Encantado" e com as demais peças, se a tanto me ajudarem o engenho e a arte e o Senhor do Bonfim.

★

lembrar-se-ão de nós... Algum dia, comovidos com o seu trabalho e com o seu esfôrço para alegrar e divertir as crianças do Brasil, alguém se lembrará de facilitar as coisas para as pessoas como a senhora. E' possível que se lembrem de editar suas peças infantis, é possível que façam mesmo teatro para nós, é possível, enfim, que o ajudem a espalhar a felicidade que a senhora vem espalhando. E sabe, Dona Lúcia? Nós também gostamos de representar! O que acha da idéia de fazer peças para nós?

★

A idéia de escrever peças que sejam representadas por crianças, apenas, me parece mais complexa de levar a cabo do que fazer peças para serem vistas por crianças. Isso não impede que minhas peças estejam sendo ensaiadas por crianças de vários colégios, de norte a sul do Brasil. Penso que os educadores, sobretudo os professôres de português, é que deviam incentivar as crianças a criarem suas próprias peças, tal como fazem em todos os colégios do mundo. E' um fascinante exercício de redação, alegre e movimentado e que dá resultados magníficos. Por exemplo. O desenvolvimento da linguagem, falada e escrita, combinada com gesticulação, decoração, vestimenta e música. Tudo isso, deixando a criança em plena liberdade, discutindo seus problemas e resolvendo-os por si, tendo o mestre apenas a função de orientar. Creio que para isso, precisaríamos ter professôres enfronhados em literatura teatral. O que me parece difícil, num país onde críticos de grande projeção, confessam cândidamente que nunca lêem teatro e editores que não acreditam que seja direito misturar teatro com literatura. O que afinal de contas é um absurdo. Se teatro não é literatura, então que diabo é isso?

CONSPIRAÇÃO

(Continuação do número anterior)

Acendi a luz do quarto; desanimado, sentei-me na cama; talvez morresse, mas venderia caro a minha morte. Os primeiros pingos começavam a cair e ouvi longo e triste uivo de Rex; provavelmente chorava a minha morte, meu único amigo naquele abandono. Passavam as horas e continuava sentado prestando atenção aos ruídos; mas não podia ficar parado; examinei e reexaminei a arma. Estava absorvido no exame quando ouvi um barulho na porta, pulei e de revólver em punho escancarei-a.

— Patrão precisa de alguma coisa? — Era José, e mais adiante divisei o irritante João, agora de pé.

— Passa fora, negro do diabo!

De olhos arregalados e correndo, saiu José, enquanto João olhava-me como que curioso. Tive ímpetos de desfechar-lhe uns tiros, mas contive-me: fechei o quarto e, derevólver em punho, sentei-me. Tinha medo e suava. O terror apossara-se insidiosamente de mim. O vento e a chuva judiavam e faziam gemer a velha casa; Rex uivava lugubremente. Não acreditava que o vento provocasse aquêle barulho; por certo era o cêrco. As horas corriam vagarosamente. Pus-me de pé, a arma pronta a funcionar.

Não sei quanto tempo fiquei assim; mas o fato é que, à medida que ouvia os ruídos, concentrava-me mais e mais; julguei ser pouca esta precaução, e, de arma em riste escancarei porta e janelas do quarto; queria combater o inimigo de frente; queria morrer matando aquêles malvados.

Agora a chuva e o vento penetravam livremente no meu aposento, e o quadro era apoteótico: Chuva e vento por todos os lados; eu, de pé, no meio do quarto, de revólver em punho; quando

A beleza ao seu alcance

LEITE
Beloitan

É O ÚNICO PREPARADO QUE REALMENTE ELIMINA AS MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, CRAVOS, PANOS, SARDAS, ETC. CONSERVA A CUTIS SEMPRE LISA BELA E ACETINADA

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Rua Souza Dantas, 23 - RIO.

SENUN

SENUN MORINGUE ESTERILISANTE

Agua absolutamente Estéril pela Ação da Prata Incorporada

•

Moringues fabricados pelo processo esterilisante

SENUN

ESTERILISANTE

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL - HORMON**

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 83 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Publicidade para a
Revista da Semana
em São Paulo
Tratar com
JARBAS DE FREITAS GALVÃO
Rua Brigadeiro Tobias, 613
2.° andar — Sala 217

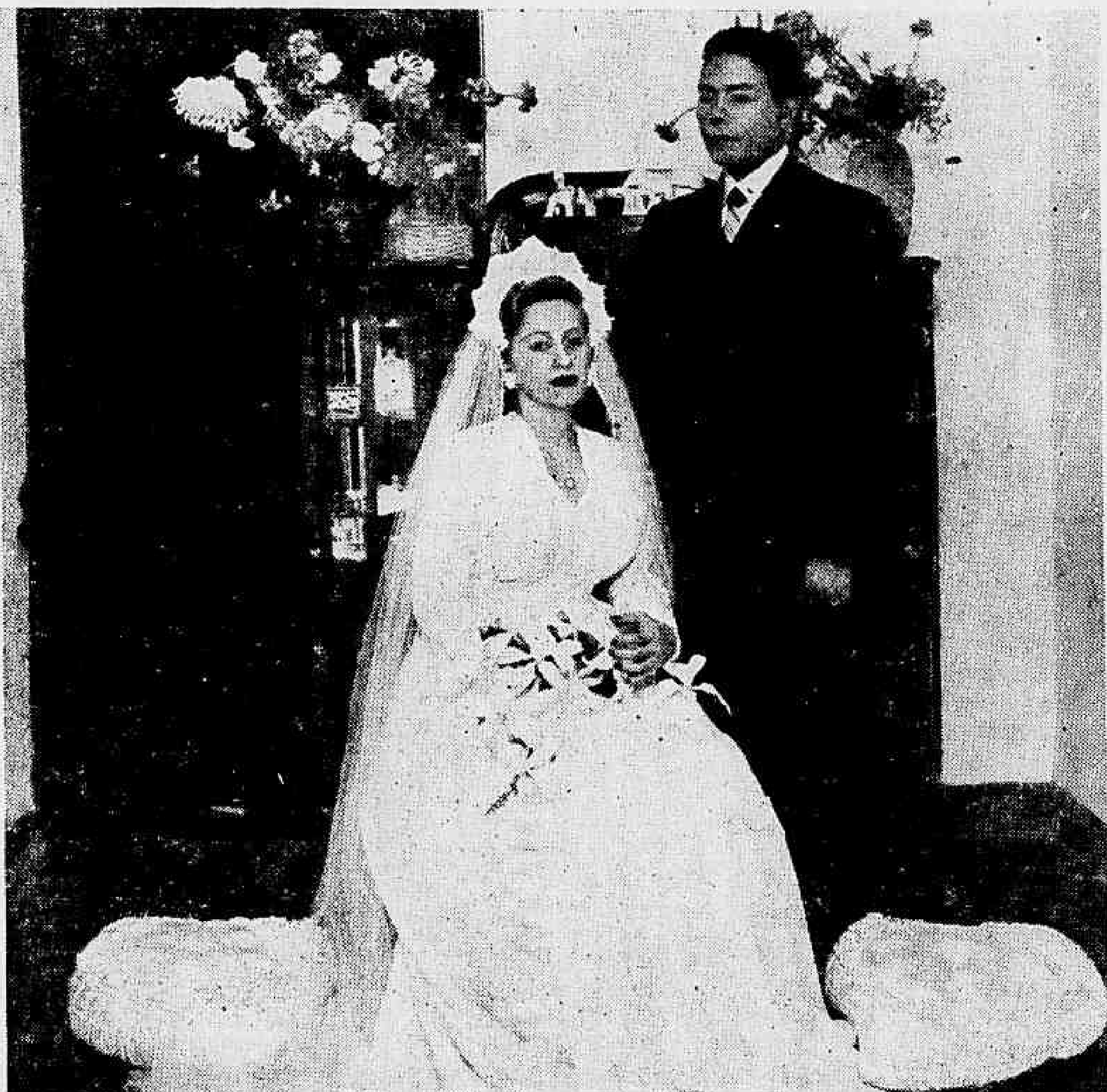


Foto colhida no dia do enlace matrimonial da Senhorita Margarida Conceição da Silva Miranda, com o Sr. Benedito Antunes de Figueiredo

menos esperava a luz apagou-se; fiquei meio tonto, não resisti e desmaiei.

★

No dia seguinte estava sob os cuidados de meu primo e da criadagem, agora tão risonha e simpática, e hoje completamente curado vejo a que ponto o nervosismo me levou, e só depois de ver o ridículo a que fiquei exposto, é que me curei radicalmente vendo os exageros a que somos levados por situações anormais que atravessamos quando tudo é bem normal...

Revolução na Topografia...

(Cont. da pág. 54)

OS ALARGAMENTOS

A abertura do túnel Catumbi-Laranjeiras determinará uma série de obras de urbanização. No lado de Laranjeiras, serão feitos os seguintes alargamentos: rua Pinheiro Machado (que atualmente tem 15 metros) por 40 metros até à rua Moura Brasil, a fim de permitir a construção da rampa do viaduto que passará por cima da rua das Laranjeiras, e as duas vias de acesso ao viaduto, à esquerda e à direita da rua das Laranjeiras — e 26 metros no resto da rua, sendo o alargamento de 5 metros e meio para cada lado. Terá que ser cortado o estádio do Fluminense — até a balisa do campo de futebol, e aproveitado para a rua o jardim da frente do Palácio Guanabara. No lado de Catumbi, serão êstes os aumentos das ruas: Coqueiros de 10 para 26 metros, e Marquês de Sapucaí, de 15 para 26 metros.

Depois de visitarmos as obras do Catumbi-Laranjeiras fomos até o túnel do Pasmado, já furado e na fase de revestimento. Terá 216 metros de comprimento e 20 de largura. A via de acesso ao túnel do Morro do Pasmado será feita pela nova pista da praia de Botafogo, que passará debaixo de viaduto a ser construído na avenida Pasteur, e depois será aberta uma rua de 36 metros, entre o campo do Botafogo e o asilo de Santa Teresa, que desembocará na reta fronteira aos túneis do Leme. Esta questão está dependendo da ação judiciária entre a Prefeitura e a Santa Casa para a desapropriação do terreno citado. As obras do túnel deverão ser terminadas no fim dêste ano. Os bondes destinados à Praia Vermelha não passarão mais pela rua General Severiano, a fim de evitar-se o cruzamento na saída do túnel. Serão construídas linhas pela avenida Pasteur, até em frente ao antigo hospício, onde será feita a união com as já existentes, evitando-se, assim, a enorme volta pelas ruas da Passagem, General Severiano e avenida Venceslau Braz. Na abertura do túnel no lado da rua General Severiano, será construído um viaduto, para evitar-se a passagem de nível, e permitir um tráfego livre para ambos os lados, que terá uma rampa em ligação com a rua Bartolomeu Portela, uma rua que começa na avenida Pasteur e que não tinha saída, em cuja esquina está situado hoje o Clube Monte Líbano, permitindo, assim, atingir num corte a avenida Pasteur e depois, por outro viaduto, a pista de alta velocidade da praia de Botafogo, que deverá ficar pronta em maio de 1950.

DIRETO DE BOTAFOGO AO MONROE

A pista de alta velocidade de Botafogo até o centro da cidade, quando ficarem prontos os aterros da Glória e do Flamengo, será outro capítulo do Rio de Janeiro do futuro, pois vai ter duas seções, uma para ida e outra para a volta, com doze metros cada uma, sem cruzamento. O carro que entrar em Botafogo só poderá saír da pista no Monroe, ficando as atuais vias para o tráfego de seleção, ou então desviando para o eixo Catumbi-Laranjeiras.

O sr. Edgard Sotello informou-nos também que já foi iniciado o alargamento do túnel da rua Alice, de 6 para 10 metros, ficando a pista com 6 metros e 60 centímetros, e os passeios laterais com 1 metro e 20. Essa obra, sem o luxo dos túneis do Leme, ficará pronta em 10 meses, melhorando a comunicação entre Laranjeiras e o Rio Comprido.

3.500 METROS ENTRE TIJUCA E GAVEA

Indagamos do chefe do serviço dos túneis sôbre os futuros projetos, e êle nos respondeu que os engenheiros estão começando a estudar um ante-projeto do túnel que, partindo da rua do Uruguai, na Tijuca, irá ter à rua Lopes Quintas, na Gávea, uma artéria que começa na rua Jardim Botânico, duas quadras antes do prado do Jóquei Clube, num total de 3.500 metros. Será, com certeza, uma obra de grande envergadura, ligando tôda a zona da Tijuca e suburbana, em cinco minutos pelo túnel, à zona Sul, o que constituirá uma verdadeira bomba atômica na geografia carioca.



Dores célebres da história...



Salomé não sòmente dava 'terríveis' dores de cabeça aos homens, como fazia cortar a cabeça aos santos.



Se é BAYER é bom

CAFIASPIRINA
alivia e reanima

Inter Continental 2

Tudo isto

CORAGEM DE MAMAR EM ONÇA

ESTA, leitor, é mesmo de amargar. O jovem Daniel Esterhuyse, de Johanesburgo, na África do Sul, de vinte e dois anos de idade, revelou que conseguiu a mão da jovem a quem amava, sòmente depois de submeter-se a uma prova de arrepiar os cabelos, ou seja, a de tirar leite em uma leoa!

Esterhuyse é telegrafista das Linhas Aéreas Sul-Africanas. Explicou que o pai da noiva lhe disse que proibia o casamento, a menos que êle ordenhasse uma leoa!

O enamorado, colocando seu amor acima de qualquer temor de animais dêste mundo e do outro, convidou alguns nativos do país e se botou em caminhos em busca do terrível animal das selvas.

Ajudado pelos conhecedores do "habitat" de leões e suas dignas e respeitáveis "metades", Esterhuyse, lembrando-se de que há na história sagrada um outro Daniel que enfrentou os leões numa furna, fêz suas orações, entregou a alma a Deus e preparou, em local apropriado, uma armadilha para pegar a primeira leoa, em estado de dar leite ao seu futuro sôgro.

Escondendo-se, com seus amigos, em um recanto da selva, Daniel Esterhuyse esperou pela aproximação do feroz animal. Seu coração batia apressadamente. Minutos depois, eis que aponta Madame Leão. Vinha de sua furna onde ficaram os filhotes. Pela aparência, era portadora de leite suficiente para convencer o pai de sua amada.

Ao pisar com as patas dianteiras no fojo aberto, a leoa ficou em posição excelente para a ordenha. Daniel, com a ajuda dos companheiros, amarrou-lhe as patas traseiras e tirou cêrca de meio litro de leite. Vamos ver agora o que vai inventar seu futuro sôgro para atrapalhar os amôres do rapaz. E' capaz de dizer que aquilo é leite de cabra...



MISTERIOSAS FORMIGAS



Já se disse e se tem repetido constantemente: ou o Brasil dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do Brasil.

Na verdade, quem conhece a vida do campo não ignora a calamidade que representa para o camponês essa praga que se chama saúva, aqui no sul, e formiga de roça, lá pelo norte.

Mas também as formigas apreciam livros, fazendas, pergaminhos. Lemos no "O Jornal", de 20 do mês p.p., esta incrível notícia: Os técnicos do Vaticano foram hoje convocados com urgência para combater um exército de formigas brancas que invadiram o Vaticano através de seus muros na direção dos preciosos arquivos papais.

As autoridades vaticanas informam que os terríveis insetos penetraram nos edifícios em duas colunas cerradas procedentes da área infestada de Monteverde, nas proximidades do Vaticano, onde já destruíram completamente várias casas.

A ponta de lança da primeira coluna foi descoberta, por acaso, nos apartamentos do cardeal Angelo Mereatti, chefe dos arquivos e da biblioteca. As formigas devoraram vários livros e documentos, e reduziram a minúsculos fragmentos a capa de púrpura usada pelo cardeal Mereatti nas grandes cerimônias da Igreja. A parte do teto situada sôbre a cama do mesmo cardeal está quase ruindo.

A segunda coluna dessas formigas foi descoberta na parede de seis pés de espessura do "Cortile del Pallagallo, dirigindo-se para os arquivos privados da Secretaria de Estado do Vaticano. Acham os técnicos ser difícil dar cabo das formigas em virtude da espessura das paredes, mas esperam pôr têrmo à invasão. Todo mundo vai ser mobilizado, incluindo a Guarda Suíça que já surpreendeu uma coluna na praça de S. Pedro; mas quando foi atacá-la, já as formigas invasoras tinham penetrado na Catedral. Até parece que são ensinadas, estas formigas...

CRUELDADE



Há coisas nesta vida que nos fazem descrer de que certas pessoas tenham alma, coração, qualquer princípio de sentimentos humanos.

Em dias da semana em curso o jovem de nome Jorge José Pais, residente na rua Tijuca, 26, em Irajá, foi à redação do matutino "A Manhã" e contou a seguinte história:

No dia 22 de outubro, às 5,30, quando viajava no trem do ramal de Deodoro, guardas da Central do Brasil o detiveram sob a alegação de estar viajando em local proibido, isto é, na porta do trem elétrico.

Em consequência disso foi levado pelos mesmos guardas à Administração daquela ferrovia, onde lhe exigiram a quantia de dez cruzeiros como pagamento da respectiva multa.

O detido fêz ver aos seus aprisionadores que não possuía aquela importância, pois era muito pobre, exercendo modesta função como empregado no Entreposto da Pesca.

Não sendo possível receber de Jorge os dez cruzeiros, lembrou-se o encarregado do Serviço da Central de apropriar-se de qualquer objeto de valor do prêso, como meio para ser paga a multa. Vendo os óculos que o rapaz usava, tirou-lhos dizendo que aquilo ficava em lugar do dinheiro.

Sucede, porém, que o pobre e desventurado Jorge José Pais não usa óculos como recurso de elegância, de vaidade, ou para fingir importância; êle é míope deveras, e sem os vidros não enxerga uma polegada diante do nariz.

De nada valeram suas razões aos guardas. Seus óculos ficaram nas mãos do Pinto. Nessa situação angustiosa, sem poder andar, sequer, Jorge apelou para a Admnistração da Estrada no sentido de que lhe sejam devolvidos os óculos, pois não tem 10 cruzeiros para pagar multa, quanto mais recursos para outras lentes. Quem será mais míope? Êle ou êles?

GREVES... GREVES



Faz pouco tempo irrompeu em Nova York uma greve originalíssima: a dos coveiros.

Greves de mineiros de carvão estão rebentando em vários países e a dos trabalhadores do aço nos Estados Unidos se converte em verdadeira calamidade nacional pela extensão e volume dos braços cruzados.

Em Paris houve uma greve de funcionários públicos, parando a vida do país em matéria burocrática. Agora, segundo lemos em jornais do Rio e através de telegramas da U.P. (United Press), a grande cidade de Calcutá, na Índia, foi **surpreendida por uma greve** até então inédita ali: a dos lixeiros.

Eis o telegrama: "A greve de dezesseis mil lixeiros nesta cidade deixou as autoridades municipais em face da maior praga de tôda a sua existência.

Milhares de toneladas de lixo ficaram nos receptáculos ou vasos e nas ruas, quando os lixeiros aderiram ao movimento grevista de outros oito mil trabalhadores municipais que pretendem aumentos de salários.

O insuportável odor de três mil toneladas de lixo misturava-se com o de quarenta e cinco mil sentinas que ficaram sem a mais leve limpeza.

Em face da tremenda calamidade que ameaçava assustadoramente o estado sanitário da grande metrópole, resolveram as autoridades locais mobilizar soldados para a limpeza das ruas, mas a providência foi parcial, pois que nenhum deles quis tocar nos vasos sanitários.

E a greve continua...

O POETA-SOLDADO



Esta ocorreu em Minas. Um cidadão de Belo Horizonte, chamado Jesus de Miranda, um dia leu qualquer coisa sôbre Gabriel D'Annunzio, o famoso poeta soldado da Itália de 1918.

E resolveu também fazer versos às suas beldades. Então saiu a público um livro cujo nome denunciava um verdadeiro D. Juan, um Casanova de todos os diabos, ou seja, a obra poética de Jesus, denominada "As cem mulheres que eu amei".

Jesus de Miranda é oficial reformado da Polícia Militar de Minas Gerais e muito dado a conquistas amorosas. Ultimamente êle andava cortejando uma senhora casada. A requestada o repeliu com todo o seu brio de mulher ofendida na sua dignidade, mas o oficial poeta não se conformou e persistiu nas suas propostas indecorosas.

Não podendo mais suportar aquela audácia, a senhora contou ao marido o que se estava passando. Dias depois era o poeta-soldado pegado em boas condições e surrado a valer pelo espôso da senhora perseguida.

E não ficou nisso, apenas. Jesus de Miranda foi levado à barra da Justiça e condenado pelo juiz Cintra Neto a um ano de prisão e obrigado a pagar a taxa penitenciária de 300 cruzeiros, metido, em seguida, num dos cubículos das Neves...

O poeta das cem mulheres que êle amou, com certeza está filosofando: "Quem gosta torna e quem torna amarga". Êle está amargando sua desdita ao chegar à casa das cento e uma...

O azar de Jesus de Miranda foi não se conformar com uma centena e querer completar um milhar dentro de pouco tempo. Mas se esqueceu do mandamento de Deus: "Não desejarás a mulher do próximo". Especialmente sendo um **Jesus**...

Aconteceu

ONDE ESTÁ O GATO?

São muito numerosas as anedotas sôbre gatos e cachorros, sem falar nas dos papagaios que pertencem a uma outra classe.

Há muita história acêrca de cachorros de restaurantes. Uma delas é a daquele belo e ativo cão que desempenhava em certa casa de pasto o importante papel de limpador de pratos.

Enquanto o dono do estabelecimento ia servindo os fregueses e depositando a louça servida numa determinada dependência do restaurante, o cachorro, por detrás do tabique, ia limpando os pratos com o auxílio de sua língua bem adestrada...

De gatos é que se tem falado pouco. Mas, para mostrar que êsses animais também são amigos do homem, aqui vai, na íntegra, uma notícia extraída de um dos nossos vespertinos em dias da semana última:

O juiz Florêncio Aguiar de Matos acaba de absolver um açougueiro acusado de haver vendido carne de segunda pelo preço estabelecido para o produto de primeira.

O titular da décima primeira Vara Criminal assim decidiu por haver desaparecido a prova do crime, isto é, parte da carne apreendida pelos agentes da Delegacia de Economia Popular.



Como pitoresco, porém, consta dos autos ter o escrivão daquela Delegacia especializada registrado o fato consignando haver o detective que realizou a diligência deixado momentaneamente ali o embrulho da carne sôbre uma mesa, de onde um gato, entrando com pés de lã, furtou a prova do crime do açougueiro e fugiu.

O HOMEM DO FUTURO

Como será o homem do futuro? Muita gente já se tem dedicado a profetizar o tipo do homem dos séculos vindouros e, sôbre isso, há muito palpite. Uns, originais, outros grotescos, mas todos mais ou menos engraçados.

Até hoje ninguém acertou com um roteiro para descrever como vai ser o homem do futuro.

Pensamos que essa pista está achada. Aqui vai o que nos diz o "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, numa de suas últimas edições, e na seção "Para Todos":

Os cirurgiões norte-americanos estão agora empregando um tecido plástico especial para substituir as partes dos pulmões perdidas em determinado tipo de tratamento da tuberculose.

O material, quase tão leve e resistente quanto a carne humana, e pesando quase tanto quanto o tecido pulmonar, é poroso, com infinidade de perfurações irregulares, assemelhando-se ao máximo a um pulmão verdadeiro, de côr branca, não irritante e sem cheiro, podendo ser empregado em caráter permanente.



Muito bem. Como estamos vendo, o homem do futuro será um tipo essencialmente artificial, um indivíduo composto de matéria plástica, e perderá lamentavelmente aquela belíssima classificação de Lineu: "Homo Sapiens", para ser "Homo Plasticus"...

Não riam. O caso é sério. O que acabam de fazer alguns cirurgiões norte-americanos é sintomático e uma prova provada de que estamos em vésperas de acontecimentos inacreditáveis.

MILAGRES DA CIRURGIA

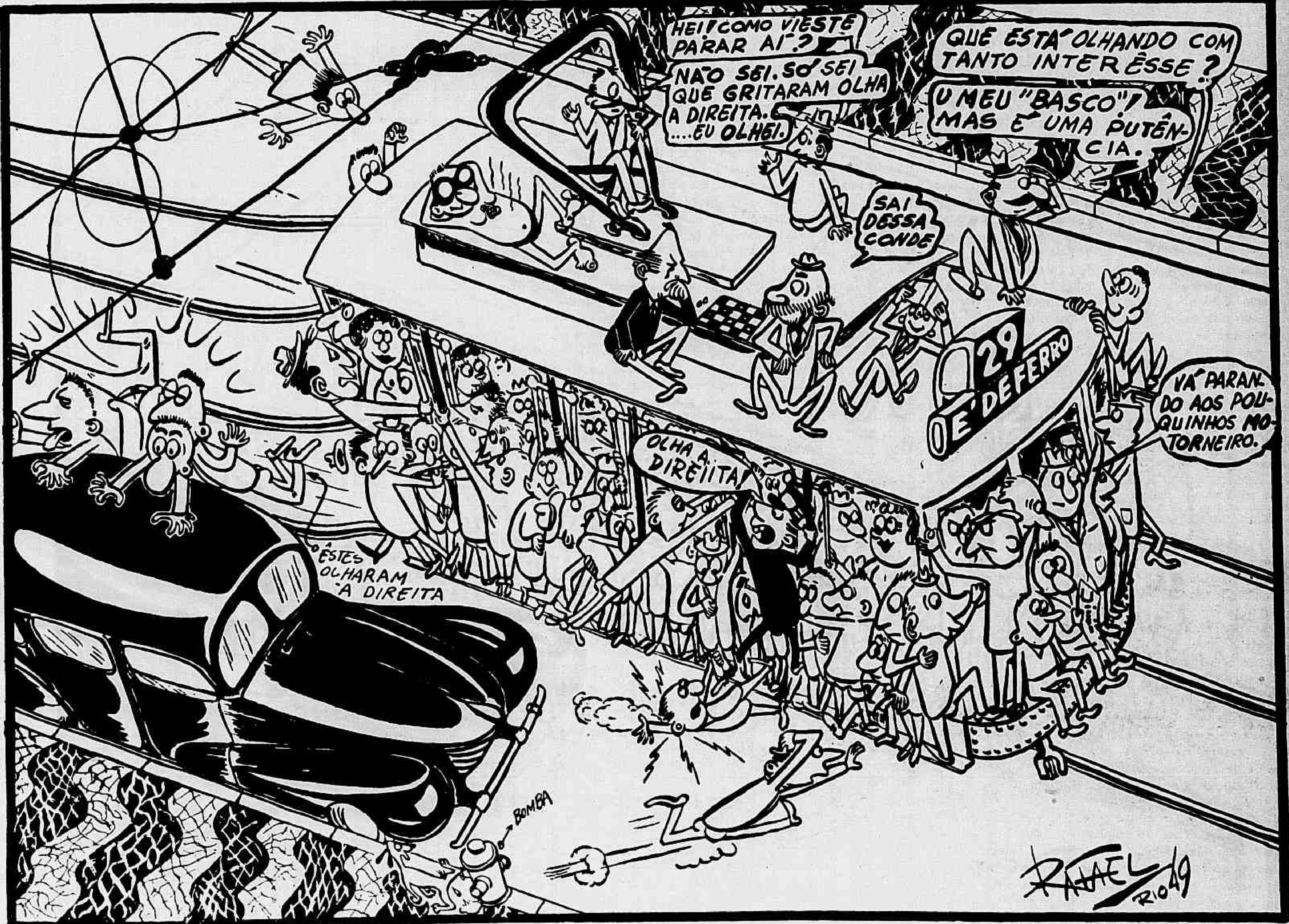
LEMOS num dos últimos despachos da BNS (British News Service) para a imprensa desta capital, o seguinte comunicado sôbre operações de cirurgia plástica:

Cirurgiões de plástica britânicos levaram a efeito em Londres a primeira operação a dotar um paciente de um ôlho artificial com movimentos perfeitamente normais, ao inserirem na órbita esquerda de um caixeiro de vinte anos um globo ocular castanho escuro que funciona em perfeita coordenação com o seu ôlho direito. E' completa a ausência do olhar fixo que comumente se nota nos olhos artificiais, e ninguém consegue estabelecer diferença entre os dois olhos, tão perfeita é a coordenação entre êles.

Êsse resultado extraordinário foi obtido costurando-se os delicados músculos da órbita a um "pivot" de matéria plástica em forma de cogumelos sôbre o qual foi ajustado o ôlho artificial. Dessa forma seus movimentos são determinados naturalmente pela ação muscular normal.

Êsse milagre da cirurgia plástica não acarretou nenhuma despesa para o paciente, uma vez que a operação foi executada pelo Serviço Nacional de Saúde da Grã-Bretanha.

Faz pouco tempo nesta revista publicamos longa e ilustrada reportagem sôbre os chamados "Bancos de Olhos", graças ao que pessoas cegas podiam recuperar a vista pelo enxêrto de córneas extraídas de indivíduos mortos dos quais se retirava, imediatamente, aquela parte dos olhos sãos. Tais processos já são velhos na medicina. Agora, porém, os médicos inglêses conseguem êste outro milagre: um ôlho de vidro confundir-se na semelhança e nos movimentos com um são.



Pasta Dentifrícia
S.S.WHITE
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

AUTO DA GRAÇA E GLÓRIA...

(Cont. da pág. 4)

e dotado de aparelhamento moderno, tudo foi previsto. Uma árdua tarefa coube a Chianca e seus colaboradores, na solução de problemas de ordem plástica, conjunto e beleza.

Centenas de figuras se movimentavam no palco central, nos dois pequenos, laterais, e até mesmo, em dado momento, da platéia para o palco.

Sabido que por muitos anos a capital baiana ficou impedida de agasalhar uma companhia teatral por falta de uma casa de espetáculos apropriada, é curioso assinalar que muitos dos mais jovens intérpretes do "Auto da Graça e Glória" jamais haviam assistido a um dêsses espetáculos — e no entanto, movidos do melhor espírito de colaboração, talentosos, revelando vocações aproveitáveis, todos se articularam de molde a resultar o seu esfôrço nessa bonita realização de arte, em que predominavam efeitos dramáticos, musicais e coreográficos.

Os mais importantes acontecimentos dêstes quatrocentos anos da Bahia foram evocados no palco. A invasão dos holandeses e sua conseqüente expulsão, por exemplo, valeu por um dos momentos culminantes do espetáculo. Enquanto, do palco, os invasores procuravam dominar a situação, dotados de poderosas armas — dos "laterais" e da platéia surgiam, impetuosos, em arrancada magnífica, as tropas brasileiras e portuguêsas, enfrentando o inimigo. A batalha era travada no tôpo de imponente escadaria, rolando pelos degraus da mesma os soldados de ambas as partes, enquanto clarinadas faziam ouvir-se e bandas marciais atacavam peças heróicas. A platéia viveu momentos empolgantes, nessa como em outras sequências do grande espetáculo que a Bahia assistiu — e que deveria, quanto antes, ser também apresentado aqui no Rio, onde só um teatro se admite como capaz de o encenar a rigor: o Municipal.

AS FOMENTADORAS...

(Cont. da pág. 22)

conseguido cumprir o seu objetivo. Não pudemos deixar de sentir um profundo desespêro e revolta ao penetrar no pátio que se destina aos mendigos. De tudo se encontra ali: débeis mentais, leprosos, tuberculosos e uma infinidade de outros trápos humanos, que ficam à espera de um gesto digno por parte do govêrno. Tanto dinheiro que se gasta à-toa e parece inadmissível que os dirigentes desta cidade não tenham se lembrado ainda de ampliar as dependências de um Serviço que tantos benefícios poderia prestar! Na mais completa promiscuidade permanecem ali êsses infelizes, durante um ou dois dias. Entretanto, as instalações dêsse Serviço não precaríssimas, e não podendo comportar o enorme batalhão de mendigos arrecadados pelas ruas, seus dirigentes resolvem soltá-los, sabendo que estarão de volta no dia seguinte, formando, assim, um verdadeiro círculo vicioso. E, sem a mais leve esperança de uma reforma satisfatória, continua o Serviço de Repressão à Mendicância nos arquivos do esquecimento.

AS TERRAS DE NOSSA SENHORA

(Cont. da pág. 35)

uma cidade progressista, bem tratada e de futuro promissor. Dizem o filhos da terra que se o dinheiro de Nossa Senhora revertesse em benfeitorias para a Cidade ou para o Município, muitas seriam as iniciativas de vulto que poderiam ser tomadas, e o progresso seria maior, naturalmente. Mas, os Cr$ 600.000,00 resultantes da renda patrimonial têm outros fins.

Naturalmente êste relato sincero irá abrir os olhos das autoridades eclesiásticas da Metrópole. A presença da reportagem em Piracuruca fêz com que o povo dissesse tudo o que pensava dos negócios mal explicados realizados com os haveres de Nossa Senhora. Positivamente, se ainda nada de grave sucedeu, deve-se únicamente ao grande prestígio de que desfruta o padre Formiga de Peri-Peri, o qual, diga-se de passagem, é uma super-edição do padre Miguelinho. Êsse padre possui um caminhão, no qual trabalha doze e até 16 horas por dia. Vai às matas extrair madeiras, faz viagens penosas para distribuir esmolas aos menos favorecidos, e nunca falta às suas obrigações religiosas. Sua fama e seu prestígio sustentam a fé religiosa daquêle povo que não se conforma com o que praticaram com a Santa Do Carmo e seus legítimos haveres.

REVOLUÇÃO NA TOPOGRAFIA DA CIDADE

(Cont. da pág. 13)

técnicos, mas que ainda nem sequer foi esboçado no papel. Muito já se escreveu, muito já se falou, muito já se discutiu, mas até hoje o carioca vive pendurado nos estribos dos bondes, espremido feito sardinha em lata nos superlotados ônibus, levando para atravessar de um lado ao outro da cidade mais tempo do que para ir a São Paulo ou Belo Horizonte de avião.

O arrasamento do morro de Santo Antônio e o trem subterrâneo são ainda hipóteses, e por isso nos contentamos com a realidade, o alargamento do túnel da rua Alice, que liga o bairro das Laranjeiras ao do Rio Comprido, por um trajeto pelo morro de Santa Teresa, o túnel do Pasmado, quase terminado, e o Catumbi-Laranjeiras, já com um avanço de quase um quarto do seu percurso, sendo que êstes dois últimos, em conexão com os túneis do Leme, vão provocar uma verdadeira revolução na topografia da cidade.

O TÚNEL QUE DIMINUIRÁ O TEMPO

Qualquer pessoa olhando o mapa da cidade comprovará o encurtamento das distâncias, principalmente com a construção do túnel Catumbi-Laranjeiras, com uma abertura na rua das Laranjeiras, frente à rua Pinheiro Machado que, com a rua Farani, liga o bairro das Laranjeiras à praia de Botafogo, e a outra bôca em frente à rua dos Coqueiros, no bairro de Catumbi. Até agora para se ir da zona Norte à zona Sul, sòmente dois caminhos são possíveis: avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco, avenida Beira-Mar, daí continuando pela rua do Catete, ou Laranjeiras, ou então seguindo pela avenida Beira-Mar, avenida Rui Barbosa ou Osvaldo Cruz, e Praia de Botafogo, quando se dirige para Botafogo, Jardim Botânico, Gávea, Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon, ou então, para evitar o emaranhado do centro, para cortar caminho, partindo da Tijuca, as ruas Estácio de Sá, Frei Caneca ou Salvador de Sá, ou ainda vindo pelo Canal do Mangue, a avenida Presidente Vargas, rua Santana, e depois a única via de acesso para o Largo da Lapa, as ruas do Riachuelo, Visconde de Maranguape e da Lapa, seguindo para a rua do Catete, ou, finalmente, tomando o rumo da avenida Beira-Mar. O trajeto nas horas de tráfego de marcha regular, partindo-se da Praça Onze, via avenida Rio Branco, um carro gasta, para atingir Laranjeiras, na altura da rua Pinheiro Machado, de 25 a 30 minutos, e para chegar a Botafogo, na altura da rua Farani, de 30 a 35 minutos, e da Praça Onze, via Riachuelo, para Laranjeiras, na altura da rua Pinheiro Machado, 20 a 25 minutos, e para Botafogo, na altura da rua Farani, de 25 a 30 minutos. Com o túnel Catumbi-Laranjeiras será possível ir-se da avenida Presidente Vargas, esquina de Marquês de Sapucaí, uma quadra antes da Praça Onze, até a rua das Laranjeiras, em 5 minutos. Até a praia de Botafogo em 7. A abertura dêsse túnel tornou possível a união de várias ruas num eixo que irá do Cais do Pôrto, na avenida Rodrigues Alves, entre os armazens 13, e 14, até a praia de Botafogo, fazendo surgir uma avenida com quatro retas, a primeira que começa perpendicular à avenida Rodrigues Alves, constituída pela rua Professor Pereira Reis, Largo do Santo Cristo, e rua da América, a segunda, ainda na zona da Saúde, e constituída pela rua Marquês de Sapucaí, atravessando a linha da E.F.C.B. por viaduto já pronto na parte ferroviária que, por sua vez, será prolongado, passando sôbre a avenida Presidente Vargas e Canal do Mangue, rua de Catumbi, Largo do Catumbi, rua dos Coqueiros; a terceira constituída pelo túnel Catumbi-Laranjeiras, numa extensão de 1.250 metros, e um pequeno trecho até a altura da rua Umari (uma rua perpendicular à Pereira da Silva); a quarta reta formada pela rua Pinheiro Machado atravessando a das Laranjeiras por meio de um viaduto, e depois um outro viaduto que ligará o corte da rua Farani, passando por sôbre as linhas de bonde e das atuais pistas da praia de Botafogo, para terminar no atêrro onde vai ser feita a pista de alta velocidade. Será possível com êsse novo eixo de circulação, ligar-se o Cais do Pôrto à Praia de Botafogo em dez minutos. Assim, o centro da cidade ficará aliviado de grande parte do tráfego para a zona Sul, e vice-versa para a zona Norte.

QUASE PRONTO, O TÚNEL DO PASMADO

O túnel do Pasmado, já em vias de conclusão, encurtará o caminho da Praia de Botafogo, para os túneis do Leme, trajeto que poderá ser efetuado em quase um minuto, evitando-se assim uma curva enorme, com a subida da avenida Pasteur (que oferece dificuldade e perigo, principalmente no semi-círculo para a praia de Botafogo) e depois a avenida Venceslau Braz, percurso em que se gasta cêrca de 3 a 4 minutos.

A fim de dar conhecimento do atual estado das obras, fomos olhar de perto todos os locais citados, e colhemos dados muito interessantes.

MIL METROS PARA CHEGAR A CATUMBI

Estivemos inicialmente nas obras do túnel Catumbi-Laranjeiras, que terá uma extensão de 1 quilômetro e 250 metros, com 18 metros de largura. Os trabalhos de preparação do terreno para a perfuração, iniciada do lado de Laranjeiras, começaram em maio de 1948. A perfuração pròpriamente dita teve início em novembro do ano passado, e quando lá estivemos já havia um avanço na rocha de cêrca de 250 metros. Trabalhando com duas turmas, conseguia-se média diária de 4 a 4 metros e meio de perfuração. A partir de 1 de novembro começaram a ser empregadas 3 turmas de trabalhadores, nas 24 horas do dia, com a média de 6 e meio a 7 metros diários de avanço.

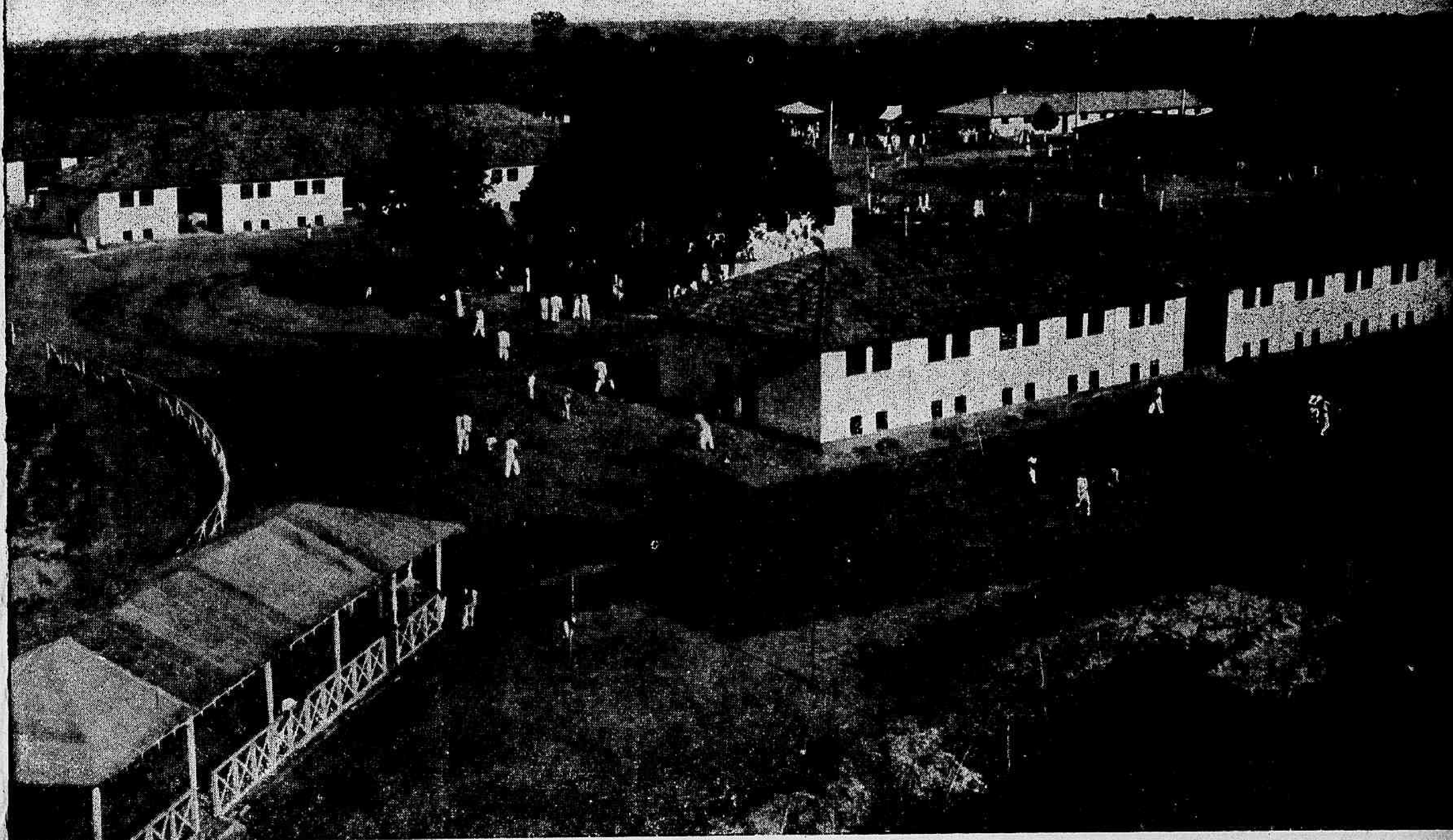
O sr. Edgard Sotello, chefe do serviço de túneis, declarou-nos que sòmente agora a perfuração do Catumbi-Laranjeiras entrou num ritmo certo. A Prefeitura tem encontrado muita dificuldade na desapropriação das casas para o início dos trabalhos do lado de Catumbi, que deveriam ter começado ao mesmo tempo que nas Laranjeiras, adiantou o nosso informante. E prosseguindo, disse esperar ter o túnel aberto em junho de 1950.

DINAMITANDO TÚNEIS

O redator e o repórter-fotográfico foram conduzidos num pequeno trenzinho túnel a dentro até o local em que era feita a perfuração. Quatro perfuratrizes trabalhando sem cessar, provocavam um barulho ensurdecedor, ao mesmo tempo que a água, saindo de quatro canos, molhava a parede perfurada. Depois assistimos à colocação das bananas de dinamite, e, finalmente, à ligação da chave que fêz disparar a carga, avançando mais dois metros rumo a Catumbi. As pedras foram retiradas por vagonetes e colocadas em caminhões, que, por sua vez, as transportam para o atêrro da praia de Botafogo. O autor desta reportagem é testemunha física da sequência de trabalho de dinamitação do Catumbi-Laranjeiras, porque, residindo a cêrca de 200 metros da bôca do túnel, nos edifícios e casas das imediações pelo deslocamento suporta duas vêzes por dia o estremecimento provocado do ar das explosões. Trabalham nas obras cêrca de 20 operários italianos especializados na perfuração de túneis com bom rendimento de trabalho, conforme atestaram os engenheiros encarregados da obra.

(Cont. na pág. 51)

Metrolina
antisséptico
adstringente
bactericida
O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE INTIMA.



Vista do parque onde se realizou, no período de 25 a 30-IX-949, a Primeira Exposição Paraibana de Animais, em João Pessoa, destacando-se o conjunto de prédios que alojaram os 282 animais apresentados

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO PARAIBANA DE ANIMAIS

POR iniciativa do Govêrno da Paraíba realizou-se, no período de 25 a 30 de setembro último, a "1ª Exposição Paraibana de Animais". O certame, que foi uma magnífica demonstração das possibilidades daquele Estado nordestino no campo da indústria animal, foi organizado pelo Departamento da Produção, chefiado pelo agrônomo Felipe Pegado Cortez, órgão integrante da Secretaria da Agricultura do Estado, que obedece à orientação do dr. Américo Maia de Vasconcelos, e obteve a entusiástica cooperação dos pecuaristas paraibanos.

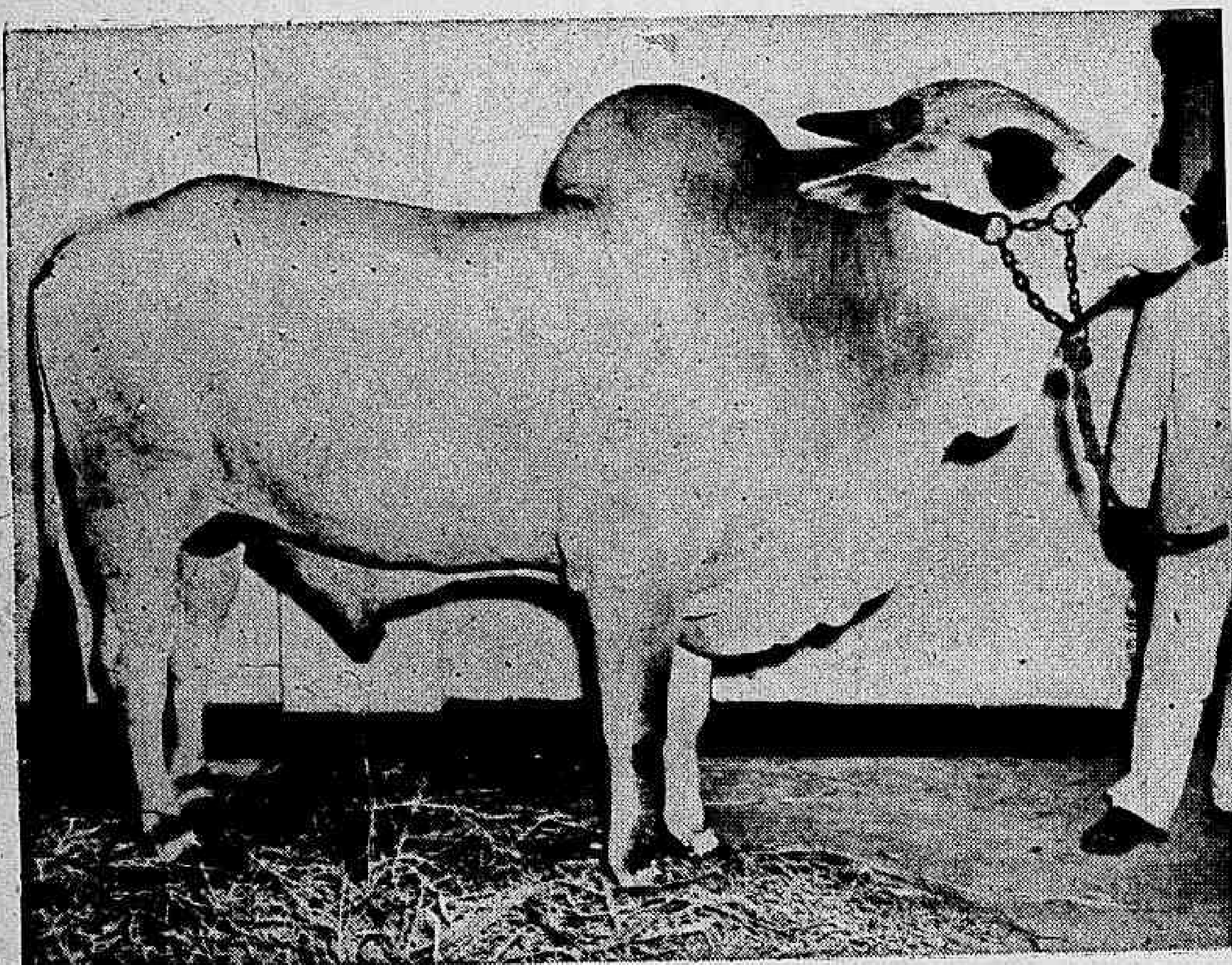
A exposição foi encerrada solenemente com a presença do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, quando da sua recente visita ao Estado da Paraíba, bem como dos membros da sua comitiva, do Governador Oswaldo Trigueiro e Governadores dos Estados vizinhos.

Damos nestas páginas alguns aspectos do certame pastoril, que teve lugar nas instalações do antigo 8º R.A.M. em João Pessoa.

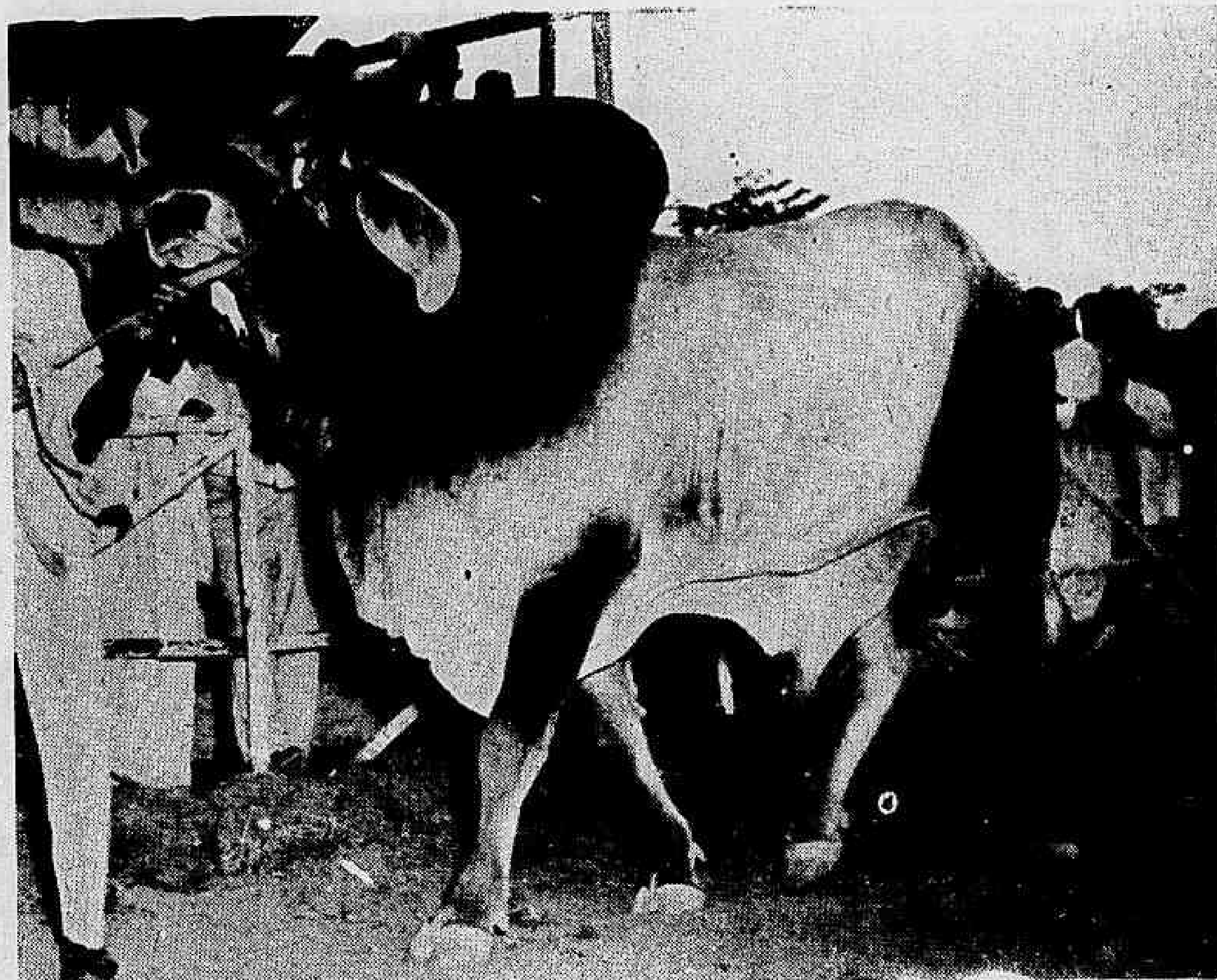




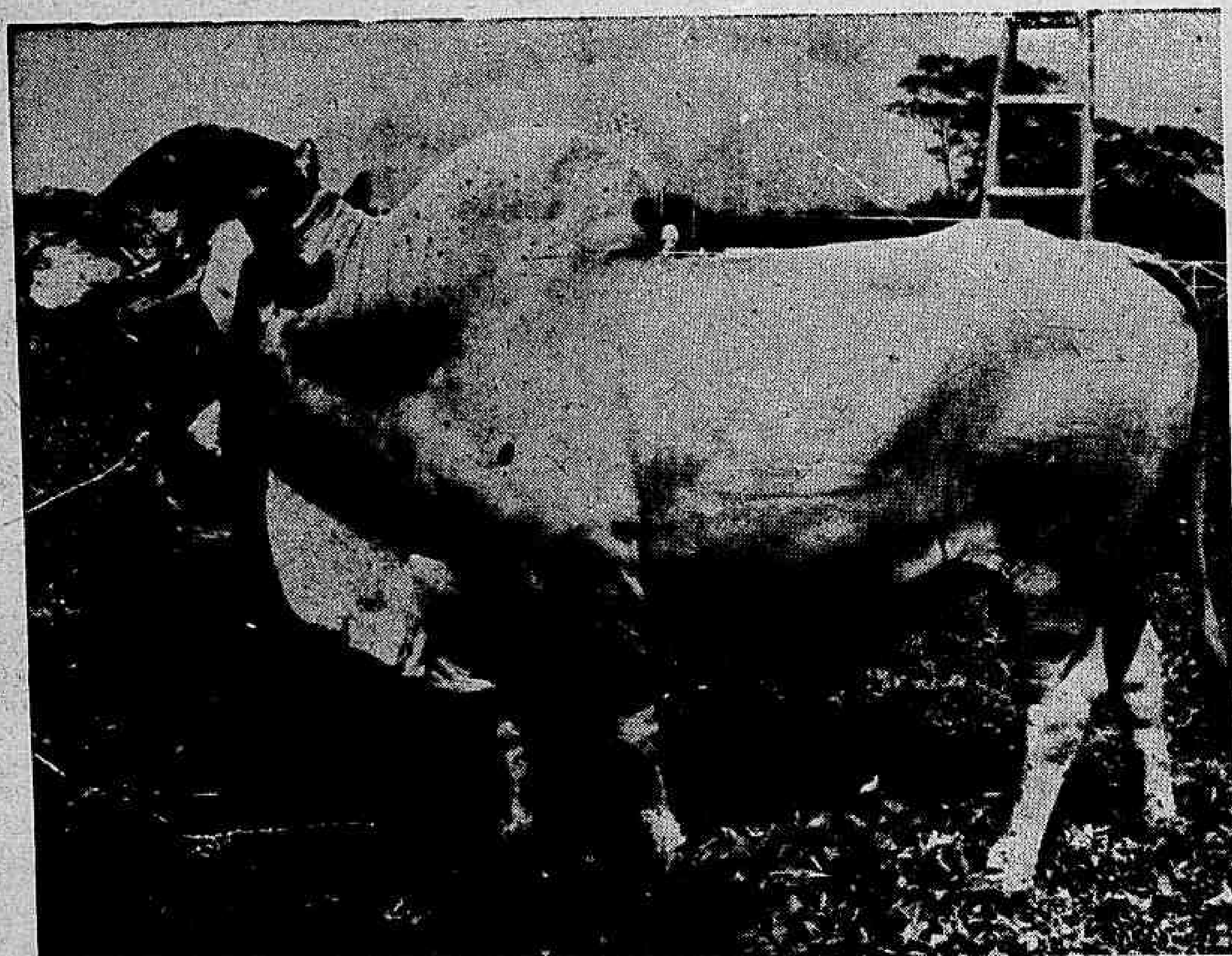
À esquerda, o Presidente Eurico Gaspar Dutra, ladeado pelo Governador Oswaldo Trigueiro e Secretário da Agricultura do Estado, Dr. Américo Maia, e pelo Ministro Pereira Lira. Na foto, o touro "EBRO", o mais afamado reprodutor "Gyr", do nordeste do país, que foi exposto no certame, nascido no Pôsto de Monta de Umbuzeiro, na Paraíba. À direita, o Presidente Eurico Gaspar Dutra, quando de sua visita à Exposição acompanhado do Governador Oswaldo Trigueiro e do Agrônomo Felipe Pegado Cortez, Diretor do Departamento da Produção do Estado, admirando um belo exemplar de indiano premiado



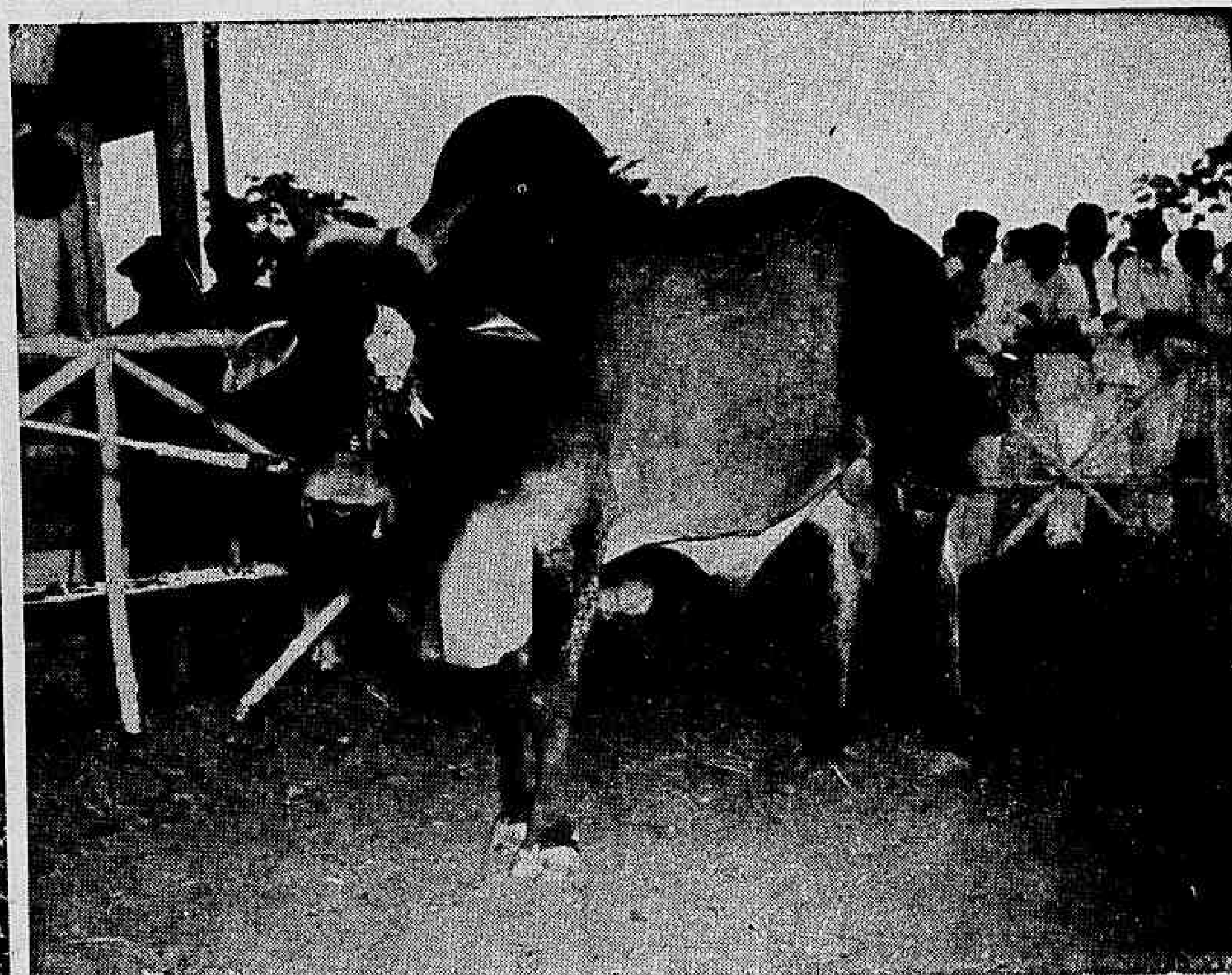
"CANADÁ" — campeão da raça "Nellore", de propriedade do Dr. Flávio Ribeiro, Município de Santa Rita



"ITU" — campeão indubrasil, nascido e criado na Fazenda Campo Alegre, município de Itabaiana, de propriedade do Sr. Severino Paulino



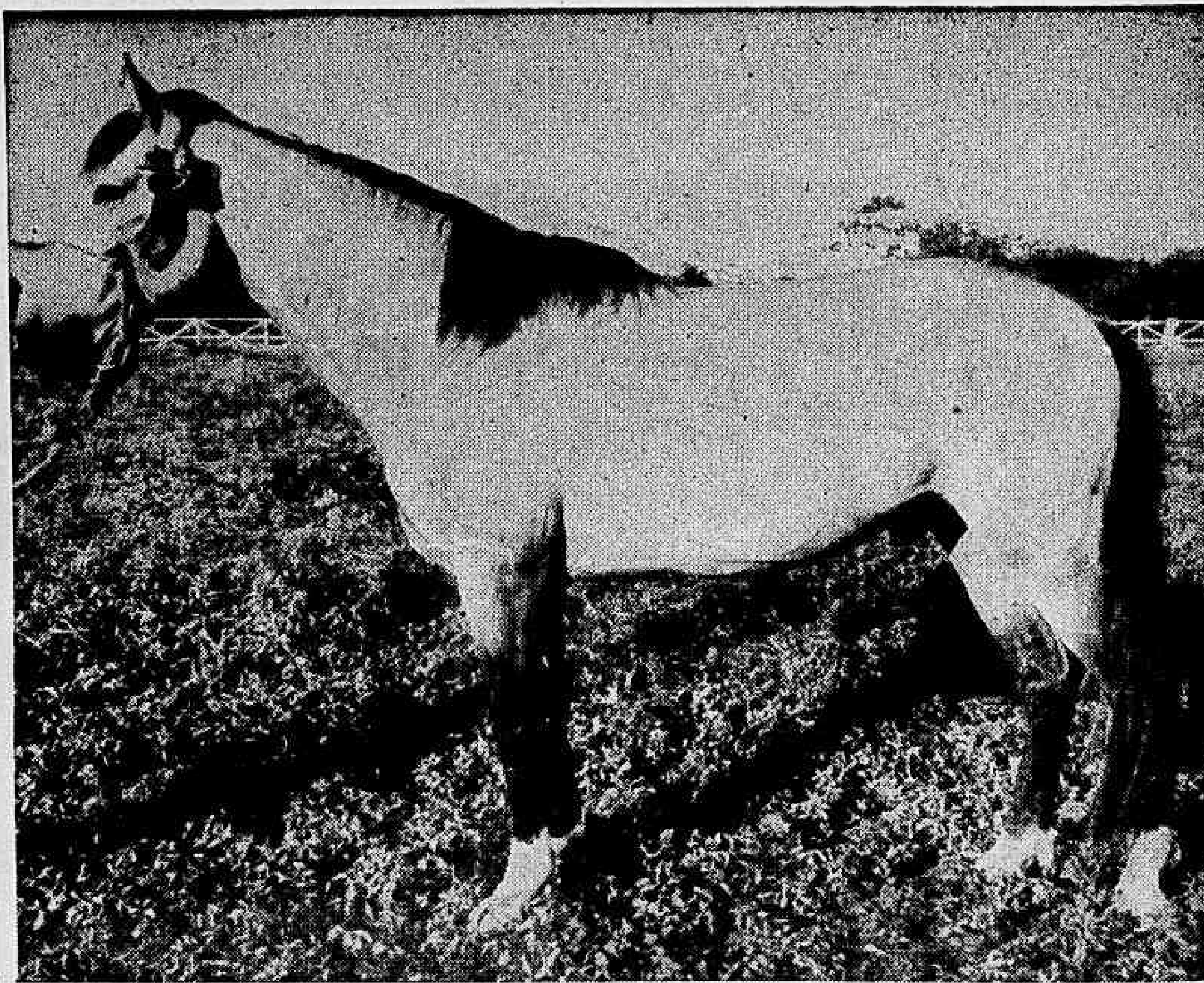
"ALLAH" — campeão da raça "Gyr", pertencente à Companhia de Tecidos Paraibana, Município de Santa Rita



"FLUMINENSE" — 1.º prêmio da raça "Nellore", propriedade do Deputado João Agripino, Fazenda Monte Formoso, Município de Catolé do Rocha



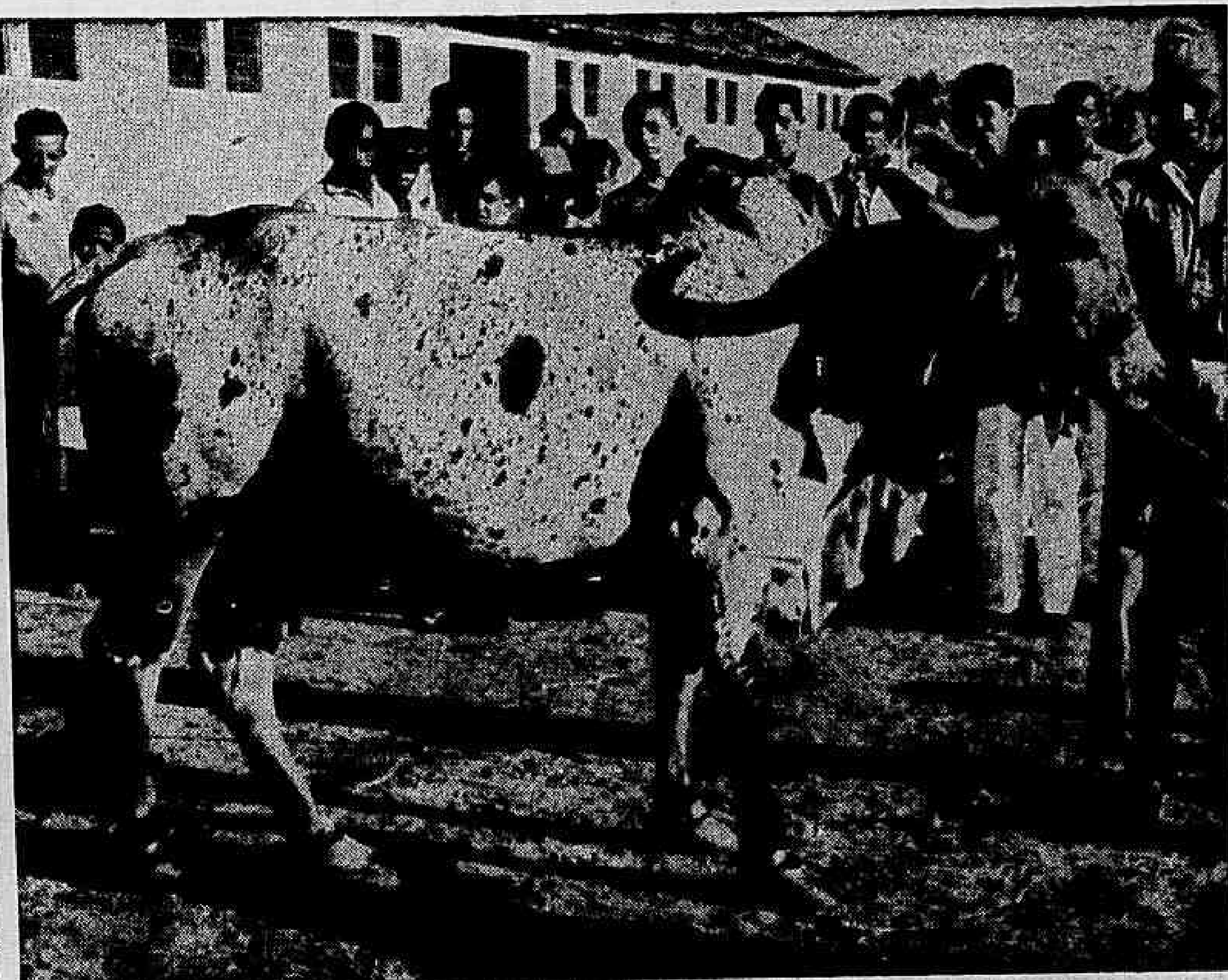
"REPOLHO" — 1.º prêmio da 1.ª categoria "Nellore", propriedade do Deputado Flávio Ribeiro, Município de Santa Rita



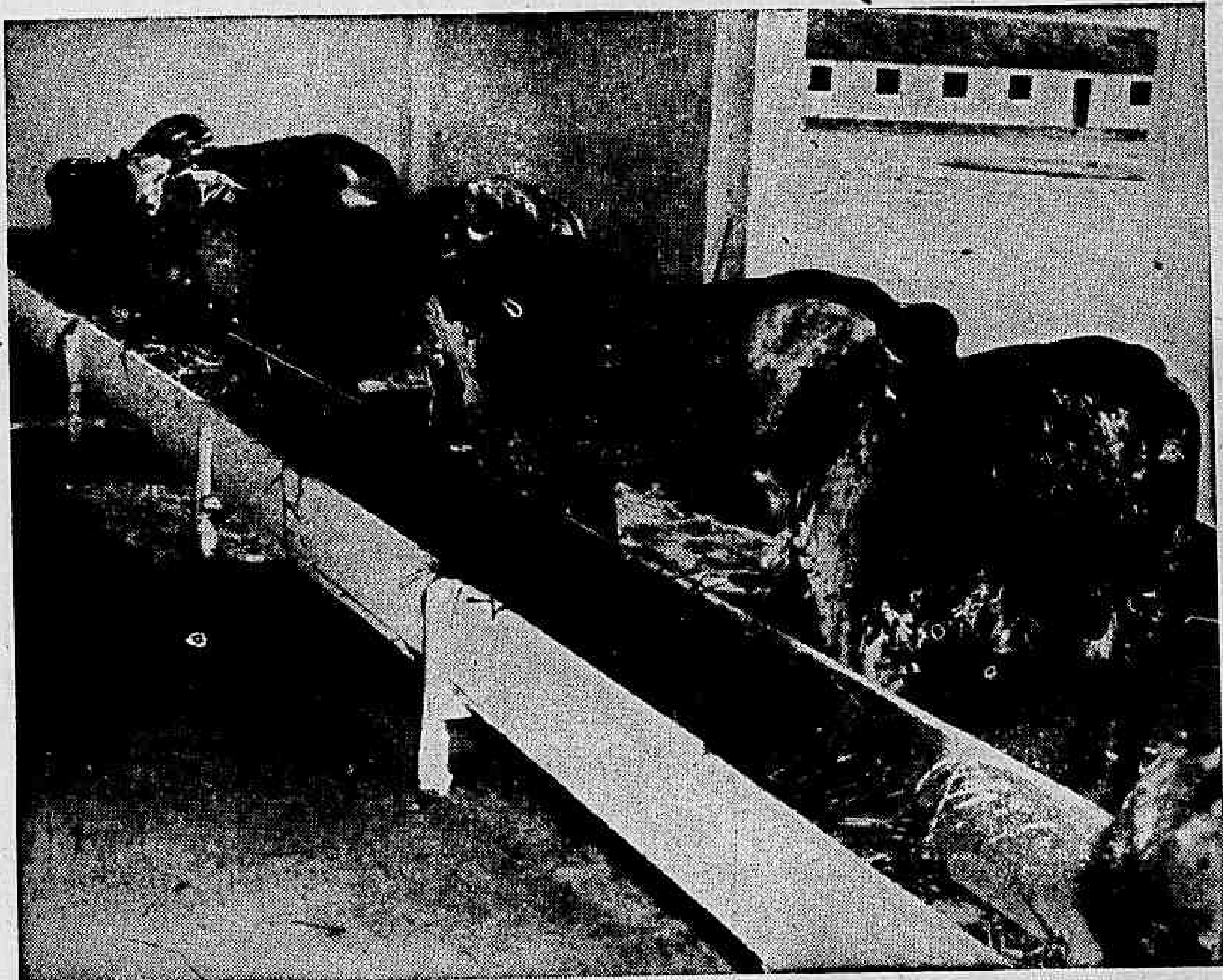
"ATIVO" — campeão da raça "Mangalarga", pertencente ao Sr. João de Luna Freire, criador no Município de Guarabira



"DESAFIO" — 1.º prêmio e melhor macho "Gyr", nascido no Estado, pertencente ao criador Dr. Rodolfo Morais, Município de Ingá — Prêmio "Govêrno do Estado"



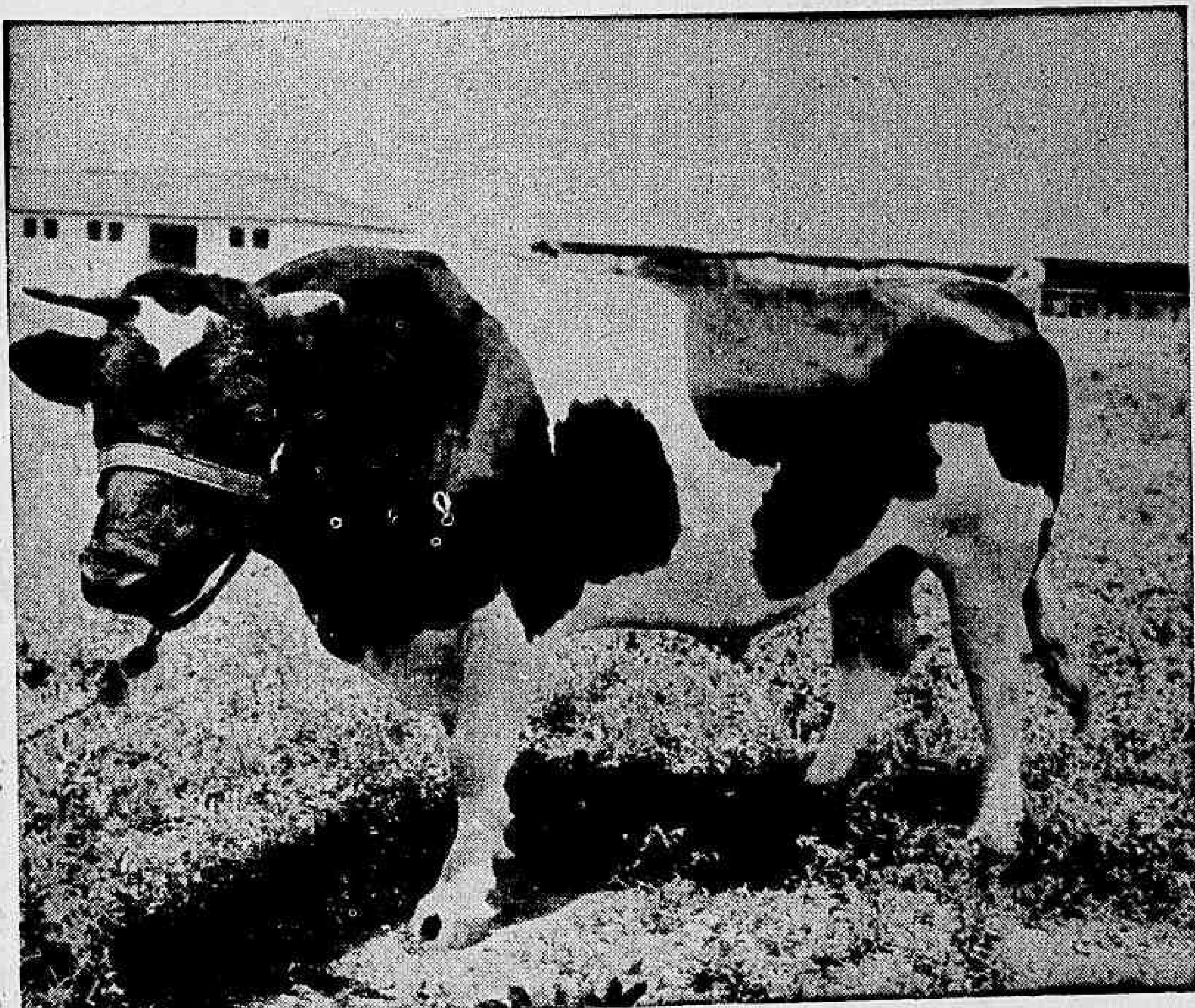
"AQUARELA" — campeã da raça "Gyr", a melhor fêmea nascida no Estado, pertencente ao Dr. Roberto Pessoa, município de Umbuzeiro. Prêmio "Secretaria da Agricultura"



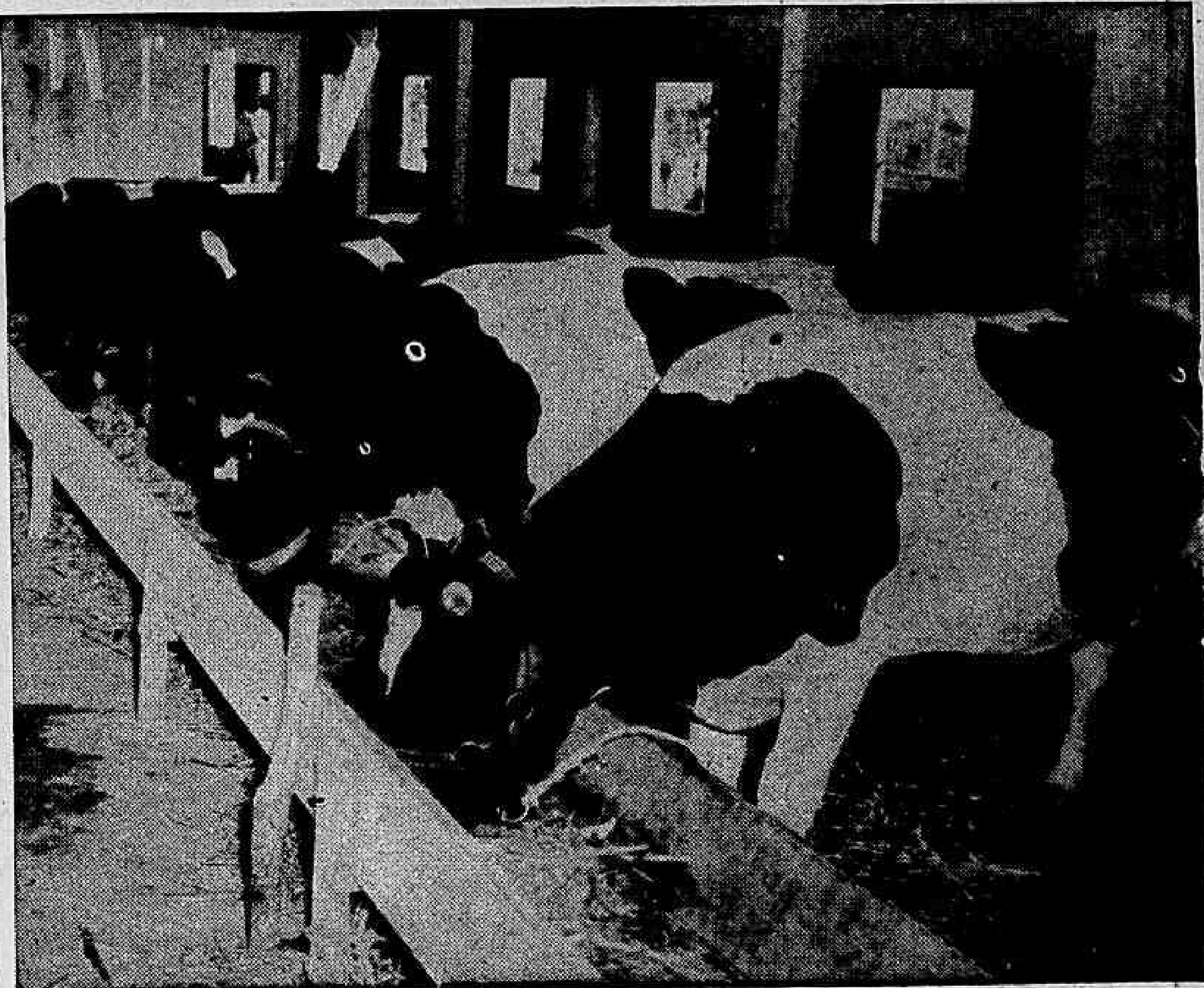
Belo conjunto "Gyr", de propriedade do Dr. Rodolfo Morais, do Município de Ingá



Belo casal "Gyr", premiado na Exposição, pertencente ao criador Dr. Rodolfo Morais, do Município de Ingá



"PARAÍBA" — campeão da raça holandesa, pertencente ao Sr. José Elísio, Granja Tambaú, Capital



Conjunto da raça holandesa, de propriedade da Granja São Rafael, do Departamento da Produção do Estado, notando-se no primeiro plano o raçador "ADEMA", recentemente importado da Holanda



FRANCO EM LISBÔA

A visita do caudilho espanhol à terra portuguêsa não constituiu grande surprêsa para quem acompanhasse mais de perto o panorama internacional. Faz precisamente um ano, notícias de Lisboa insertas em um vespertino carioca informavam estar recebendo grandes melhoramentos o palácio de Queluz para servir de hospedagem ao general Franco, adiantando-se que muito breve o caudilho chegaria a Lisboa. Mas os meses passaram e a notícia não foi confirmada até quando, em fins de outubro, talvez em face de modificações maiores por que passou o cenário europeu, a viagem foi realizada. Grandes cerimônias militares, banquetes de gala e outras homenagens foram dispensados pelo govêrno português ao general Francisco Franco, que se fêz acompanhar nessa visita oficial pela espôsa e numeroso séquito. O desembarque deu-se no Terreiro do Paço, na manhã de 22 de outubro, permanecendo Franco e seu séquito, em Lisboa, por espaço de seis dias, pois na tarde de 27 dava-se o regresso de Franco a Madrid, dessa vez via aérea. Fogos de artifício no Tejo, tourada à antiga poruguêsa no Campo Pequeno, recepção à colônia espanhola no palácio de Queluz, almôço oficial em Sintra, visita a Coimbra onde o caudilho foi banqueteado, e outras solenidades, integraram o programa levado a efeito durante a semana. Dois flagrantes dessa visita aparecem nesta página. Ao alto, em uniformes de gala, no momento do desembarque, Franco em companhia do general Carmona, presidente da República Portuguêsa, quando as bandas executavam os hinos de Portugal e Espanha, no Terreiro do Paço. Em baixo, o general Francisco Franco despede-se do dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, num fraternal abraço



NESTE NÚMERO

REPORTAGENS

Auto da Graça e Glória da Bahia 4/
Revolução na topografia da cidade (Levy Kleiman) 9/
As Fomentadoras da Mendicância (M. Mercêdes Santos) 18/
Treze anos de Franco (Steven Henty) 24/
Obrigado, Dona Lúcia (Olga Brandt) 28/
As terras de Nossa Senhora (Vinicius Lima) 34/

ATUALIDADES

A Presença da Bahia (Celestino Silveira) . 3
Basílica do Bonfim e outras relíquias (Antônio Loureira de Souza) 16/17

LITERATURA

Espêlho de Cristal (Loiva Leiria Borba) 14
Justina (I. Marques) ... 23

SEÇÕES PERMANENTES

A Semana em Revista — Personagem da Semana 8
Puxe pelo cérebro 7
Música (Roberto Lyra Filho) 49
Tudo isto aconteceu ... 52/53

CURIOSIDADE

Você pode se tornar um grande mágico 38

HUMORISMO

Fotografias (Theo) 16
Bom Humor 27
Nicodemus 33
"Charge" de Rafael 53

FEMININAS

Construindo a felicidade (O. B.) 39
Modelos para os dias de sol 40/41
Para a sua formosura .. 42/43
Chapéus de palha 44/45
A saúde do bebé (Dr. Sabóia Ribeiro) 48

ILUSTRAÇÃO

Renato de Souza

FOTOGRAFIAS

Arnaldo Vieira
Vinicius Lima
News Press
Steinberg



NA CAPA:
Lizabeth Scott (Foto RK

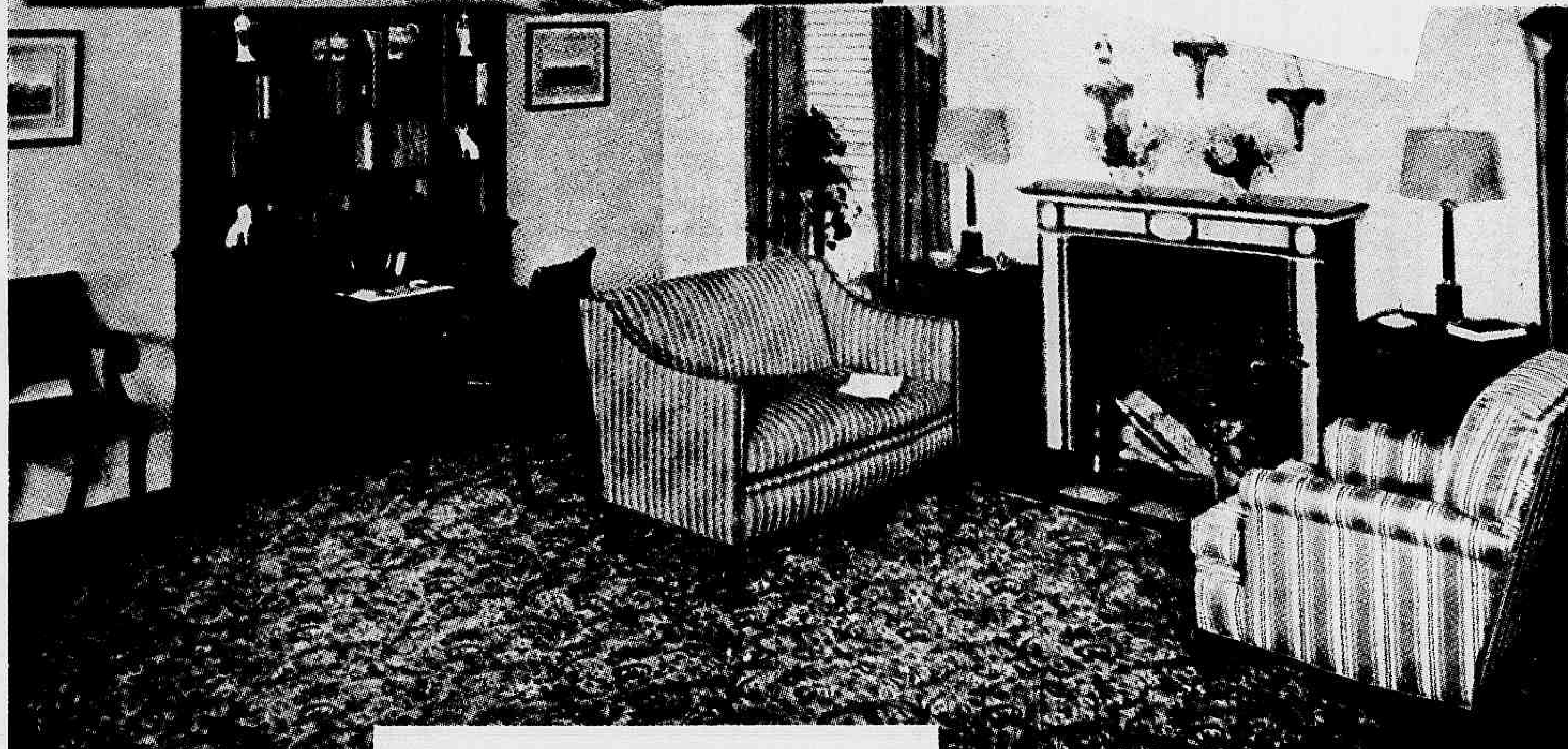
Respostas ao Teste da pág.

1 — Três proposições
2 — Pelos ventos
3 — Vizinha à laringe
4 — Coróa dos papas
5 — Espancamento (depois de fle xado)
6 — Augusto Comte
7 — Ao alto da carta
8 — Cinco lados
9 — Vestimenta grega
10 — Lutécia
11 — Ostensório
12 — Egípcios
13 — Muezzin
14 — Milton
15 — Adams (John Quincy)
16 — William Mac-Kinley
17 — Dalai-Lama
18 — 150 milhões de quilômetros
19 — Sirius
20 — Uma colina de Jerusalém.



Tome nota

TAPETES e
PASSADEIRAS
para forração, com **flôres**
e
TAPETES DE PELÚCIA
recebidos da **Inglaterra**

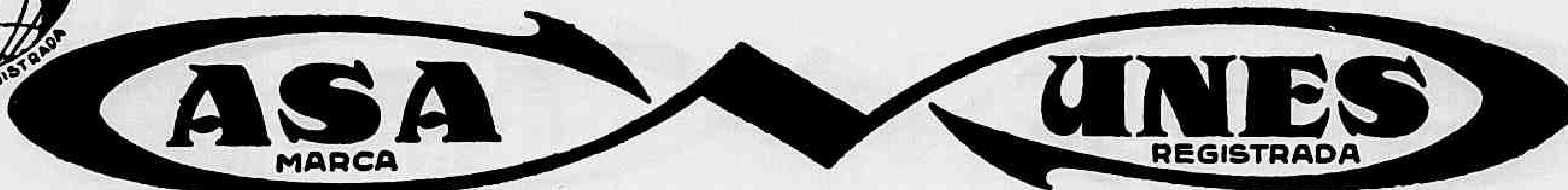


Orçamentos e sugestões, por decoradores especializados

Mobiliários
Decorações

Especialidade em móveis e
GRUPOS ESTOFADOS





65 RUA DA CARIOCA 67 ★ RIO



Onde se divertem pessoas de bom gosto...

Nos gramados do Gávea Golf Club, os adeptos deste aristocrático sport encontram um ambiente elegante e acolhedor

aí se encontram os cigarros Hollywood

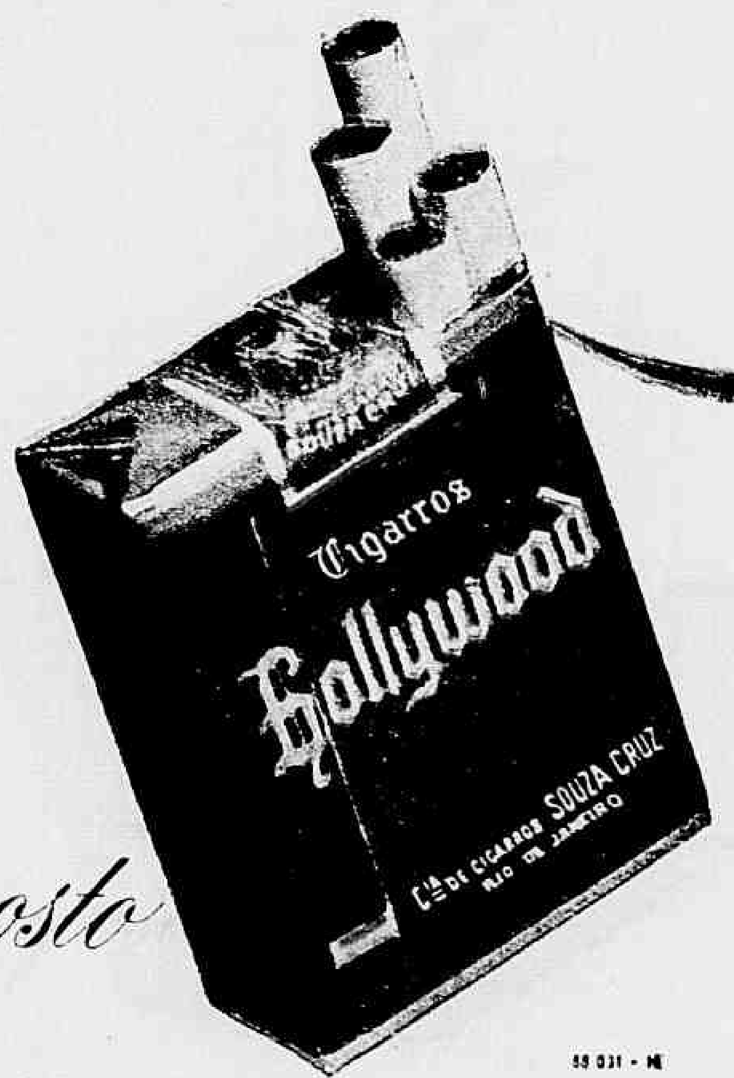
Na manhã de sol, uma partida ganha!... e a recompensa merecida: um delicioso cigarro Hollywood! Fumar Hollywood dá mais realce às horas de lazer... faz passar mais rápidas as horas de trabalho. Pela suavidade toda especial, resultado de seus fumos escolhidos, Hollywood já é uma tradição da sociedade brasileira. Entre também para o grupo elegante dos que fumam Hollywood!

cigarros

Hollywood

uma tradição de bom gosto

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**



55 031 - M